



Deepak Sankara Veda

A Roda das Reencarnações

Confraria dos Livros Bons

Deepak Sankara
Veda

A Roda Das
Reencarnações

2ª Edição São Paulo
Publicação do Autor
2013

Dezakh Sankara Veda

Copyright ©2008
Todos os direitos reservados a:

Dezakh Sankara Veda

Capa Arte e Designe

Dezakh Sankara Veda

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte do conteúdo deste livro poderá ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma, seja ele impresso, digital, áudio ou visual sem a expressa autorização por escrito de Misha'El Yehudá sob penas criminais e ações civis.

Deeqah Saabara Vata

Copyright © 2008 - Todos os direitos referentes aos Benefícios desta obra são reservados à Misha'El Yehudá ben Yisra'El.

Deziah Sankara Vata

Sunúriú

Palavras Iniciais	6
O Autor	9
Advertência	11
Segredos & Mistérios da Roda das Almas.....	15

A Rota Das Reencarnações

O Autor

Gulgulim

*D*eepak Veda vem do sânserito e significa "O Artesão que fabrica e acende lâmpadas da Sabedoria" ou simplesmente "Aquele que ilumina como uma lâmpada".

Antes "Rabino Misha'El Ha'Levi". Durante onze anos foi o líder do judaísmo no Alto Tietê (Suzano e região) ficando conhecido no Brasil e no mundo devido ao seu trabalho de amor incondicional.

Separando-se da prática judaica gradualmente a partir de 2006 devido a um novo e sublime entendimento e sabedoria a ele revelados pelo Sagrado sobre os textos hebraicos da Bíblia e das escrituras Vedas, trazendo a revelação da antiga prática de Abraão - O hebraísmo místico que seria conhecido como "Brahmanismo" e através de Siddartha Gautama como Budismo.

Escritor, músico e poeta místico alcançou, em sua geração, um nível elevado de consciência onde os códigos divinos são revelados a ele diretamente de escritos sagrados antigos através das almas dos sábios.

Autor de dez livros incluindo o iniciático "Crônicas de Qédem" obra esta de Ficção Científica Mística que revela a Sabedoria dos antigos e trouxe a revelação de uma nova antiga prática espiritual.



Deepak Sankara Veda

"Os sinos avisam quando o Espírito se aproxima" - revela Deepak sobre a aproximação da Presença Divina - A Shēkiná - que faz, tilintar, com sua suave brisa, os canos do sino de vento".

A Rota Das Reencarnações

Abertura

Gulgulim

Antes de tudo devo abrir aqui alguns segredos sobre o Alfabeto Hebreu, onde todos os mistérios do universo estão codificados, e que é a fonte de tudo o que será revelado neste livro. O alfabeto é constituído por 22 caracteres que são conhecidos popularmente como “Alef-Beit” e que a Sabedoria nos ensina a ler “Aluf-Biná (Aprenda a compreender)”. Estes vinte e dois caracteres são na verdade entidades vivas, e são também os agentes da criação de todas as coisas, e foram estas letras, a primeira coisa a ser criada, como está oculto no primeiro verso da Torá Bereshit (Gênesis): “No principio criou Elohim o Alef e o Tav...”. O alef é a primeira letra do alfabeto e o tav a última. Em “Chazon Yochanan (Apocalipse de João)”, há um verso que diz: “Eu sou o Alef e o tav, principio e fim... (Ani há-Alef vê-ani há-Tav, rosh vê-suf..., (Apocalipse 1:8)”. Esta fala é dita pelo “Atiká Qadishá (O Ancião Santo)” que é o “Partzuf interno” da sefirá de Keter na Árvore das Vidas.

As letras do “Alef-Beit” possuem valores numéricos que estudados e calculados revelarão muitos dos seus segredos internos. Este tipo de numerologia é chamada de “Gematria (cálculo do valor numérico das letras hebraicas)” e é a raiz de toda a ciência de calcular.

Existem outros dois tipos de ciência que são aplicados ao alef-beit para revelar os seus segredos, que são “Gematria”, “Notarikon” e a “Temurá”.

Correspondência Numérica

כ	י	ט	ח	ז	ו	ה	ד	ג	ב	א
20	10	9	8	7	6	5	4	3	2	1
ת	ש	ר	ק	צ	פ	ע	ס	ז	מ	ל
400	300	200	100	90	80	70	60	50	40	30

NOTARIKON - as letras iniciais ou finais das palavras de um verso ou versos são usadas para fazer um acrônimo. Por exemplo, o

nome Kehat que é um dos 72 Nomes de D'us, está codificado nas letras iniciais das três primeiras palavras do Tehilim (Salmos) 150 verso 6:

כהת

TEMURÁ - as Letras são substituídas por outras letras. Usando o método “At Bash”, a letra inicial (de uma palavra ou frase) é trocada pela última letras e logo o resultado é visto. As letras "opostas" são determinadas substituindo a primeira letra do alfabeto hebraico (Alef) com a última letra (Tav), a segunda letra (Beit) com a penúltima (Shin), e assim por diante.

Usando o “At Bash”, a frase “Lev Kamai” encontra no verso 1º do capítulo 51 do profeta Jeremias torna-se Kashdim (Caldeus)

לב קמי

Podemos aplicar o método de Temurá com uma de suas ferramentas, o Atbach na palavra “Mistor (segredo/mistério)” que se tornará “Sam Qadosh (Especiaria Sagrada)”. Descobrimos que o estudo do secreto é como uma Especiaria que amplia a consciência.

ר	ו	ת	ט	מ
ע	ד	ק	ם	ס

Usando o método AT'BASH (Alef Tav, Beit Shin). Como exemplo, vamos aplicá-lo na palavra AIDS.

A	א	ה	T
I	י	מ	M
D	ד	ק	Q
S	ס	ח	CH

O segredo revelado aqui através da aplicação do método ATBASH na palavra AIDS é a frase “CHOK MET”, que significa literalmente em hebraico “Decreto de Morte”.

GEMATRIA – O calculo numerologico das letras, palavras, e frases em um determinado texto hebraico. Esse sistema é usado com o objetivo de compreender conceitos e segredos que se relacionam entre as palavras.

Usando este método, descobriu-se que o Anjo Metatron era especialmente poderoso porque numericamente este nome é equivalente a Shaddai (314). A palavra para Gravidez em hebraico é Heraiom cujo valor numérico é 271 que é o número de dias que dura a gestação, “Moisés nosso mestre (Moshê Rabeinu)” tem o valor de 613 que é o número de preceitos que tem a Torá e também o mesmo numero de órgãos e tendões do corpo humano. Adiante revelarei muitos segredos através de Gemaria.

Exemplo de Gematria:

א	ו	ר	ט	ט	מ
50	6	200	9	9	40

=314

O valor revela um segredo pertencente a Moisés, que quando era elevado aos mundos superiores, era comunicado sobre os segredos por Metatron, cujo valor numérico é o mesmo que Shadai, chamado também

A Rota Das Reencarnações

de “Anjo do Segredo” é que é também a sentinela do primeiro Heichal (Palácio).

A Roda Das Reencarnações

O

*Segredos e Mistérios da
Reencarnação*

Quilgulin

Introdução

O tema de guilgul neshamot¹, reencarnação de almas, não é mencionado explicitamente e abertamente na Torá² nem mesmo no Tana'k³. No Zôhar, o “Livro do Esplendor”, por outro lado, em Parashat⁴ Mishpatim, os segredos da reencarnação são discutidos exaustivamente. São então mais detalhados pelo Rabi Yitschac Luria (O Ari), em um livro dedicado a este assunto, o Sha'ar Haguilgulim, o Portão das Reencarnações, organizado pelo seu amado discípulo, o Rabi Chaimm Vital. Há uma razão para não encontrarmos qualquer menção explícita de reencarnação no Tana'k (somente por meio de insinuações e pistas):

1° - Os segredos não podem ser conhecidos por todos, mas somente por aqueles que estão procurando por eles, e que, ao encontrarem os mistérios terão suas almas elevadas.

2° - D'us deseja que o homem seja completamente livre para fazer aquilo que deseja, para que possa ser totalmente responsável por suas ações.

Se alguém soubesse explicitamente que com certeza reencarnaria, e se deixasse de retificar suas ações, poderia permanecer indiferente e apático. Poderia deixar de fazer todo o possível para acelerar sua evolução pessoal. Acreditando que não poderia ter qualquer influência no curso de sua vida, talvez renunciasse a toda responsabilidade, e deixasse tudo nas mãos do "destino".

¹ Dos ensinamentos do Rabbi Yehuda Brandwei, outrora discípulo do Grão qabalista Yehudá Há'Levi Ashlag.

² O Pentateuco Hebreu.

³ Bíblia Hebraica

⁴ Porção do Pentateuco lida semanalmente por todos os Judeus em todo o mundo, cujos segredos são explicados pelo Zohar.

A Rota Das Reencarnações

Em Sha'ar Haguilgulim, o Ari explica que Adam (Adão) tinha uma alma universal que incluía aspectos de toda a criação em todos os tempos e mundos. Todo anjo individual e todo animal individual, todos tiveram de dar uma parte da própria essência a Adam; apenas como um reflexo em miniatura de todo o universo ele poderia ser conectado a toda criação, e elevá-la ou rebaixá-la. Sua alma também incluía todas as almas da humanidade em uma unidade mais elevada. Eis por que até mesmo uma pequena ação de sua parte poderia ter um efeito tão poderoso.

Depois que ele comeu da Árvore da Penetração do Bem e do Mal⁵, sua alma foi fragmentada em milhares de milhares de centelhas (fragmentos e fragmentos de fragmentos), que subsequenteemente tornaram-se vestidas, encarnadas em todo ser humano que viria a nascer e está vivo agora. Este é o segredo do verso citado na Tora onde diz que D'us lhes fez túnicas de pele e os fez vestir⁶. O termo hebraico para pele no verso em questão é “Ór” que é a palavra hebraica para “pele humana”.

A função principal dessas almas-centelha é efetuarem todas juntas a retificação que Adam deveria fazer sozinho. Facilitando o trabalho. É importante entender a diferença entre uma grande alma universal toda abrangente em uma parte, por um lado, e parti-la em muitos pedaços, espalhadas por diversos corpos, e em muitos universos. Há dois motivos para isso:

1 - Em uma grande alma toda abrangente é difícil discernir as partes (as almas individuais) porque ainda estão conectadas a uma grande unidade. Este não é o caso quando toda e cada alma-centelha toma um corpo separado. Podemos então reconhecer a singularidade de cada uma e as características específicas de cada uma delas.

Ao final, todas as almas retornarão àquele nível mais elevado de Unidade do qual todas se originaram, mas em um nível mais elevado, retornando à Unidade, mas conservando a individualidade especial pela qual trabalharam e adquiriram.

⁵ Etz Da'at Tóv ve'Rá – Gênesis capítulo 3º

⁶ Gênesis 3:21.

2 - A segunda razão ou diferença é que, muitas almas diferentes desempenhando um papel pequeno, mas importante para retificar a criação é “mais fácil” do que quando todas estão juntas. Por analogia, isso é como uma carga pesada que precisa ser movida de um lugar para outro. É mais fácil muitas pessoas fazerem sua parte e carregarem aquilo que conseguem de toda a carga, do que para uma única pessoa tentar carregar tudo sozinha.

O mesmo aplica-se a Adam. Quando ele comeu da Árvore da Penetração, danificou todas as almas que eram partes dele, com exceção das almas⁷ que se opuseram e deixaram a unidade antes do acontecido.

Sua alma unificada foi subseqüentemente separada em várias partes (613.000 grandes centelhas), cada uma destinada a nascer em um corpo diferente, em um determinado universo, de tal forma que toda e cada uma conseguiria consertar seu pequeno pedaço da grande alma de Adam da qual faz parte, de forma que ao final todos se reunissem novamente como uma só. Este trabalho é chamado de “Tiqun Olam (Correção do Universo)”. Baseado nisso, o “Or Hachaim HaQadosh (um dos comentaristas clássicos da Torá)” explica por que as gerações iniciais viveram centenas de anos.

Somente quando as gerações diminuíram em estatura espiritual a duração da vida das pessoas baixou para 70 anos. A razão para isso é porque as gerações anteriores tiveram almas muito amplas (grandes almas-centelha) e abrangentes. Eles, portanto, precisavam de mais tempo em cada vida para consertar aquilo que era preciso.

Quando não utilizaram suas longas vidas para este propósito, por exemplo, a geração do Dilúvio, suas almas foram diminuídas e fragmentadas em pessoas "menores" com menos iluminação de alma, a fim de tornar a obra de retificação “mais fácil” para esta pessoa. Eis por que a vida das pessoas tornou-se menor. Do ponto de vista do sistema em geral, todas estas almas ainda fazem parte de uma grande alma que é

⁷ A Qabaláh nos conta que a “Ave Fênix” é uma das almas que fugiram antes do pecado, e por isto é imortal. Também as almas dos grandes sábios que descem ao mundo a cada 400 anos.

A Roda Das Reencarnações

dividida e encarnada em incontáveis corpos distintos, geração após geração.

Disso vemos que a alma (Neshamá) é uma luz Divina que dá vida ao corpo, que por sua vez torna-se um “veículo” para a alma, e possibilita-a a revelar suas qualidades distintas. Isso é similar ao poder da eletricidade que flui em um aparelho e o liga.

A corrente elétrica, em si, não pode ser vista. Podemos apenas percebê-la por intermédio do aparelho que estamos usando. Por exemplo, podemos conectar um aquecedor ou um ventilador, uma máquina de lavar ou uma secadora em uma tomada elétrica, e ver que as diferenças entre cada aparelho e as ligeiras modificações em seus mecanismos – aquecer versus esfriar, lavar versus secar, mas é corrente elétrica que os faz trabalhar. Da mesma forma, podemos entender que todos os corpos diferentes que existiram e que existem, eram e são todos manifestações de uma grande alma.

As diferenças entre elas estão nos diferentes corpos nos quais encarnaram, pois nenhum corpo assemelha-se ao próximo (cada encarnação é completamente única). Eis por que nosso corpo deve ser enterrado para retornar aos elementos básicos dos quais é composto. A alma, por outro lado, que dá vida ao corpo, é eterna. Assim, os corpos de cada geração de almas que nascem são comparados aos muitos pares de vestes que são tiradas quando a pessoa sobe aos céus.

Conservação da Energia

A física moderna chegou a conclusões similares. A energia é sempre conservada. Quando um objeto físico queima ou apodrece, a energia, ou configuração da energia, ou informação contida naquele objeto físico não é destruída. Simplesmente passa para outra forma. Isso é na verdade o mesmo que dissemos sobre as almas. Uma alma é vida e energia, como declara a Torá: "D'us soprou alma de vidas em suas narinas (nishamat chaimm)". De acordo com isso, vemos novamente que a soma total de encarnações de todas as gerações é realmente aquela da grande alma de Adam que passa por muitos corpos. Em cada geração, e em cada corpo, assume uma forma diferente. No fim, qualquer mudança que ocorrer, ocorrerá nos corpos.

Reencarnação em Yibur Mais de uma alma habitando um único corpo

*H*á outro tipo de reencarnação que pode ocorrer quando a pessoa ainda está viva. Ela não precisa morrer como acredita a limitada crença reencarnacionista espírita de Alan Kardec. O Ari chama esta forma de reencarnação de "Yibur". Acredita-se geralmente que a reencarnação ocorre depois que a pessoa deixa este mundo, após a morte do corpo, quando então, ou pouco depois, a alma transmigra para outro corpo. Yibur não funciona assim. Envolve receber uma alma nova (mais elevada) em algum ponto da vida da pessoa. Ou seja, uma nova alma vem até o coração da pessoa enquanto ainda está viva.

A razão pela qual isso é chamado Yibur (heb. gestação ou gravidez), é porque esta pessoa torna-se "grávida" com esta nova alma enquanto ainda está viva. Este fenômeno é a profunda explicação por trás de certas pessoas que passam por mudanças drásticas em sua vida. Passam por uma mudança mental sobre determinadas coisas ou mudam seu estilo de vida, e por meio disso ascendem ao próximo nível espiritual.

A Roda Das Reencarnações

Isso também é incluído sob o título geral de reencarnação, porque estão agora abrigando uma nova alma (ou um aspecto de sua própria alma ou uma alma mais elevada da qual faz parte) a fim de ser um veículo para a retificação daquela alma. Isso é o que ocorre quando uma pessoa está pronta para avançar na evolução de sua alma.

Eis por que a alma tem cinco nomes, um mais elevado que o outro. Ei-los: Néfesh, rúach, neshamá, chaya e yechidá.

Segundo o Zôhar, os quatro níveis inferiores da alma geralmente entram numa pessoa durante sua vida através do processo de Yibur: Primeiro, a pessoa recebe néfesh ao nascer; então quando merece, recebe rúach; quando obtém um maior merecimento, recebe neshamá; e quando merecer receberá chaya. Quanto mais alto o nível, mais rara é esta ocorrência.

Na antiguidade, quando a Sabedoria Mística Universal (Qabaláh), era conhecida por todas as pessoas da nação de Israel, este processo tinha início no nascimento, aos treze e aos vinte anos (néfesh, rúach e neshamá).

Muito poucos jamais mereceram chegar a neshamá, muito menos chaya. Ninguém jamais recebeu o nível mais elevado, yechidá. Adam o teria recebido se não tivesse pecado, uma vez que ele foi criado e imediatamente recebeu o nível de neshamá.

No Sha'ar Ha-guilgulim do Ari, encontramos muitos exemplos de almas transmigradas. Moshê (Moisés), por exemplo, foi uma reencarnação de Hevel (Abel) e Shet (Seth), conforme seu nome indica (o “M” de Moshêh representa Moshê, o “Sh” representa Shet, e o “H” representa Hevel). O sogro de Ya'acov, Lavan (Labão), mais tarde é reencarnado como Bila'am (Balaão) durante a época de Moshê e Naval (Nabal) durante o tempo de David.

Rabi Akiva foi uma reencarnação de Yaacov (Jacó). Os dez irmãos de Yossef (José) que o venderam foram castigados tendo de reencarnar em dez grandes Tanaim (sábios), os dez mártires que foram mortos pelos Romanos. A realidade da reencarnação também pode nos ajudar a entender porque, D'us não o permita, crianças morrem.

São almas que devem descer ao mundo por um breve tempo, para fazerem uma quantidade mínima de retificação, ou ensinarem, através da perda, os seus pais que necessitam daquela experiência.

Os Quatro Níveis

Reencarnação ocorre em quatro níveis: No reino mineral, vegetal, animal e humano. Já mencionamos o princípio de que tudo contém um poder que lhe dá vida. Num ser humano, este poder é realmente Divino, sendo chamado de neshamá. Os animais também possuem uma alma, chamada de alma animal (néfesh). As plantas e outros seres que crescem têm uma alma vegetal (néfesh também). A matéria inerte também contém uma porção daquele poder, chamado néfesh. Uma alma humana pode também encarnar nestas formas inferiores como punição por seus pecados. Este é o segredo de porque, Yochanan (João), o mergulhador (batista) disse: “Destas pedras D’us pode suscitar filhos a Abraão (Mateus 3:9)”.

Em Sha’ar Ha-guilgulim, o Ari traz inúmeros exemplos dessas encarnações, nas quais a alma de uma pessoa que praticou o mal deliberadamente, dependendo da gravidade do pecado, entra em várias formas de matéria inerte ou orgânica, ou em animais. Somente após uma jornada longa e árdua, tal alma pode voltar e ser reencarnada como ser humano novamente, e por fim tornar-se purificada o suficiente para retornar à sua Fonte.

Quatro Almas, Uma Pessoa

A Bíblia diz: “*Eu sou um D’us zeloso que visito o pecado dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração (Êxodo 20:5)*”. De fato, a palavra “Geração” não existe no texto original hebreu, mas apenas “*Na terceira e na quarta...*”. O segredo do verso é que, até três Nafeshot (plural de Nefesh -almas) reencarnadas podem entrar com uma nova Néfesh (alma) em conjunto em um corpo no nascimento. Isto soma um total de quatro Nafeshot.

Quatro é o limite máximo no número de almas que podem habitar um único corpo um dia, se a pessoa cometeu um erro em sua

A Roda Das Reencarnações

primeira encarnação que o destinou a isto. Dessas quatro, três reencarnaram de reencarnações anteriores, e a quarta é uma nova Néfesh que nunca esteve em um corpo anteriormente. Para exemplificar melhor, este seria o esquema:

Bisavô, avô, pai e filho, sendo este último, uma alma que não havia descido ao mundo ainda.

Este segredo também está codificado no verso: "Eis que tudo isto é obra de D'us, duas ou três vezes para com um homem, para trazer de volta da cova a sua alma (Jô 33:29)". Três Nafeshot são capazes de reencarnar com um "homem", que é esta nova Néfesh. Contudo, não é possível para mais do que isto para reencarnar um dia.

Contudo, menos do que este montante é possível, isto para com aqueles que pecaram, pois, na continuação do verso do Êxodo 20:5 diz:

"E faço misericórdia até duas mil "gerações" para com aqueles que me amam e guardam os meus mandamentos".

Saiba que aqueles que estão reencarnando em conjunto em um único corpo devem ser todos da mesma raiz. Isto é o significado esotérico do verso". ***Ele remirá a propriedade de seu irmão (Levítico 25:25)".***

Em outras palavras, para uma alma remir ou ajudar a outra, deve ser seu parente, ou seja, eles devem estar relacionados um a outro pelas suas raízes.

Como aprendemos anteriormente, as almas vêm de partes diferentes do corpo espiritual de Adão, e cada determinada posição é uma raiz específica da qual um determinado grupo de almas se origina. Isto resulta em uma ressonância ou conexão entre algumas almas que não existe entre almas de raízes diferentes.

Por conseguinte, embora em seu primeiro guilgul⁸ não tenha cometido nenhum dos pecados de guilgulim anteriores, ele ainda tem que

⁸ Roda – Alude a reencarnação.

limpar a mancha e o fedor que resultou dos seus pecados mais novos. Isto será o caso se ele for de um nível mais interno (primário) do que os outros, como dos tendões de Adão, ao contrário da Carne que é mais externa.

O corpo físico e espiritual compõe-se de quatro aspectos. Eles são enumerados aqui do interno ao externo, do mais alto ao mais baixo, do primário ao secundário, e estes quatro níveis estão ligados ao segredo do Nome de D'us de Quatro Letras, o Tetragrama.

Acerca disto encontramos no verso: "**Você vestiu-me com pele e carne, e com ossos e tendões você cobriu-me (Jó 10:11)**". No exemplo, a nova alma vem do aspecto dos tendões, do mundo da criação (Briá) e deriva da letra "Hê" do Nome inefável, ao passo que os outros que reencarnaram com ele vêm do aspecto exterior da carne.

ו	<i>Olam</i> <i>há'Atzilut</i>	<i>Mundo da</i> <i>Emanação</i>	<i>Ossos</i>
ו	<i>Olam</i> <i>há'Briá</i>	<i>Mundo da</i> <i>Criação</i>	<i>Tendões</i>
ו	<i>Olam</i> <i>há'Petzirá</i>	<i>Mundo da</i> <i>Formação</i>	<i>Carne</i>
ו	<i>Olam</i> <i>há'Assiá</i>	<i>Mundo da</i> <i>Ação</i>	<i>Pele</i>

A tabela acima demonstra as correspondências das partes do corpo com o Nome inefável de D'us.

A nova alma, embora ela não tenha compartilhado em nenhum dos pecados dos outros, será responsável por ser a melhor alma do grupo inteiro que reencarnou em conjunto com ela. Ele é responsável porque ela é de um aspecto mais primário do que eles são, e ela tem a capacidade de rejuvenescê-los.

A Roda Das Reencarnações

Uma das conseqüências de pecados e manchas repetidas é que um dos membros do corpo espiritual que foi afetado pelo pecado pode ficar débil, doente.

A santidade e a força de vida podem ser retiradas do membro para que outros membros não fiquem manchados ou sejam contaminados em conseqüência do pecado. A retificação do pecado permite a vida e a energia voltar ao membro e rejuvenescê-lo. No caso discutido aqui, isto beneficia o grupo inteiro de almas da determinada raiz que reencarnou em conjunto.

Sobre estes quatro níveis ainda há outro segredo aludindo à reencarnação, que se encontra no livro de Ezequiel: ***“Porei tendões sobre vós, farei crescer carne sobre vós, sobre vós estenderei pele, e porei um “ríach (espírito)” em vós e vivereis (Ezequiel 37: 6)”***. Este verso está aludindo secretamente à reencarnação e à ressurreição final, quando os corpos serão reconstruídos através do “Tal – O Orvalho divino” que preenche a cabeça do Ancião Santo.

Reencarnação em Abum (Levirato)

Nós aprendemos por que matrimônio de levirato mencionado na Torá é permitido embora normalmente seja proibido para um homem se casar com a esposa do irmão dele. E se um homem não tem nenhum filho à alma dele não está perfeita. Quando um homem cometeu mal durante três encarnações, ele não será dado para uma quarta chance, mas é enviado ao Gehinon (Inferno) para julgamento.

Um paralelo é tirado entre as três cores do arco-íris (azul, vermelho e verde), as três encarnações, e o três Sefirot associados com eles, Chessed, Guevurá e Tiféret⁹.

⁹ Esferas da Árvore das Vidas.

Alguém que se torna íntegro pela experiência de muitas encarnações não voltará então novamente para este mundo. Para a alma do homem que morreu sem filhos, a viúva dele se torna uma casa e o irmão dele que gera os filhos por ela se torna um redentor. Nós aprendemos que Moises reencarnou em várias gerações para economizar as almas de Yisrael, e que Deus designou o mérito de todas estas pessoas a Moises.

Moises tinha sido destinado para receber a Torá na geração da Inundação, mas isto não aconteceu devido aos pecados das pessoas daquela geração. Rabino Shimeon bar Yochai se levanta e conclui esta seção do Zohar dando um exemplo de um rabino pobre que está sendo castigado agora por causa dos pecados dele em uma encarnação anterior.

Além disto, Rabbi Ashlag, Rabbi Isaac Lúria e Rabbi Shimeon bar Yochai são reencarnações da mesma alma, que é a alma de Moisés. Você verá este segredo mais adiante.

A Rota Das Reencarnações

Guilgulim

Guilgulim

O Arizal (Ari) nos traz, usando os segredos do guilgul, uma iluminação fundamental no estudo da Torá. Adão tinha apenas uma mitzvá (ordem/missão) para cumprir. Depois do fracasso desta mitzva, ela foi dividida em 613 mitzvot (ordenanças) tornando-se mais fácil para ser realizada. Nós poderíamos comparar isto a um homem que devia transportar uma rocha de uma tonelada de um lugar para outro. Esta não é uma tarefa fácil. Então ele é ordenado para dividir esta rocha em mil rochas de um quilo. Esta operação tomará mais tempo, mas facilitará que a principal tarefa seja completada. Nosso corpo é formado por 248 membros e 365 nervos, que somam o total de 613 partes. 613 mitzvot (ordenanças da Torá) são os membros da alma, que dão a vida aos membros do corpo.

A primeira possibilidade de reparação dada a Adão foram Qaïn e Abel, mas em vez de reparar, houve a degradação: Qaïn mata a Abel (uma consequência do pecado de Adão). Pela consequência do seu pecado, Adão é separado de sua mulher por 130 anos, e durante este tempo ele mantém relações sexuais com dois espíritos femininos e produz muitos filhos (demônios) com eles.

A alma de Abel reencarnou em princípio em Seth, o terceiro filho de Adão, depois em Moisés o filho de Yokhevet, que era o guilgul (reencarnação) de Chava (Eva). Moisés realizou o tiqun (a reparação) de Abel. De verdade, este foi o motivo porque ele reencarnou como um pastor de ovelhas, que era o que Abel era.

A alma de Qaïn (neshamá) foi reencarnada em Reuven, primeiro filho de Yaakov. O sogro Moisés, Itrô (Jetro), reparou o pecado de Cain de cobiçar a esposa de Abel (o motivo de seu assassinato), que reencarnou na filha de Jetro Tsipora, que foi então devolvida a Moisés. Isto foi grande um tiqun, para Qaïn (Itrô) porque ele havia matado a Abel devido a sua cobiça sobre Tsipora. Então foi condicionado a Jetro (Qaïn) a reparar isto.

A Rota Das Reencarnações

A alma tem vários níveis que serão estudados durante este livro. A neshamá de Cain encarnou em principio em Reuben, e depois em Jetro. O rúach (espírito) de Cain encarnou em Korah que se rebelou contra Moisés no deserto. A néfesh de Cain foi encarnada no Egípcio, que foi morto por Moisés. E por que ele foi morto? Porque estava maltratando um hebreu por causa da sua mulher (uma centelha da alma de tzipora).

Todo o sêmen derramado desnecessariamente por Adão sofreu uma transmigração na geração da inundação.

Eles deveriam ser lavados desta mancha, mas pecaram usando mal a sabedoria da Qabaláh e por isto são reencarnados primeiro na geração de Sodoma e depois obrigados a reencarnar na geração do Egito.

Esta geração sofre a reparação da construção da Torre de Babel, amassando o barro no Egito. Nós fazemos ainda hoje a reparação pelo Egito, por isto comemos Charosset (doce feito de maçã, nozes raladas e vinho) no Seder de Pessach (Páscoa), a que chamamos “Tiquon HaPessach”. Nachimani (sábio do 13º século explica que o Mashiach (Messias) só virá quando não houver mais almas no Guf - O Salão das almas – Os Partzufim da Árvore das Vidas.

Algumas Conseqüências

Em forma de cães serão reencarnados aqueles que comem carne proibida pela Torá (Êxodo 22:30). Os caluniadores também podem ser reencarnados em forma de cães, conforme está escrito “*Os caluniadores merecem ser lançados aos cães*”.

Yeshu´a, que foi uma reencarnação de Mashiach ben Yosef (sim, a alma do messias também reencarna), também fez uma advertência com relação isto. Ele disse:

“Năo deis aos căes o que é santo, nem lanceis aos porcos as vossas pérolas (almas), para năo acontecer que as calquem aos p es e, voltando-se, vos despedacem (Matheus 7:6)”.

As pessoas năo puderam antes entender estas palavras porque, a Sabedoria da QABALAH e do Zohar năo lhes estavam acessíveis. O termo “PÉROLA”   um código para “ALMA”. Vou-lhes fornecer um exemplo. O Tana k (Bíblia) diz:

“Havia um homem de Ramat im Tsofim, da regiăo montanhosa de Efraim, cujo nome era Elkan ... Ele tinha duas mulheres: uma se chamava Hann  e a outra Penin ”.

D  Samu”  l 1-2

O termo hebraico para mulher   “Ish ” e tanto ele como o termo “Penin  (Pérola)” săo códigos que aludem para a alma. No caso de Elkan  aludem a dois mistérios: Suas duas almas g meas que săo a g mea do Auxílio e a g mea da Oposi o e às duas almas, sendo uma a nefesh (a alma animal) e a outra   neshamá (alma divina). Portanto, quando Yeshu’a disse “Năo lanceis aos porcos as vossas pérolas...” ele referia-se ao segredo da nefesh, a alma animal. Estas duas “luzes internas (almas) săo chamadas também pelo singular de “ r Penim ”. O termo “Penim  (פנימ )” como o termo Penin  (פנינ )” tem a mesma raiz que   o termo “Pen (פ)” que significa “Face”, e assim, estas duas almas săo chamadas de “Faces Internas”.

O Arizal ensina que os Tzadikim (Justos) que pecaram, serăo reencarnados nos peixes, e sofrerăo a pesca para serem comidos em honra do Shabbath.

O lashon har  (maledicência/fofoca) fará com que a pessoa seja reencarnada em uma pedra e depois nas folhas das árvores, para serem lançadas ao vento, porque   isto que o lashon har  faz.

A Roda Das Reencarnações

Rav Arieh Yehudá de Veneza, não acreditava em Guilgul. Então certo dia ele foi convidado a visitar um bebê que havia nascido e em seis meses entrou em coma. Durante as orações repentinamente o bebe abriu os olhos e disse: *“Shemá Yisrael Ad-nai Eloheinu Ad-nai Echad”*. Rav Arieh reconheceu seu erro e percebeu que esta criança havia voltado apenas para completar o “Shemá”, uma vez que tudo judeu quando está prestes a morrer tem por amor e tradição recitar o Shemá.


Era o caso então que aquela criança em sua vida anterior não havia conseguido recitar o Shemá e voltou apenas para realizar esta “mitzvah”.

Na Espanha, um touro estava sendo preparado para os jogos sangüinários. Um dia antes, um judeu teve um sonho com seu pai que havia morrido que lhe disse: “Meu filho, devido aos meus pecados, eu fui lançado em guilgul neste animal”. Por favor, salva-me. Compra-me com o melhor do seu dinheiro e me leve para a “Shechitá (abate ritual judaico) por um Rav que conheça os segredos”.

Aqui podemos notar a diferença entre a religião hindu que proíbe que as vacas sejam comidas, porque existem almas encarnadas nelas por causa de pecado, e do judaísmo que possui uma ferramenta metafísica para poder abater o animal e fazer a elevação da alma que está nele, porque conforme está escrito:

“Carne alguma comereis com sangue, porque a alma (néfesh) está no sangue”. Depois esta carne poderá ser comida utilizando-se de Kavanot (meditações apropriadas).

Uma Regra Espiritual

 Rúach de um goi (não judeu) não pode reencarnar em um judeu, mas o Rúach de um judeu que foi manchado pelo pecado, pode ser reencarnado em um não judeu desde que este tenha uma néfesh judia. Então ele será preenchido com o desejo imenso de praticar o judaísmo, ele se tornará um “Guer (palavra usada erroneamente para convertido, e que significa estranho)”, mas que significa mesmo “Guilgul Rúach (A Roda do Espírito)”.

Enquanto eu estudava estes segredos da reencarnação, no “Lag Ba’Omer de 5763 (2003)”, fui visitado em meus sonhos pela alma de Rav Yehuda Ha’Levi Ashlag, meu magid¹⁰, que me contou este segredo, antes que eu pudesse encontrá-lo nas obras da qabaláh. Ele me disse: “O rúach de um judeu, não pode assentar sobre a néfesh de um gentio. O segredo para isto está nos textos da Torá que falam sobre casamento”, e a razão do porque o “rúach” de um “goi” não pode reencarnar em um judeu está justamente no casamento misto, uma vez que este “rúach” não pode ser assentado sobre uma “néfesh judia”.

¹⁰ Mentor espiritual que acompanha o estudante no segredo do Yibur.

A Roda Das Reencarnações

Exemplos de Guilgulim *Jó (Job)*

AMTALA, menina de KARNAVO, mulher de TERAH, foi devolvida em guilgul na menina DINAH de YAAKOV. Por quê? Porque eles não tinham contado os dias de nidah. Eles foram devolvidos ambos em guilgul: Terah em Jó e Amtala em Dinah.

Rab Eliezer

Orabino ELIEZER BEN AZARIA era o guilgul do profeta SHMUEL. Shmuel morreu aos 52 anos. Quando o rabino Eliezer Ben Azaria que substituiu Rabban GAMLIEL no Sanhedrin¹¹ ele tinha 18 anos e uma coroa cinza apareceu de repente em sua cabeça. Assim ele parecia de fato ser de 70 anos. O Zohar nós indica (adverte) que 18 (idade de Eliezer Ben Azaria) + 52 (idade de Shmuel) = 70 anos.

Enoch

EANOKH (Enoque) teve guilgul em Eliezer (o criado de Abraham) e então foi devolvido no guilgul de YOSEF HÁ'Tzadiq (o José do Egito) e que é sempre devolvido em guilgul no Mashiach ben Yosef (Messias Filho de José). Toda reencarnação de Mashiach ben Yosef é uma reencarnação de Yosef Há'Tzadiq.

¹¹ Tribunal judaico que era realizado um vez a cada 70 anos.

Balaão

BILA'AM era a parte negativa do coração de ABEL. Moshe era a parte positiva do guilgul de ABEL; então deveria ser morto o tiqun de Bila'am no momento da saída de Egito. Bila'am era o guilgul LAVAN o sogro de Yaakov. No tempo do Rei David, Nabal era o guilgul de Bila'am e esta não seria o seu último guilgul, haveria no futuro outra maléfica reencarnação de Bila'am a qual revelarei mais a frente nesta obra qabalística. Por agora me referirei a ela como "G.R".

Aristóteles

ARISTOTELES era uma centelha da alma de AVTALYON¹² que tinha ensinado aos alunos que não tinham mérito para isto. Aristóteles ficou adverso com a Torá, mas fez teshuváh (arrependimento) no fim a sua vida. Foi devolvido em vida no guilgul de ANTONIN que foi estudar com RABEINOU HAQADOSH.

*Rav Akiva e
Os Tanaim Gaonim*

Rabi Akiva foi um pastor de ovelhas de um judeu rico chamado Kalva Shavua que era homossexual. Aos quarenta anos, Akiva era analfabeto e desejava ardentemente aprender Torah e os seus mistérios. Ele era apaixonado por Rachel, filha do seu patrão. Durante muito tempo, Akiva observou uma pequena goteira que caiu sobre uma pedra criando um pequeno furo. Akiva chegou à conclusão

¹² Abht'alyon, também Avtalion, Avtalyon e Abtalion (em hebraico: אבטליון): Foi um sábio rabínico na era pré-Mishnaica primitiva que viveu, ao mesmo tempo como Sh'maya.

A Roda Das Reencarnações

que, se a água poderia fazer isto com uma superfície tão dura, ele poderia aprender Torah. Ele casou-se com a filha de seu patrão e este a abandonou à pobreza por não aceitar sua união com Akiva. Rachel vendia os seus cabelos para sustentar o estudo do esposo na Torah e a noite segurava uma madeira acesa para que ele pudesse estudar.

Rabi Akiva foi uma reencarnação do Patriarca Yaacov. É possível verificar isto quando vemos a grafia aramaica do nome AKIVA (אקִיבא), que possui as mesmas letras hebraicas do nome YAAKOV (יעקב).

Os dez irmãos de Yosef que o venderam para o Egito foram castigados tendo de reencarnar nos dez grandes tanaim, os dez mártires que foram mortos pelos Romanos. Apenas BENIYAMIM (Benjamim) o caçula escapou, pois não concordou com a atitude de seus irmãos.

Akiva morreu martirizado pelos romanos por ensinar os mistérios da Torah. Ele viveu até os 120 anos. Seu discípulo mais promissor foi Shimeon bar Yochai que viria a ser o autor do Zohar Santo.

*A Primeira Menção Bíblica
à Reencarnação*

A primeira menção à reencarnação na Torah está no Gênesis capítulo um verso vinte e seis, onde diz: “Domine ele sobre o peixe do mar e a ave dos céus...”. De fato, a palavra “Domine” não existe no texto hebraico da Torah, ao invés disto, a palavra correta é “ve’irdú” que significa “descerá”. A tradução correta do passuq (verso) é: “Descerá ele no peixe do mar e na ave dos céus”.

A Bíblia está repleta de reencarnação do começo ao seu final, mas os tradutores mudaram os versos onde ela fora codificada, e assim, enganado os povos, obtiveram controle sobre eles através da impossível do medo através do dogma religioso, mentindo só haver uma vida e após esta o juízo divino.

*Mudança de nome, mudança de lugar,
mudança de ações*

No Zohar nós aprendemos como Abraão reparou os pecados de Adão e Terá seu pai, e como ele fez para com D’us e para a com Shechiná (Presença Divina) reger sobre o mundo inteiro. A seção conta de como o Adão foi reencarnado e como as transgressões dele foram destruídas. Por Abraão, Isaac e Jacó, Adão obteve uma mudança de nome, uma mudança de lugar e uma mudança de ação e através disto a reparação dos pecados que ele cometeu.

O Zohar diz: O pecado de Adão foi contra”. “E Hashem Elohim comandou... (Gênesis 2:16)”. Nós explicamos que aquele “comando” se refere à idolatria.

¹³ Extraído do Zohar Volume 16, parashá Behar Secção 12

A Roda Das Reencarnações

Considerando que ele pecou cometendo idolatria, Ele o formou, quer dizer que ele causou para si encarnar através de uma gota (sêmen) de Terah pelo qual ele envergonhou (Heb. ratch) a D'us, isto é, enfureceu o Santo, santificado seja Ele, transgredindo assim em idolatria, desde que Teráh era idólatra e fabricante de ídolos, e de uma gota do seu sêmen veio Abraão, que foi a encarnação do primeiro homem, Adão. Abraão fez Tiqun (correção) e quebrou as imagens de ídolos que seu pai fazia e todos os alimentos que colocavam diante deles. Ele reparou os pecados de Adão, e destruiu o pecado e o edifício mau que ele construiu, isto é, o edifício das Qlipot (casas negativas) de Adão, construído pelo pecado dele. E ele fez o Santo, santificado seja Ele, e a Shechiná (Presença Divina), reger sobre o mundo inteiro”. Adão cometeu três pecados:

- 1) idolatria**
- 2) derramamento de sangue (Assassinato)**
- 3) incesto.**

Estes três pecados, que são os pecados de toda a humanidade (as cetelhas de Adão) devem agora ser retificados, e a ferramenta para isto é: mudança de nome, mudança de lugar e mudança de ação.

Por ter transgredido o comando de Hashem¹⁴ e tomado da Etz Da'at (Árvore do conhecimento) ele casou ser encarnado pelo sêmen de Teráh (pai de Abraão) que era idólatra e fabricante de ídolos.

O derramamento de sangue, isto é, assassinio, refere-se a Cain que assassinou seu irmão Abel por consequência do pecado de Adão.

O pecado de incesto é porque quando pecou, ele separou-se de sua esposa, e por cento e trinta anos manteve relações com dois espíritos gêmeos femininos, conforme está escrito: “E viveu adão cento e trinta anos e gerou filhos e filhas (gênesis 5:3)”.

¹⁴ D'us.

Mudança de Nome

A primeira reparação do pecado de adão de idolatria ocorreu pela mudança de nome, pois ele passa a se chamar Abraão. Quando Abraão tinha 25 anos, ele quebrou todos os ídolos de seu pai Teráh, causando assim o tiqun (correção) do pecado de adão de idolatria.

Mudança de lugar

A segunda reparação do pecado de adão de assassínio ocorreu no que a Toráh chamou de “Akedat Yitzchak”. O termo “akedat” significa “O Atamento de”, e conforme está escrito: “Toma teu filho Yitzchak e vai-te a terra de Moriáh (o monte do Templo)”.

Mudança de Ação

A terceira reparação do pecado de adão de incesto ocorreu quando Yaakov (Jacó) casou-se com duas irmãs “Lea e Rivka”. Está escrito: “E tomou Rivka as melhores vestimentas de Esav (Esaú) e vestiu Yaakov”. Quando Yaakov vestiu estas roupas elas se impregnaram do aroma do Jardim do Éden, conforme está escrito:

“E Yitzchak chegou-se e beijou-o, e então sentindo o cheiro das suas vestes, abençoou-o, e disse: “Eis que o cheiro do meu filho é como o cheiro do campo (Jardim do Éden) que o Eterno abençoou””. Após isto ele partiu e foi para terra de Labão e lá casou-se com as duas irmãs.

Assim compreendemos que Adão reencarnou em Yitzchak, conforme o segredo esotérico do verso: “E Abraão deu tudo o que tinha a Yitzchak”.

Agora Yitzchak precisava reparar o terceiro pecado de adão, e esta incumbência ele deu a seu filho Yaakov, que primeiro precisava ser

A Roda Das Reencarnações

purificado para depois retificar este pecado. Assim, Yitzchak o purificou no nível chamado de hashuká (beijar) e por isto é dito que ele beijou Yaakov. Ao beijá-lo, Adão reencarnou uma ultima vez, agora em Yaakov para reparar o pecado de incesto.

Estes três tikunim estão intimamente ligados com as três sefirot de chessed, guevurá e Tiféret que são as “Carruagens” dos três patriarcas Abraão (chessed), Yitzchak (guevurá) e Yaakov (Tiféret).

Quando adão pecou, ele causou a queda de toda a humanidade, pois todas as almas que desceriam ao mundo eram partes da alma de adão. Adão significa “humanidade”. Através do pecado de adão, toda a humanidade foi amaldiçoada nestes três níveis de idolatria, assassinio e incesto. E é então, o trabalho de toda a humanidade retificar estes três pecados.

Idolatria, Derramamento de Sangue e Incesto

Qestas três ações negativas são a causa primária da negatividade em todo o mundo. Em uma discussão longa, o Zohar expõe a fonte metafísica delas.

Os qabalistas nos ensinam que idolatria não só pertence a estátuas artificiais e ícones. Um ídolo é definido como qualquer possessão material ou situação externa que controla nossas emoções, nosso comportamento, ou nossa motivação.

Quando qualquer e tal circunstância determina ou influencia nossa experiência de vida, nós nos rendemos e cortamos nossa conexão com a Luz que é a verdadeira fonte de realização.

Freqüentemente, nossas tendências negativas nos conduzem se tornar os adoradores das riquezas ou discípulos de nosso próprio ego. Quanto ao pecado de assassinio, ele não se refere exclusivamente ao assassinato a sangue frio. Assassinato acontece quando nós publicamente ou reservadamente causamos a desgraça ou humilhação dos outros e causamos que o sangue apareça em suas faces por causa do

embaraço. Por exemplo, isto inclui assassinato de caráter causado por uma língua má.

Com relação ao incesto, a qabaláh explica que ele não está limitado a relações sexuais entre sócios familiares diretos.

Também inclui relações adúlteras entre uma mulher casada e outro homem (relações entre mulheres solteiras e homens casados não se inclui aqui); um homem que casa com duas irmãs; relações entre um irmão e irmã. Embora o irmão por parte de pai ou mãe e sua irmã não sejam conectadas através do sangue, um laço espiritual é criado quando os seus pais se unem em matrimônio. Em qabaláh, conexões espirituais são mais significantes que relações de sangue.

Uma mulher que apesar de dizer que está separada de seu marido, mas se mantém do esforço e do trabalho dele, tem um laço espiritual com ele, e se ela seduz outro homem, e conta-lhe que é separada, e chama o marido de “ex”, ela está enganando ambos, o marido com quem vive e que pensa que ela lhe é fiel e ao rapaz que pensa que a terá como esposa. As forças espirituais lançadas pelas palavras desta seção do Zohar que nos conta isto nos protegem e nos purificam destas ações negativas.

“Mas o fim dela é amargo como o absinto, afiado como uma espada de dois gumes (Provérbios 5:4)”. Este verso refere-se ao derramamento de sangue.

“Tal é o caminho da mulher adúltera: Ela come, e enxuga a boca dela... (Provérbios 30:20)”. Este outro se refere ao incesto. O Qlipá do incesto reside no baço sobre o qual é escrito: *“Ela come, e enxuga a boca dela... (Provérbios 30:20)”*, porque o baço não tem boca nem artérias por onde pode chupar sangue. Então, chupa sangue preto do fígado, embora não tenha nenhuma boca. É por isto que está escrito: *“Ela come, e enxuga a boca dela”*. Todos esses que derramaram sangue vêm do QLIPÁH QUE RESIDE NA BILIS, assim as artérias no coração evitam a bÍlis e imediatamente fogem disto.

A Rota Das Reencarnações

Esses que cometem incesto na escuridão são como está escrito: "OS OLHOS DO ADULTERO AGUARDAM O CREPÚSCULO, DIZENDO, NENHUM OLHO ME VERÁ... (Jó 24:15)".

Esta é uma insinuação ao sangue preto do baço onde o Qlipá do incesto reside, assim como o sangue preto é semelhante à escuridão. A alma de quem comete estes pecados será reencarnada dentro das três formas de Qlipá: o fígado, a bÍlis e o baço. E é condenado ao Gehinom (inferno) através de três regras más chamadas o destruidor, raiva e ira.

Outra forma de ajudar a reparar estes pecados, é através do toque do shofar em "rosh haShaná", desde que a pessoa esteja consciente disto na hora em que o "ba'al tekiá" soprar o chifre. O Zohar nos diz que não há um mundo onde o som do Shofar seja ouvido.

Moisés & Abel

Moisés foi uma reencarnação de Hevel (Abel) e Shet (Seth), conforme seu nome indica (מֹשֶׁה). O “M (מ)” de Moshê representa Moshê, o “Sh (ש)” representa Shet, e o “H (ה)” representa Hevel.

O Zohar nos diz acerca do verso da Torá: *“Meu espírito não se esforçará sempre por causa de homem, porque também ele é carne (Gênesis 6:3)”*. As palavras *“Porque Também”* em hebraico é “BESHAGAM” que possui o mesmo valor numérico de Moshê. O verso continua: *“E os seus dias serão 120 anos” (Gênesis 6:3)”*. Isto alude a Moisés que foi o único desde a criação a viver 120 anos, conforme podemos ver na tabela abaixo:
Moisés disse:

“Eu hoje completo 120 anos e já não poderei entrar e sair mais convosco”.

(Deuteronômio 31:2)

Além do mais, Moisés também era o Tiquin¹⁵ da geração da inundação, conforme o significado do seu nome “Retirado das Águas”.

Na Toráh, na narrativa sobre o “Dilúvio” encontramos a palavra “Tevá (Arca). Esta mesma palavra só se repete mais uma única vez em toda a Toráh. Ela foi usada para o “cesto” que salvou Moisés do “Nilo”. Para completar, o “Midrash conta que Noé trabalhou 120 anos na construção da “Tevá (Arca)”.

¹⁵ Tiquin: do hebreu “Correção” equivalente ao Sânscrito “Qarma”.

A Rota Das Reencarnações

O Segredo de Shet

Gulgulim

Além de Shet ser a primeira reencarnação de Abel e a primeira reencarnação do mundo há outro segredo pertencente a ele e que será revelado aqui pela primeira vez em um livro desta natureza.

O Zohar diz: “Rabino Yehuda disse que quando o Santo, bendito seja Ele, criou Adão e enquanto ele ainda era sem forma e carne e não tinha alma, Ele disse ao anjo que foi nomeado sobre as imagens dos homens, “Olhe, e forme nesta imagem seis homens: Shimshom (Sansão), Shaul (Saul), Asael, Yoshiyahu (Josias), Tzadikiahu (Zedekias), e Avshalom (Absalão)”. Este é o significado do verso:


“E procriou um filho na própria semelhança dele, depois da sua imagem e chamou o nome dele Shet”.

(Gênesis 5:3).

A palavra “Shet” vem do aramaico significa seis e refere-se a estas seis almas mencionadas aqui”.

O Zohar continua sua explanação com as seguintes palavras: “Rabino Yitzchak disse que o Santo, bendito seja Ele, criou estes seis homens do mesmo pó que foi usado para criar Adão¹⁶. A palavra: “E chamou o seu nome Shet” é derivada do Aramaico “sheeta” que se traduz como “seis”. Significando que Ele criou seis almas. Este é o significado de: “E procriou na própria semelhança dele, depois da imagem dele (Ibid.) da mesma massa que a sua carne sem forma foi criada. Então está escrito: *“Seus olhos viram meu corpo informe... (Salmo 139: 15 & 16)”*.”

¹⁶ Da poeira do Har Há-Bait – O Monte do Templo.

 Zohar nos conta que Moisés estava destinado a receber a Torá na época da inundação (Hebreu “mabul”: dilúvio), mas por causa dos pecados daquela geração, ele só pode recebê-la na geração do Egito.

Nós podemos entender aqui que, quando alguém está destinado a “revelar uma grande luz” para a humanidade, e falha na sua missão, somente gerações mais tarde aquela luz será revelada, afetando e prejudicando com isto toda a humanidade.

Podemos ilustrar isto com uma pequena história: Na idade média, uma grande praga assolou toda a Europa. Naquela época havia um jovem monge com conhecimentos científicos destinado a descobrir a cura para a doença. Este jovem monge era apaixonado por uma jovem camponesa que também havia sido contagiada com a praga. O monge se revoltou contra o Criador, e abandonado sua fé, contratou um pacto com o “satan” para que ele curasse sua jovem amada. O “satan” fez um acordo com ele lhe dando “dez anos” e a cura de sua amada contanto que o jovem monge passasse a servi-lo coletando almas para o inferno.

Ao fim dos dez anos, o “satan” veio para cobrar o acordo, e o jovem ficou revoltado quando sua amada morreu em seus braços. Foi então que o “satan” lhe disse: “há dez anos, você estava destinado a descobrir a cura para a doença. Por causa do que você fez agora ela só será descoberta daqui há cem anos”.

Entender o nosso propósito no mundo faz parte do processo e do conhecimento da reencarnação de almas. E está historia de que ninguém é insubstituível é conversa furada, pois se alguém deixa de cumprir sua missão, está criando um vazio, permitindo o surgimento dos caos.

Moisés não falhou na sua missão de revelar a Torá na época do dilúvio, mas a geração não mereceu recebê-la por causa dos seus pecados.

A Roda Das Reencarnações

*Segredos Sobre A Concepção
De Moisés*

Gulgulim

Em Shaar Ha'Gilgulim (Hakdama 36), Rabi Yitschac Luria (o Arizal) escreve que Moshe era uma reencarnação do terceiro filho de Adão, Seth, e que Sheit era a reencarnação de Hevel (Abel). O mem (מ) do nome de Moisés é a letra inicial de Moshe (משה), o Shin (ש) é a inicial de Shet e o Hê (ה) é a inicial de Hevel (Abel).

משה

Rabi Shimon Bar Yochai e Rabbi Yitzchak Luria e Rabbi Yehuda Ashlag foram um גלגול (reencarnação) de Moshe.

"E foi-se um da casa de Levi e tomou uma filha de Levi (Shemót, péreq 2, passuq 1º)". O rabino Chaim Vital levanta aqui uma intrigante questão: Quando Amram tomou a Yocheved como sua esposa, ela é chamada de "filha (hebraico Bat)", implicando que ela ainda era muito jovem.

No entanto, no versículo seguinte, ela é imediatamente chamada de "mulher" como esta escrito: "E a mulher concebeu". Como é que em apenas um momento Yocheved foi transformada de uma filha (uma jovem) em uma mulher madura? O rabino Chaim nos fornece a revelação desta questão citando a Gemara¹⁷ (Sotah 12) que afirma que realmente Yocheved tinha 130 anos, quando ela se tornou novamente como uma menina muito jovem (filha). O segredo por trás disso é que Yocheved era a reencarnação de Eva (Chava), a esposa de Adão. Assim como Adão esteve separado de Eva por 130 anos (uma consequência do pecado dele), até que Seth nasceu, conforme o relato da Torah: "E viveu

¹⁷ Parte do Talmude que é uma discussão da Mishná e dos escritos tanaíticos que freqüentemente abordam outros tópicos, e são expostos amplamente no Tana'k.

A Rota Das Reencarnações

Adão 130 anos, e gerou à sua semelhança, conforme à sua imagem (um filho), e chamou seu nome Shet (Bereshit péreq 5, passuq 3º)". O mistério é que, assim como Adão, Eva (Chava) tinha 130 quando concebeu Shet. Assim Yocheved, a reencarnação de Eva não podia dar à luz a Moshe Rabeinu, a reencarnação de Seth, até que ela completasse 130 anos, e é por isso que ela é chamada "filha (Bat), pois foi nesse momento que a alma de Eva encarnou dentro dela através do processo de "Ibur". Logo depois, ela é chamada imediatamente de "mulher", porque a alma de Eva encarnou junto à alma dela.

"...e chamou seu nome Moshê (Moisés), e disse: Porque das águas o tirei (hebraico m'shiti'hu)".

Moshe emanou de Da'at de zeir anpin (a pequena face) que inclui em si mesma o ChaGaT (os sefirot de Chesed, Gevurah e Tiferet) de zeir anpin. Desses saíram Chabad (os sefirot de Chochmá, Da'at e Binah). As letras do nome de Moshe escondem o segredo dos três sefirot de ChaGaT: O Mem é Chesed, o Shin é Tiferet e Hê é Gevurah. Sua ordem normal, entretanto, deve ser Mahash: Mem é chesed, o Hê é gevurah e o Shin é Tiferet. Este união forma um dos 72 Nomes que saíram das três palavras iniciais "Vayisa, Vayavo e Vayet de Shemót péreq 14, passuqim 19-21, que é o nome de ChaGaT e o segredo dos 72 Nomes de D'us. Assim, teria sido apropriado chamar Moshe de "Mahash", e não Moshe. No entanto, o versículo diz "e chamou-o de água (m'shiti'hu)". As letras no versículo estão na ordem Mem, Shin, Hê. Assim, Moshe é chamado Moshe e não Mahash. No entanto, a ordem das letras em seu nome exprime a importância das interações sefiróticas. O atributo de Chesed (misericórdia), que corresponde ao elemento água tem precedência. Se, no entanto, a letra Hê fosse a segunda, ou a letra do meio do nome de Moshe, em seguida, a Sefirat Gevurah relativa a esta letra seria a coluna central. Todas as coisas, portanto, teriam que ser

equilibradas e julgadas por suas normas severas, uma vez que Gevurá estaria no lugar de Tiféret.

HaShem em Sua benevolente misericórdia, colocou a letra Shin no meio, tanto no sefirot acima e no nome de Moshe abaixo, para que o atributo de Tiféret pudesse dispensar a justiça e graça ao invés da severidade.

Assim, a coluna central estaria propícia a se inclinar para a direita, para o lado da misericórdia. Desta forma, podemos estar diante de D'us, nosso bendito Criador, sabendo que a Sua graça perdoará os nossos pecados e nos permitirá estar diante d'Ele. Isto não teria sido assim se Gevurah estivesse na coluna central. Pois então, se faltasse mérito nós iríamos encontrar apenas a punição. Agora, devido à sua benevolente misericórdia, temos esperança.

A Rota Das Reencarnações

*Protegendo-nos da Lei de
Causa e Efeito*

Gulgulim

Quando Cain pecou matando seu irmão Abel no ano 41 da criação, ele disse:

“É tão grande o meu delito (heb. “Avon”) de não se poder suportar? Eis que me expulsas hoje de sobre a face da terra, e da tua presença não poderei me ocultar. E serei fugitivo e vagabundo na terra, e acontecerá que todo o que me encontrar matar-me-á (Gênesis 4:13, 14 e 15)”.

Para que Cain fosse protegido da Lei de Causa e Efeito despertada sobre ele por sua própria ação negativa, e não fosse morto nas primeiras gerações em consequência de ter assassinado seu irmão Abel, D’us pôs em sua testa uma “Marca”, um “Sinal” que o protegeria dos efeitos negativos do seu pecado.

O Zohar explica isto da seguinte maneira: “Deus fixou letra hebraica Vav (װ) sobre a testa de Cain. A letra Vav conecta ao Sefirot de Yesod¹⁸, que expressa a Convenção entre Deus e os hebreus, que é a marca da circuncisão.

Quando Cain se arrependeu sinceramente por causa do assassinato de seu irmão Abel, a letra װ o protegeu das mãos assassinas de pessoas que foram despertadas contra ele pela lei espiritual de causa e efeito.

“O segredo é este: Se nós nos arrepender-mos completamente de nossa ação negativa, meditando sobre a letra v nos é oferecido proteção de quaisquer decretos de Julgamento”.

¹⁸ 9º Parzuf (Rosto) da Árvore das Vidas.



Além disto, segundo o “Sefer Yetzirá”, a letra “vav” criou o signo de “Touro” no universo, e segundo a sabedoria da Qabaláh nos ensina, o Tiquin (Correção) em touro é uma das mais difíceis de realizar. Mais adiante pretendo explicar mais sobre isto.

A base fundamental da compreensão é acreditar neste fato: Tudo está decretado no nosso "Destino" e tudo está escrito nos registros Celestes.

Até que uma pessoa comece a "pensar espiritualmente", tendo a inata sensação que há um D'us e que existe um mundo espiritual de onde as nossas almas vieram e para onde estas almas retornarão depois que esta vida física terminar, uma pessoa continuará existindo com uma vida superficial, como uma ovelha perdida acreditando que tudo o que ocorre é simplesmente um aglomerado de eventos acidentais, situações e circunstâncias criadas por outros. Seria simplesmente ridículo se assim fosse, e este mundo desceria realmente no caos e autodestruição.

O fato que tudo está decretado no nosso "Destino" nos registros Celestes, permite a cada um existir e viver como indivíduos e coletivamente como uma sociedade.

Nada é acaso! A vida dá à alma as experiências que ela precisa para atingir o seu objetivo.

Nos reinos espirituais "nada é desperdiçado" tudo o que ocorre no mundo espiritual e neste mundo físico acontece para um e com um objetivo.

Não há nenhuma experiência, coincidência, evento ou acontecimento permitido ocorrer neste mundo físico a menos que ele seja uma necessidade da nossa alma para aprender e modificar-se.

A nossa alma precisa de lições, situações, testes nesta vida física para aprender, transformar, modificar, corrigir erros de vidas passadas e elevar-se espiritualmente.

A lei espiritual do Destino assegura que adquiramos, a cada experiência que temos, para a nossa alma o poder de atingir o seu potencial máximo.

Todos os Destinos do mundo estão escritos na Torá!

Houve muito interesse nos Códigos de Torá, especialmente depois, com a invenção dos computadores que facilitaram a velocidade para procurar os códigos dentro de todo ou cada letra da Torá. Todo o mundo que quer pode comprar uma cópia do programa de Código da Torá e começar suas próprias pesquisas. Meu interesse nos códigos despertou quando eu tinha vinte anos de idade.

Uma Prova Irrefutável

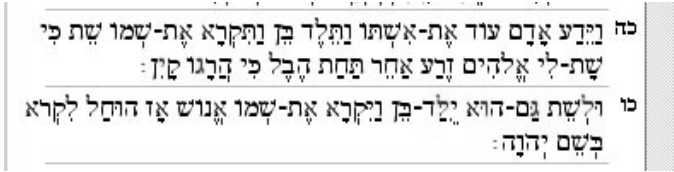
A 5.373ª letra da Torá é um Gimmel (ג), e então a cada 3 letras soletra-se a palavra hebraica Guilgul - גִּילְגּוּל (Reencarnação). O verso em particular está no Capítulo 4 do genesis verso 25 na 21ª palavra. O verso diz que depois que Qaim assassinou Abel, porque ele foi Ciumento de que o oferecimento de Abel a D'us foi aceito; Adão e Eva tiveram outro filho a quem chamaram "Shet".

"E tornou Adão a conhecer sua mulher e (ela) deu à luz um filho e chamou seu nome Shet, (dizendo): Ora, pôs-me D'us outra semente em lugar de Abel, porquanto assassinou-o Cain. E Shet, também a ele nasceu um filho, e chamou seu nome Anosh. Foi então que se começou a invocar o nome do Eterno" (Gênesis 4: 25 & 26)".

A Qabalah no Sefer Shinuyim (Livro das Mudanças) ensina que este filho chamado "Shet", era a alma Reencarnada de Abel, e aprendemos aqui que esta alma foi o primeiro Guilgul no mundo.

O verso 26 continua dizendo que Shet rezou a D'us, isto nos ensina que mesmo se uma pessoa foi assassinada a sua alma tem o presente da reencarnação para viver a vida novamente e cumprir o seu destino verdadeiro e o seu objetivo na vida.

Adão e Eva sabiam que eles tinham de ter esta criança especial (Abel) cuja alma reencarnou para ser Shet, que foi quem começou as gerações no caminho espiritual correto e bom.



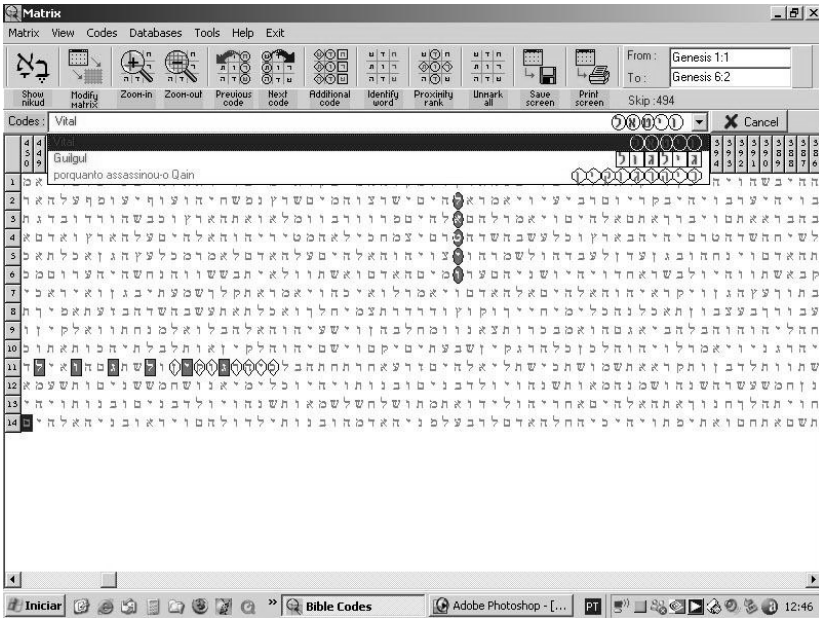
Na imagem, temos o termo “Guilgul” a cada 3 SAEs (Saltos Alfabeticos Eqüidistantes) a partir do termo “Assassinou-o Cain”.

O fato de que a 5.373 letra da Torá começa a palavra Guilgul não é nenhuma coincidência e nem acidente, uma que vez Reb Chaim Vital tinha reunido todos os seus escritos e tinha compilado Shaar Ha-Gilgulim (O Portão das Reencarnações) no Ano judeu de 5.373 (1613) que foi 7 anos antes do seu falecimento.


Absolutamente Assombroso! E Faz-nos reconhecer a enormidade e a precisão de cada letra da Torá e como tudo está escrito na nela, cada momento da vida na terra - isto é realmente o DESTINO!

Abaixo podemos ver também a matrix criptográfica Biblica de “Chaim Vital” no texto que narra a concepção de Shet por Adão e sua mulher.

A Roda Das Reencarnações



Q Cain matou Hevel¹⁹

 poder da misericórdia é manifestado no cosmos com a história do arrependimento de Cain por causa do assassinato de seu irmão. Adão ficou espantado verdadeiramente com esta força e fenômeno original quando viu D'us aceitar o arrependimento de Cain. As forças espirituais associadas com as letras hebraicas que compõem esta história são os instrumentos reais da razão escondida de porque o arrependimento se transformou em uma força que nós pudéssemos

¹⁹ Retirado do Zohar Sagrado, disponível no site: <http://www.kabbalah.com/k/index.php/p=zohar>

aplicar em nosso mundo e mudar nosso Qarma²⁰. Nossa compreensão da importância do arrependimento é o poder através do qual nós o ativamos em nossas próprias vidas. Ler estas palavras nos ajuda a corrigir nossas ações negativas.

O rabbi Yitzchak disse: vem e veja: Quando Cain matou Hevel, não sabia que sua alma poderia deixá-lo, isto é, Que através da sua ação poderia tirar a alma de Abel do seu corpo e o matar de fato. Ele mordeu-o com seus dentes, como uma serpente.

Naquele imediato instante, o Sagrado, bendito seja ele, amaldiçoou Cain. Ele vagueou em cada das sete terras²¹, mas não foi aceito em nenhum lugar até que ele entendeu que deveria se arrepender diante do Seu mestre.

Então a terra recebeu-o em um dos compartimentos de um nível mais baixo, porque o seu arrependimento não estava completo e conseqüentemente não foi aceito neste mundo.

O rabbi Yosi disse que a terra ela mesma o aceitou de modo que pudesse andar em cima dela, como foi escrito:

"Hashem colocou um sinal sobre a testa de Cain".

(Gênesis 4:15)".

Esta ação do Santo, bendito seja Ele, de aceitar o arrependimento de Cain, deu-lhe a permissão de permanecer sobre a terra.

De acordo com o rabbi Yitzchak, entretanto, a terra aceitou-o somente num nível abaixo dela, como se escreve:

"Eis que hoje Tu me baniste da face da terra".

(Gênesis 4:14)".

Assim, Cain foi banido para um nível inferior (outra dimensão) devido ao seu arrependimento ainda não estar completo.

²⁰ Do Sânscrito "Correção".

²¹ Dimensões.

A Roda Das Reencarnações

Para qual dimensão ele foi banido? Para Arka, que é um dos sete níveis (dimensões) da terra. Sobre tudo o que reside lá, nesta dimensão, escreve-se: ***"Estes desaparecerão da terra e de debaixo dos céus (Jeremias 10:11)"***. Lá, Cain estabeleceu seu lugar para viver. Este lugar é conhecido pelas palavras: ***"E residiu na terra a leste do Éden (Gênesis 4:16)"***.

Doom

A Porta do Inferno

Esta dimensão chamada Arka foi citada em um filme de grande sucesso do cinema recentemente: Doom – A Porta do Inferno. Neste lugar, chamado Arka, os seres são estranhos. Eles tem duas cabeças e balançam de um lado para o outro, um momento para a luz e um momento para a escuridão. Estes seres são os filhos que Cain teve nesta dimensão chamada Arka.

Cain disse: ***"Minha punição é maior do que eu posso carregar (Gênesis 4:13)"*** aludindo que, depois que se arrependeu e confessou o seu pecado, o Santo, bendito seja Ele, retirou uma metade de sua punição. Na punição original, ele sentenciou-o: ***"você será um fugitivo e um vagabundo na terra (Gênesis 4:12)"***, mas foi permitido agora para ele permanecer no “assentimento (Arka)”. E assim escreve-se: ***"E Cain saiu da presença de Hashem (D'us) e residiu na terra do "assentimento" (Gênesis 4:16)"***, significado de que deixou a presença de Hashem para ser um vagabundo, mas não um fugitivo na terra, porque a metade da sua punição havia sido retirada.

Os rabinos disseram que quando Cain saiu da presença de Hashem, Adão perguntou-lhe, "meu filho o que foi feito com sua sentença?" Cain respondeu: "me foi dado já uma boa notícia, de que o Santo, bendito seja Ele, perdoou-me e que eu posso residir no “assentimento” sozinho”. Adão perguntou-lhe então, “como você


mereceu isto?” e Cain respondeu, “porque eu me arrependi e confessei diante d’Ele”.

Adão então disse: “A força do arrependimento é assim grande e poderosa, e eu não soube disto antes”. Então, ele, Adão, começou a proclamar elogios a Seu mestre e a confessar diante d’Ele. Começou a recitar uma canção para o dia de Shabbat. *“É bom agradecer a Hashem... (Salmo 92:1)”*. Estas palavras de Adão nós encontramos até hoje, escritas no Salmo 92, lido em todos os rituais qabalísticos de Shabat.

Por esta explicação do Zohar, nos descobrimos que o poder do arrependimento pode modificar nosso Qarma, ou erradicá-lo por completo.

Ainda diz o Zohar: *“Existe um lugar no Jardim do Éden onde são colocados aqueles que se arrependem, onde neste mesmo os “Tzadikim (Justos)” entram”*.

A Importância do Nome Próprio²²

 nome é muito importante em assuntos de reencarnação. A Qabaláh nos ensina que, quando a mãe está grávida um anjo é enviado a ela para inspirá-la com relação ao nome que se dará ao bebê que ela espera, pois é o nome daquela alma. Muitas mães falam em dar ao filho que está sendo gerado o nome do avô ou avó falecidos. A pergunta é: Por quê?

Muitas vezes a grávida tem um sonho que está limpando a casa para receber uma visita de um parente que já faleceu. Isto é uma indicação sobre qual alma ela está para reencarnar.

²² Extraído das aulas do rabino Joseph Saulton e complementado com os ensinamentos do Rabino Mishaél Yehuda.

A Rota Das Reencarnações

O termo hebreu para nome é “Shem (שֵׁם)”. Quando alguém pergunta por um nome, comumente respondemos: “SEU NOME É”. Em hebraico isto é “Shemô (שֵׁמוֹ)”.

As letras hebraicas que escrevem esta palavra são “vav (ו) Mem (מ) e shin (ש)” que somam o valor em gematria de 346 que é o mesmo do termo “QARMA קארמה (hebr. Tiqun)” que vem do sânscrito e significa “Correção” e que possui o mesmo significado em hebraico.

Certa vez, numa terça feira, eu ministrei uma aula fantástica no curso de “Introdução à Qabaláh” onde exibi o filme “A Morte Pede Carona”, e logo no principio do filme destaquei o número da placa do carro que a personagem do filme interpretado por C. Thomas Howell conduzia durante todo aquele processo de intensa “restrição”. A placa era “346”.

Quando a mãe coloca mais de um nome próprio e seu filho, ela pode o estar prejudicando, pois, de acordo com a Qabaláh a criança pode ficar confusa, pois puxaram para ela a influencia de duas almas.

Muitos têm o costume de dar aos seus filhos nomes de personagens da bíblia, e então o que acontece? Aquela pessoa puxará para o seu filho características daquela grande alma, que chamamos de “Alma Raiz”. Por exemplo: Abraão, Isaac, Jacó, Moises, Aarão, David, Salomão, Isaías, Jeremias, Ezequiel, etc.

Em determinado período da vida, se a pessoa mudar de nome, poderá também puxar uma centelha ou a alma em si ligada com aquele nome em particular. Por isto torna-se necessário conhecimento, sabedoria espiritual para não se causar um problema ao em vez de uma benção.

O Vingador do Sangue

cada pessoa possui um corpo, uma alma animal, um espírito e uma alma Divina. A alma divina, conforme explica o Tanya é de fato uma parte de D'us acima. Resumidamente, quando uma pessoa tem a tentação para transgredir e aquela pessoa faz a escolha de fazer a transgressão e não a mitzvah (boa ação), ele esgota a força de vida da alma Divina. Ele despojou a alma Divina de um pouco da sua vitalidade. A cada vez uma pessoa faz uma mitzvah ele acrescenta a vitalidade à alma sua divina, e a cada vez que ele faz uma transgressão ele enfraquece a manifestação da alma divina dentro dele. Então o yetzer hara (a má inclinação) vem diante de D'us e diz, “Ó Mestre do universo, Tu conheces aquela pessoa? Ele cometeu uma transgressão”. E ele então exige a vingança. Ele é, por isso, o “Goel Há-Dam (o vingador do sangue)”.

Qabaláh explica que há dois reinos paralelos, o físico e o espiritual. Em outras palavras, tudo o que existe neste mundo, se é humano, animal, vegetal, ou inanimados, têm uma correspondência no reino espiritual. O mesmo é verdadeiro para Torá. Existe a Torá no reino físico e a Torá no reino espiritual.

Quanto à Torá do reino espiritual, os nossos Sábios afirmam que ela precedeu o mundo em dois mil anos divinos, isto é, cerca de 730 milhões de anos terrestres.

Naturalmente, isto não está vinculado ao tempo, já que o tempo foi criado junto com todo o resto da criação física. Isto significa que a Torá é dois mil níveis acima de todos os mundos. É o aspecto espiritual da Torá. Mas o objetivo último da Torá é relacionar-se com este mundo, e não aos mundos espirituais: “Lo bashamayim hi (a Torá não está nos Céus).

A Gemará (uma parte do Talmude) descreve um incidente onde houve uma discordância entre os Sábios da Mishná (outra parte do

A Rota Das Reencarnações

Talmud) - mais especificamente entre os Chachamim (sábios) e Rabino Eliezer. Uma voz ecoou dos céus e declarou que o Rabino Eliezer tinha razão.

Mas os Chachamim argumentaram que eles não eram obrigados a dar atenção a uma voz celeste (a bat kol – a voz da Presença Divina) desde que a Torá não está nos Céus. Semelhantemente quando Moshe Rabbeinu (Moisés) foi chamado por D’us para vir e receber a Torá, a Gemará nos conta que os anjos trouxeram um pedido urgente a D’us:

“Dá-lhe a Sua honra (isto é, a Torá) nos céus?”. A Moshe Rabbeinu foi dito para responder-lhes, explicando por que a Torá era necessária especificamente no mundo físico.

Sem embargo, essas duas dimensões da Torá - o físico e o espiritual - realmente existem. Assim, quando a Torá fala sobre a lei civil, por exemplo - se um boi escornear outro boi ou uma pessoa, ou se duas pessoas ambas reclamarem sobre a posse de um objeto que eles encontraram, ou as leis de campos adjacentes, etc. - isto pode ser entendido de dois modos: Quanto ao mundo físico, acerca da decisão legal prática em tais casos, e quanto ao seu conteúdo espiritual.

Que relevância pode ter os bois, os campos e os objetos perdidos com os anjos? Assim cada um desses conceitos - um campo, um escravo, um boi, um objeto perdido, etc., todos esses conceitos tem uma contraparte espiritual que é aplicável mesmo quando as leis reais não se aplicam porque não temos mais o Beit HaMikdash, ou porque o incidente se realizou fora do Israel, mas a lei em questão aplica-se só em Israel.

Isto significa que, quando alguém rouba algo que não lhe pertence, ele saqueia também o mundo espiritual. E quando alguém deixa de fazer algo que deveria fazer, ele também o deixa de realizar no mundo espiritual. Todas estas ações provocarão a reencarnação de uma alma para a correção.

A Torá, por isso, pode ser estudada de dois modos - de um modo terrestre, ou de um modo celeste. Vamos tomar, por exemplo, a lei das Cidades de Refúgio - As “Arei hamiklat”, como são chamadas na Tora.

Essas foram cidades especiais que foram deixadas de lado para que uma pessoa pudesse fugir para elas caso ele tenha assassinado outra pessoa involuntariamente.

Lá ele podia encontrar o refúgio do “Goel hadam”, um parente da pessoa morta, que vem para vingar o seu sangue derramado.

Qual é a contraparte celeste, mística, espiritual das Cidades de Refúgio? Os Sábios explicaram que a matéria inteira pode ser interpretada em um sentido espiritual - quanto à alma de uma pessoa. Quem é o assassino, e quem é a vítima, e quem é o parente que vem para vingar a matança não intencional?

Cada pessoa possui um corpo, uma alma animal, e uma alma Divina. A alma divina, conforme explica o Tanya é de fato uma parte de D’us acima. Resumidamente, quando uma pessoa tem a tentação para transgredir e aquela pessoa faz a escolha de fazer a transgressão e não a mitzvah (boa ação), ele esgota a força de vida da alma Divina. Ele despojou a alma Divina de um pouco da sua vitalidade. A cada vez uma pessoa faz um mitzvah ele acrescenta a vitalidade à alma sua divina, e cada vez ele faz uma transgressão ele enfraquece a manifestação da alma divina dentro dele. Então o yetzer hara (a má inclinação) vem diante de D’us e diz, Ó mestre do universo, Tu conheces aquela pessoa? Ele cometeu uma transgressão”.

E ele então exige a vingança. Ele é, por isso, o “goel hadam (o vingador do sangue)”.

Quando uma pessoa realiza algo que ele não deveria ter feito - e penso que muitos de nós já experimentamos este momento - o que há de

A Rota Das Reencarnações

fazer então? Como cada um foge e cria uma nova história? Como cada um apaga o seu passado?

A solução dada pela Torá é fugir para uma Cidade de Refúgio. Isto é a Torá, da qual os nossos Sábios dizem, “as palavras da Torá concedem o refúgio”. Cada um pode ficar absorto no mundo da Torá tão como um assassino desintencional pode fugir para uma Cidade do Refúgio. No momento que uma pessoa examina que o passado não foi perfeito e que ele quer começar uma nova vida, ele obrigou-se a fazer assim. A idade é inaplicável nesta discussão. A coisa importante está atrelada a esta verdade, esta consciência, e o desejo de vir mais perto de D’us. Ele deve começar a estudar Tora, ele deve começar a estudar a Qabaláh.

Mas ele deve lançar-se "na Cidade do Refúgio" completamente. Pois, tal como o “goel o hadam (o vingador do sangue)” pode requerer a vingança se ele encontrar o assassino fora da “Cidade do Refúgio”, assim também o “yetzer hara (a má inclinação) pode requerer tomar a vingança se ele encontrar a pessoa fora do refúgio da Torá e da prática das mitzvot (boas ações).

Deste modo, uma pessoa pode deixar de incomodar-se com o passado, e enfocar a sua energia e a sua concentração no presente no futuro.

Reencarnação Em Yibur

A alma de uma pessoa assassinada pode requerer do Criador uma permissão para reencarnar em outro corpo junto com a alma que já habita ali, para cumprir a “redenção do seu sangue derramado”, levando o assassino à justiça, ou requerendo a sua vida.

Este tipo de reencarnação é chamada de “Yibur”, e acontece ainda com a pessoa em vida, quando outra alma vem e habita no mesmo corpo, levando uma pessoa a uma mudança drástica de caráter.

O segredo sobre como isto pode ocorrer está ligado também à questão de que são chamadas “Cidades de Refugio (Arei Miklat)”. De acordo com o “Licutei Amarim Tânia”, o corpo de uma pessoa é chamado de uma “Pequena Cidade”, e ainda nos informa que “Duas nações farão guerra uma contra a outra”, se referindo as duas almas: A Alma Divina e a Alma Animal. Ambas guerrearão pela posse da “Pequena cidade” e por seus “habitantes (os órgãos do corpo)”.

Se a alma animal vencer esta batalha, ela subjugará todos os habitantes da cidade, e tornará esta cidade um “lugar ruim” uma vez que a má inclinação está atrelada à Alma Animal. Havendo a expulsão de um dos “habitantes (órgão)” da “Cidade”, e “caminhando” este habitante para se refugiar em outra cidade, ele tentará subjugar este novo “vilarejo”.

Os habitantes do vilarejo farão guerra contra este “intruso” tentando subjugá-lo, e se perderem, ele dominará toda a cidade.

O mesmo e contrário acontecerá se a Alma Divina ganhar a guerra e dominar a alma animal. Como a Alma divina é uma justa governante todos os habitantes da cidade a servirão com alegria. A alma divina poderá até mesmo enviar um “emissário” para outra cidade, a fim de ajudá-la na guerra contra um mau governante (a alma animal), e o

A Rota Das Reencarnações

resultado é que, todo o caos e doenças geradas por aquele governo maléfico, serão erradicados com a ajuda deste “emissário santo”.

Você já deve ter percebido que eu estou revelando um segredo concernente à “DOAÇÃO DE ORGÃOS”, e está é a razão do porque às vezes existe a rejeição e às vezes não.

Completando, devo dizer que, nenhum assassinato ficará impune neste mundo, pois se o assassino não se arrepender e se “refugiar” no estudo da Torá e da Qabaláh, ele será encontrado pelo “Vingador do sangue”, e este pode até mesmo ser um parente da pessoa assassinada que requeira justiça diante de D’us, e então, o “anjo da morte” sairá para querer a vida do assassino.


Não existe nenhum assassinato, roubo ou qualquer tipo de transgressão que ficará impune neste mundo.

Por isto, quando vemos supostamente uma pessoa ser condenada “injustamente” a prisão perpétua, ou mesmo, como nos casos nos EUA em que é condenada a morte, devemos ter em mente que, a “Justiça pode parecer falha”, mas quem comanda os “juízes” é o Criador do universo.

Assim, alguém pode estar sendo punido por uma transgressão que cometeu não nesta vida, mas numa vida anterior²³.

²³Fonte: <http://www.sichosinenglish.org> – traduzido com acréscimos do Cabalista Mishael Yehudá Ben Yisrael. O segredo sobre “Doação de Órgãos” foi revelado a mim.

Morte Traumática

 Zohar nos ensina: “Venha é veja, na hora em que o ser humano está para deixar este mundo, ele eleva os olhos e vê o anjo da morte que se encontra diante dele com sua espada desembainhada em sua mão, o destruidor e responsável pela quebra desse ser humano, e não há para a alma algo tão duro como a separação do corpo”.

Isto nos é informado porque, no tempo em que a alma passa aqui, vestida no corpo, e que são aproximadamente setenta anos, ela desenvolve uma “Paixão”, um “Amor” pelo corpo, e, portanto, esta separação é muito dolorosa.

Se a morte é “natural”, esta separação deverá ocorrer em até onze meses, ou enquanto houver matéria orgânica que não tenha ainda sido consumida no processo de decomposição do corpo.

Quando a morte não é esperada e ocorre repentinamente, sem aviso, isto é para a alma um choque, e acabará por criar um trauma.

Há um verso nos “Cânticos de Salomão” que nos revela o que acontece com a alma quando da morte sem aviso:

“Levantar-me-ei, pois, e rodearei a cidade; pelas ruas e pelas praças buscarei aquele a quem ama a minha alma; busquei-o, e não o achei. Acharam-me os guardas, que rondavam pela cidade; eu lhes perguntei: Distes aquele a quem ama a minha alma?”

(Cânticos de Salomão 3: 2 & 3)”.

Este dois versos dizem respeito à busca da alma pelo seu amado, o corpo, quando ele é separado dela repentinamente. Esta é também a

A Roda Das Reencarnações

razão e um dos motivos do porque ouvimos historias de “almas penadas” vagando por ai.

Mas, não termina aqui, pois o que acontece com alma quando ela reencontra o seu amado? Outro verso nos ajudará a elucidar esta questão:

“Apartando-me em um pouco deles (os guardas), logo achei aquele a quem ama a minha alma; agarrei-me a ele, e não o larguei...”

(Cânticos 3: 4)”.

Este verso elucidava então a busca da alma pelo corpo quando da separação. O Livro Bíblico de Cântico dos Cânticos é um dos cinco livros, chamados de “Chamesh Meguilot²⁴ (cinco pergaminhos)” que escondem os segredos da reencarnação. O livro de Esther, por exemplo, está repleto de códigos sobre Hitler e o 3º Reich.

Outra questão é que, a alma não deve ver o seu amado ser “destruído”, pois isto lhe causará danos que serão levados para outra “roda (encarnação)”, como por exemplo, ver o corpo ser “cremado”, ou despedaçado e jogado aos urubus, como acontece em algumas tradições, e esta é também a razão esotérica do verso:

“Porque tu és pó e ao pó deverás retornar”.

(Livro do Genesis 3: 19)”.


Sobre a “cremação” há outro segredo sobre o qual falarei quando revelar os segredos do nazismo no meu próximo livro

²⁴ O termo “Meguilót (plural de Meguilá)” vem da raiz do termo “Guilguil (Roda)” e alude a reencarnação. Os cinco “pergaminhos” são: Esther, Cânticos dos Cânticos, Ruth, Lamentações e Eclesiastes.

“Ressurgindo dos Escombros do 3º Reich”, que descobrirá ao leitor o motivo de porque os corpos dos judeus assassinados em campos de concentração eram cremados.

Há também no zohar, outro mistério que é dito sobre a nefesh (alma animal) e o que ocorre com ela quando o corpo falece. O zohar: "Enquanto o corpo se decompõe no túmulo e se reduz ao pó, a nefesh (alma animal) fica com ele e percorre este mundo, indo aqui e acolá entre os vivos, inquirindo das suas penas e intercedendo em seu favor se for necessário..." Isto é quando a pessoa viveu uma vida justa e praticou bons atos adquirindo méritos neste mundo. "Venha e veja, na hora em que o ser humano está por ir para aquele mundo e ele está adoecido, vêm até ele três enviados e ele vê o que o ser humano não pode ver enquanto ele está nesse mundo. E esse dia é o dia do "JULGAMENTO" superior, quando o Rei Santo pede o depósito d'Ele. Afortunado é o ser humano que devolve o depósito (a alma divina) como Ele o entregou. Se esse depósito se sujou (ou foi impurificado) com a sujeira do corpo, então, o que dirá para o Dono do depósito? (Zohar Emor)". "Eleva os seus olhos e vê o anjo da morte que se encontra diante dele com sua espada desembainhada em sua mão, o destruidor e responsável pela quebra desse ser humano, e não há para a alma algo tão duro como a sua separação do corpo. E todo o tempo em que o corpo não é enterrado, a alma não sobe diante do Sagrado, bendito seja Ele (Zohar Emor)". E quando a alma é separada do corpo, ela declara: "Levantar-me-ei, pois, e rodarei a cidade; pelas ruas e pelas praças buscarei aquele a quem ama a minha alma; busquei-o, e não o achei (Shir ha"Shirim 3:2)". Eu recomendo assistirem ao filme “Passageiros (Passengers)” que fala deste mistério.

Sepultamento

 Zohar segue nos ensinando o que acontece depois da “falência física”: “Depois que a alma sai do corpo e o corpo fica sem espírito, é proibido deixá-lo sem ser enterrado, como está escrito: **“O seu cadáver não permanecerá no madeiro durante a noite, mas o enterrarás no mesmo dia (Deuteronômio 21: 23)”**. Pois o morto que permanece vinte e quatro horas, que são o dia e a noite sem ser enterrado, causa FRAQUEZA nos ORGÃOS da CARRUAGEM e impede o ato do Sagrado, bendito seja Ele, de ser realizado. Pois pode ser que o Sagrado, abençoado seja Ele, tenha decretado a ele de colocá-lo em outro corpo (encarnação) imediatamente, nesse dia que faleceu, para o seu bem”.

Aqui o Zohar nos adverte que a pratica de “velórios” constitui um erro, além de evidenciar o “desejo de receber” apenas para si dos parentes do falecido. Além disto, deve ser horrível para a alma presenciar dezenas, senão centenas de pessoas, tocando o “seu amado”, profanando a “casa” de sua habitação por muitos anos.

O Zohar continua nos ensinando com suas sagradas palavras: “E todo o tempo em que o corpo não é enterrado, a alma não sobe diante do sagrado, abençoado seja Ele, e não pode estar em outro corpo em uma segunda encarnação, pois não dão à alma outro corpo enquanto não se enterrar o primeiro”.

As palavras do zohar nos revelam como a alma viaja para outro mundo e para outra encarnação:

“Quando a alma é separada do corpo e quer ir para aquele outro mundo, ela não vai para aquele mundo enquanto não lhe derem outro corpo de luz, e depois então ela pode ir. E sabemos isto através do profeta Elias, que tinha dois corpos, um com o qual era visto em cima entre os anjos superiores sagrados, e outro com o qual era visto embaixo pelos seres humanos”.

Existem acontecimentos neste mundo que não são “visíveis” aos olhos, e o Zohar nos conta alguns deles, como, por exemplo, os perigos aos quais o corpo é exposto durante o período em que não é sepultado:

“E todo o tempo em que o corpo não é enterrado, é um sofrimento para a alma, e outro espírito impuro se encontra à noite (após a meia noite) e se estende por toda a terra para achar um corpo sem alma para impurificá-lo, e então ele se impurifica ainda mais”.

E quando o corpo é contaminado com esta energia negativa deste espírito profano, torna-se impuro, e todos aqueles que o tocam durante o velório são impurificados também, causando manchas em suas “neshamot (plural de neshamá)” que é o segredo do verso:

“O sacerdote (Cohen) não se contaminará por causa de um morto entre o seu povo” (Levítico 21: 1)

O termo “Cohen” é uma alusão à neshamá que é a parte mais elevada das outras, assim como o “sacerdote” era o mais elevado dentro o povo. As outras duas partes, a néfesh (alma animal) e o rúach (espírito) são chamados respectivamente de “Israel” e “Levi”.

Aconselho assistir ao filme “Alma Perdida (Unborn) do diretor judeu “David S. Goyer”. Ele trás a revelação do que acontece ao corpo depois que morre e que pode ser possuído por um espírito profano, um dibuck, por exemplo.

“POIS ELES SÃO SAGRADOS, E NÃO DEVEM PAIRAR SOBRE ELES O ESPÍRITO IMPURO PARA SEREM IMPURIFICADOS (ZOHAR)”.

A Roda Das Reencarnações

*O Portão das
Reencarnações*

Gulgulim

Os Cinco Nomes da Alma

Nós começaremos com isso que os rabis escreveram. A Alma tem cinco nomes: Uma referência para os cinco níveis espirituais. De baixo para cima eles são **Néfesh**, **Rúach**, **Neshamá**, **Chaya**, e **Yechida**. As iniciais hebraicas dos nomes destes cinco níveis (N, R, N, CH, Y) somam o valor em gematria (numerologia judaica) de 318 que é o valor da palavra Yashuv que significa Retornar Novamente.

Yechida
Singular

Chaya
Vida (Força)

Neshamá
Respiração

Rúach
Vento

Néfesh
Descanso

Cada um destes níveis representa um nível diferente da Luz que originou do Ein Sof, a luz Infinita que emana de D'us. No nível de Yechida, esta luz é ainda muito sublime e unificada; no nível de Chayá, está menos assim, mas é considerado que é à força de vida de tudo. “Neshamá” é derivado da palavra “neshimá,” que significa respiração, porque é dito que este nível de alma está como uma respiração na boca de D'us. Rúach é a alma-luz quando deixa a fase de Neshamá, como um sopro leve da boca de uma pessoa.

A Rota Das Reencarnações

A alma-luz vem descansar no nível chamado Néfesh que está no sangue de um ser humano e então age como uma interface entre o espiritual e o físico.

Certamente, estes nomes não foram designados por casualidade ou conveniência. Basta saber que a pessoa é o elemento espiritual dentro do corpo, enquanto o corpo é só um artigo de vestuário e não a própria pessoa.

Saiba isso: Se uma pessoa merecer obter seus Néfesh, Rúach, e Neshamá, e então os mancha com o pecado, ele terá que ser reencarnado para retificar os danos.

O processo do guilgul e do tiqun será explicado durante todo o livro, começando com o capítulo seguinte. O ponto principal aqui está neste próximo parágrafo.

Quando a pessoa retorna em um guilgul com sua Néfesh e a retifica, seu Rúach não se juntará a ele. Isto é porque seu Rúach está manchado, e não pode descansar em cima de uma Néfesh retificada.

Ou seja, os níveis retificados das almas não residem no mesmo corpo com o manchado. Em o que foi discutido previamente, a pessoa não poderá adicionar um manchado às divisões já retificadas de sua própria alma. Entretanto, uma vez que pecou e deve voltar uma outra hora, o processo do tiqun muda. Não se pode adicionar aspectos machados da alma em cima das peças que têm sido retificadas.

Conseqüentemente, seu Rúach (manchado) será reencarnado em uma outra pessoa, somado a uma Néfesh de um “Converso”. O Neshamá fará do mesmo.

"A palavra hebraica para "converso" גֵּר, uma palavra cujo significado é "Guilgul Rúach" mistério este que me foi revelado num sonho pelo meu mestre espiritual no lag ba'Omer de 5.763. Provavelmente ambos os significados são aplicáveis aqui.

A Néfesh que hospedará este Rúach manchado deve ser a Néfesh de um converso, mas relativo ao desabrigado Rúach que é também a Néfesh de um desconhecido.

A razão para isto é explicada em outra parte, baseada em Sha'ar Maamrei Rashbi, Parashat Mishpatim, 98.

E a Néfesh que foi retificada receberá um Rúach retificado de uma pessoa justa que seja similar a ele em algumas das ações boas particulares que ele executou. Ele agirá em lugar de seu próprio Rúach exilado em razão do pecado.

Similarmente, se retificar seu Rúach (manchado) completamente, então receberá uma Neshamá de alguma pessoa justa, que agirá no lugar de sua própria Neshamá. Que outrora fora também exilada em razão do pecado. Este é o significado esotérico da palavra de Chazal: "Os Justos (Tzadiqim) são maiores na morte do que durante suas vidas (Talmud Sanhedrin 47ª)." Desde que seu Rúach pôde cumprir esta função importante nas vidas de outras pessoas.

Agora, depois que esta pessoa morre, sua (partes retificadas) Néfesh irá junto com este Rúach (de uma pessoa justa) e com ele (isto é, o Rúach) receberá o encaixe da benção para si. Quando seu próprio Rúach, que juntou com a Néfesh de um converso, se torna retificado completamente, então sua Néfesh original dirá, "eu irei e retornarei a meu primeiro marido", desde que foi retificado. Este é um segredo esotérico da reencarnação, uma vez que a Torá proíbe que uma mulher que se separou e casou-se novamente, de retornar ao seu primeiro marido.

Ou seja, depois que as partes de sua própria alma são retificadas, podem mais tarde se reunir em um outro guilgul, e em um retorno juntos.

O trabalho é o mesmo em relação a Neshamá com respeito ao Rúach. Depois que uma pessoa morre, retornam em um guilgul e conseguem o tiqun juntos.

As Fases da Reencarnação

Quando uma pessoa nasce, a néfesh dele entra nele. Se ele é retificado adequadamente pelas ações dele, o rúach entrará nele ao término do décimo terceiro ano quando ele se torna uma "pessoa" completa. A neshamá dele só entrará quando ele completar o vigésimo ano dele, como diz no Zohar (Mishpatim 94b).

Nós estamos falando sobre a situação ideal durante o primeiro guilgul (encarnação) de uma pessoa, como nós veremos a seguir.

Porém, se ele não retifica o rúach dele completamente, então a neshamá não entrará nele e ele permanecerá só com sua néfesh e rúach. Igualmente, se ele não retifica a néfesh dele completamente, então ele permanecerá só com sua néfesh e faltará o rúach e a neshamá dele. O rúach e neshamá permanecerão em um lugar secreto conhecido somente ao Santo, Santificado seja Ele, e lá um lugar estará preparado para cada um.

Em outra palavra, até que uma pessoa possa receber todas as partes da alma dele, as partes que ele ainda tem que receber permanecem escondidas em D'us até que a pessoa esteja pronta para elas.

Agora, se uma pessoa não retifica completamente a primeira vez em que a néfesh dele entra nele e morre então a néfesh dele terá que reencarnar, talvez até mesmo muitas vezes, até que é retificado suficientemente.

Porém, desde que ele só alcançou tiqun por um guilgul, até mesmo depois que a retificação completa seja alcançada, o rúach dele não entrará (a menos que haja uma necessidade urgente e especial, como será explicado).

Se tivesse sido o primeiro guilgul dele, então ele poderia ter recebido o rúach dele enquanto ainda vivo no corpo original dele. Este não é o caso se a retificação da néfesh é completada durante guilgulim subsequente.

Ele terá que morrer e ser devolvido (reencarnado) para receber o rúach. Além disso, uma vez o rúach é retificado suficientemente, então

ele também terá que reencarnar antes de receber uma neshamá, como era o caso com o rúach.

Depois que ele retifique a néfesh dele finalmente, na próxima reencarnação ele será devolvido com uma néfesh e um rúach.

Uma vez o rúach é retificado, então ele morrerá e entrará em outro guilgul com um néfesh, rúach, e a neshamá.

Se o rúach não é retificado suficientemente, então a néfesh e o rúach terão que voltar novamente, talvez muitas vezes, até que o rúach seja retificado. Uma vez que a retificação é alcançada, então a pessoa morrerá e o néfesh dele e rúach voltarão com a neshamá até que todos os três sejam retificados. Uma vez que isto é acabado, não há nenhuma necessidade mais para qualquer guilgulim adicional. Quando a neshamá dele é completada, ele se tornou uma "pessoa" completa.

Diferentes Níveis de Retificação

USe uma pessoa retifica a sua néfesh, e volta para receber e completar o rúach dela, mas durante aquele guilgul ele peca, então a néfesh dela não será afetada de tal modo que seria forçado a voltar ser retificada uma vez mais por si só.

Uma vez a néfesh foi completamente retificada e devolvida para trabalhar e receber o rúach, a néfesh é protegida contra qualquer dano adicional.

Este mistério também foi ensinado aos cristãos pelo discípulo de Yashua, Yochanan (João – O Evangelista): Diz o verso no “Novo Testamento”:

“Sabemos que todo aquele que é nascido de D’us (Elokim) não vive no pecado, antes, aquele que é nascido de D’us o guarda e o mal não lhe pode tocar”

(1º João 5:18)”.

A Rota Das Reencarnações

Na verdade o verso traduzido para o hebraico, uma vez que não há um manuscrito original, não diz “o guarda”, mas, “guarda a nefesh dele”, o que nos mostra que, os tradutores consultaram fontes fiéis e aludindo que o pecado não poderá manchar a sua nefesh retificada, o que está de acordo com o Portão das Reencarnações e aos textos secretos da Bíblia. Caso contrário, o processo de retificação poderia ser completamente destruído. Se ele merece receber o seu rúach e peca, o pecado danificará só o seu rúach, e só este precisará de retificação.

Então, se uma reencarnação adicional é necessária para retificar o rúach, então ambos a néfesh (retificada) e o rúach (manchado) voltarão novamente juntos. Isto continuará até que o rúach seja retificado depois do qual ele terá que morrer para que a néfesh retificada e rúach reencarnem com a neshamá. Se ele realizou isto e então peca, então danificará só a neshamá, da mesma maneira que nós explicamos com respeito ao tiqun de rúach. Porém, há níveis diferentes de retificação, e o procedimento acima mencionado seria alterado adequadamente.

“Há pecados que afetam somente a néfesh, assim como a pecados que afetam somente o rúach e igualmente pecados que afetam somente a neshamá. As conseqüências funcionam da mesma forma”.

Também pode acontecer que a néfesh seja retificada e purificada de tal forma que não precisará voltar novamente com o rúach para retificá-lo. Bastante, a néfesh permanece acima escondida em um lugar conhecido apenas do Santo, bendito seja Ele.

Um dos níveis diferentes de retificação é tão completo que o nível de alma que foi retificado não precisa voltar novamente. Em tal caso, o rúach teria que voltar e se retificar por si só. Porém, isto não é possível. O rúach não pode entrar em um corpo sem a presença de uma néfesh. Neste caso, porém, a néfesh que sofreu um tiqun completo não será devolvida para reencarnar.

Então, reencarna com o néfesh de um convertido, como diz no Zohar Mishpatim. Eles reencarnarão juntos até que o rúach seja retificado. Então, este rúach descerá e se unirá a uma néfesh de um

convertido, e eles reencarnarão juntos até que o rúach é completamente retificado.

Uma vez que isso é alcançado, então a pessoa morre e a primeira néfesh volta a se unir com o seu rúach original em ordem de receber e retificar a Neshamá. Ou seja, isto é o segredo do verso:

“Ela irá atrás de seus amantes, mas não os alcançará; e buscá-los-á, mas não os achará; então dirá: Dr-me-ei, e tornar-me-ei a meu primeiro marido, porque melhor me ia então do que agora”.

(Hoshea 2:7)²⁵”.

Ou o rúach pode voltar por si só com a neshamá até a neshamá ser retificada, depois de um tempo os três já não precisam ser devolvidos e são ao invés “escondidos acima”.

Para os cristãos eu revelo aqui pela primeira vez o segredos dos versos que foram ditos aos Colossenses:

“Portanto, se fostes “ressuscitados” juntamente com Cristo, buscais as coisas lá do alto, onde Cristo vive assentado à direita de D’us. Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra. Porque “morrestes” e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em D’us”.

(Colossenses 3: 1 2 &3)”.

No verso original hebraico ele diz “Chayechem tzefunim” que significa “vossas vidas (nafeshot, ruchot e neshamot) estão escondidas em segredo”. Nota-se também que ele disse “porque “Morrestes”, ou melhor, “foram mortos”.

Foi dito previamente que o rúach não entra em um corpo sem a presença de uma néfesh. Neste caso, porém, onde o rúach foi completado quando estava junto com a néfesh do convertido, então o

²⁵ Nota e acréscimo meu de acordo com o segredo revelado a mim pelo meu mentor.

A Rota Das Reencarnações

rúach retificado pode servir como o veículo e pode servir de fundamento para a entrada de sua neshamá, como se fosse néfesh e rúach. Neste caso, então, a presença de uma néfesh não é absolutamente necessária.

Em todo caso, uma vez que todos os três níveis de alma, néfesh, rúach e neshamá são retificados, não há mais nenhuma necessidade para guilgul, e todos os três podem permanecer "escondidos acima com o Pacote da Vida".

O Arizal agora fala acerca do destino da néfesh do convertido que esteve a favor do rúach que entrou no mundo sem sua néfesh, porque o posterior tinha sofrido um tiqun completo. A néfesh do convertido que foi unida ao rúach ajudou com isto quando executou ações boas neste mundo, e foi um veículo para isto neste mundo; pela união deles, o rúach pôde alcançar seu tiqun. Também serão elevados esta néfesh do convertido com o néfesh original deste rúach em particular. Os dois deles estarão no mesmo nível no Mundo Vindouro (O Olam HaBá), como "vizinhos", e eles nunca se separarão um do outro.

Um Segredo Sobre O Rei David

Muitos líderes religiosos de muitas gerações, procurando ensinar justamente aquilo sobre o que não tem nenhuma autoridade, a “Bíblia”, e procurando as causas que culminaram no evento do Rei David com Bathsheva, atribuíram ao Rei Santo de Yisrael, um pecado que ele jamais cometeu: “ADULTÉRIO”. E isto é tão certo porque as conseqüências contidas na Toráh sobre esta questão, não foram aplicadas ao Rei Santo. A Torá diz: *“E com a mulher de teu companheiro não te deitarás para dar sêmen (Levítico 18:20)”*.

O sábio Maimônides, explicando acerca deste preceito da Toráh, que é o de N° 347 dos preceitos negativos, diz: “A punição pela violação deste preceito varia de acordo com as circunstâncias. Se a mulher for noiva, ambos ficam sujeitos ao apedrejamento, como determinam as Escrituras. Se ela for filha de um Cohen (sacerdote), ela deverá morrer queimada e o homem estrangulado. Se ela for filha de um Israelita, ambos estão sujeitos à morte por estrangulamento. Tudo isto se aplica se a prova for evidenciada, caso contrário o homem fica sujeito à extinção”.

Nós sabemos que, nenhuma destas punições foi imposta ao amado Rei de Yisrael, o que evidencia que a natureza do pecado do Rei não foi o de adultério.

E senão, então qual foi? Para responder esta intrigante questão, temos que voltar ao princípio. O Zohar diz:

A Serpente original no Jardim do Éden comen frutas da árvore que também é interpretada como “bebendo vinho”. Por esta ação, duas forças de energia negativas entraram em existência (não devemos pronunciar os nomes) Malcon, e Peor. O Zohar expõe estas duas forças negativas e como eles se manifestam em nosso mundo para influenciar o homem. As duas crianças nascidas de uma relação incestuosa entre Lót e

A Roda Das Reencarnações

as duas filhas dele são a manifestação física destas duas forças. Está escrito na Toráh:

“E conceberam ambas as filhas de Lót, de seu pai. E deu à luz a maior um filho, e chamou seu nome Moab, ele foi o pai dos moabitas até hoje. E a menor, também ela, deu à luz um filho, e chamou seu nome Ben Ami; ele foi o pai dos filhos de Amon até hoje”.

(gênesis 18:36, 37 e 38)”.

Amon E Moab



Rei David que era um descendente de Moab através de Ruth usou esta tremenda negatividade como uma ferramenta para ter controle em cima destas duas forças negativas. De acordo com as leis da espiritualidade, para se atingir controle genuíno em cima de qualquer situação, a pessoa tem que ter alguma conexão (parentesco) com isto. Foi destinado que o Rei David seria semeado com esta negatividade porque ele era cheio com a força espiritual necessária para ter controle em cima disto. Está, portanto escrito no Zohar:

O Rei David disse: “Contra Ti, contra Ti somente, tenho eu pecado, e praticado o mal em Tua vista”. O significado disto é o seguinte. É possível cometer pecados que são ofensas tanto para o Senhor quanto para o homem; também se pode cometer pecados que são ofensas contra o homem, mas não contra o Senhor; mas há também pecados que são cometidos somente contra o Senhor. O pecado de David foi este último tipo.

Talvez, porém, você se incline a questionar isto, dizendo:

“Mas e o pecado com BatSheva? Por acaso não pecou contra o marido – para quem ela estava agora proibida – assim contra o Senhor?”.

Para esta pergunta há uma resposta, que é a seguinte: De acordo com a tradição, Urias, como era costume com os guerreiros de Israel, deu à sua esposa uma nota de divórcio antes de ir para a batalha, logo David não pecou contra Urias no sentido de traiçoeiramente roubar a sua esposa.

E por isso lemos: “E David confortou a BatSheva, *sua esposa*”, o que prova que ela era considerada como a esposa legítima de David, destinada a ele desde o início dos tempos.

O seu pecado, então, foi uma ofensa somente contra o Senhor. E em que constituiu esta ofensa? Não em que ele ordenou que Joab, seu general, enviasse Urias para frente de batalha para que fosse morto – porque David tinha o direito de fazer isto, uma vez que Urias chamou Joab de “meu senhor Joab” na presença do Rei, o que foi desrespeitoso.

O pecado de David foi que ele não matou Urias no momento em que desonrou o Rei, mas em vez disso deixou que fosse morto pela espada dos filhos de Amon; porque em cada espada amonita estava gravada a serpente que era seu deus. Disse o Senhor a David:

“Tu conferiste força à abominação”; porque quando os filhos de Amon mataram Urias e muitos outros israelitas, e a espada de Amon

A Rota Das Reencarnações

prevaleceu, o deus pagão foi fortalecido por David.

Então vemos claramente que a natureza do pecado do Rei David não foi a de tomar para si a BathSheva por mulher, uma vez que ela estava destinada a ele desde a criação, e nem tampouco o de matar Urias, e sim matá-lo através da espada dos Amonitas. E é por isto que está escrito: E David confortou Bath-sheva, SUA ESPOSA!

David & Jonathan

Nós mencionamos mais acima e vagamente acerca da “reencarnação em yibur”. A palavra yibur significa literalmente “gravidez” ou também “embrião”. Vou explicar aqui vagamente através do conhecimento do “Sha’ar HaGuilgulim” acerca deste nível de reencarnação. O termo se refere a uma fase onde as sefirot de netzach, hod e yesod estão “estacionadas” em cima de chesed, gevura e tiferet, e nesta postura de “três dentro de três” eles estão enrolados dentro do útero de bináh. E deste modo ela mantém uma transferência direta de luz a eles, como uma mãe faz a um feto quando o feto está dentro do útero dela.

Se uma néfesh reencarna e é retificada por suas ações ao ponto que está pronto para seu rúach, ele não pode receber o rúach dele, como foi explicado. Não podem ser unificados dois ou três níveis de alma em um guilgul sem grande necessidade, como nós mencionaremos depois, cada um requer seu próprio guilgul.

Primeiro a néfesh precisa ser retificada, e até mesmo quando isto acontece ela não receberá o rúach dele até depois que ele morra. Então poderão reencarnar juntos a néfesh e o rúach dele. O mesmo é verdade acerca da neshamá.

Se o rúach é retificado ele não receberá a neshamá dele até depois que morra, e então poderão reencarnar todos juntos, a néfesh, o rúach e a neshamá retificados.

“O que acontece então quando uma néfesh é retificado e não pode receber o seu próprio rúach em um mesmo guilgul?”.

Nós estamos falando aproximadamente depois do primeiro guilgul, quando não é possível receber outro nível da alma dele sem reencarnação. O que acontece, entretanto, enquanto, se a néfesh já é retificado?

Este é o segredo: Do mesmo nível de pureza e extensão de tiquin atingido por esta néfesh, lá reencarnará no corpo desta pessoa,

A Rota Das Reencarnações

enquanto ele ainda está vivo, a néfesh de um tzadik (justo) que já completou seu guilgulim e retificação, e não precisa reencarnar aqui. Entrando aqui, a néfesh deste tzadik toma o lugar do rúach desta pessoa.

Assim, do tempo que a néfesh foi retificada, a néfesh de uma pessoa íntegra entrará nele e fará o papel do rúach que não pode vir.

Às vezes, é até mesmo possível para as almas dos tzadikim, como a néfesh de nosso patriarca Abraham, ou almas semelhantes, reencarnar. Isto depende do tiquin e purificação do néfesh da pessoa.

Gilgulim (deste tipo) que acontecem durante a vida de uma pessoa é chamado pelos sábios, yibur. E esta é a diferença básica entre um guilgul regular e um yibur.

De acordo com o que nós aprendemos aqui, um guilgul regular envolve reencarnação de uma vida para outra. Por outro lado, yibur é a "impregnação" de uma pessoa pela alma de um tzadik porque a néfesh completou seu tiquin, mas não pode receber rúach sem reencarnar. Há então um nível chamado "yibur de Almas Integras".

Às vezes é possível, até mesmo neste recente período da história, para o rúach de um tzadik íntegro, até mesmo de um dos Antepassados, vir como um yibur.

Tudo vai depender do nível de mitzvot que é executado pela pessoa. Algumas mitzvot têm o poder para puxar a néfesh de um tzadik em yibur, considerando que outros podem puxar o rúach de um tzadik.

Também é possível para uma pessoa receber a néfesh de uma pessoa íntegra, e depois daquele mérito outra néfesh de outra pessoa íntegra, até maior que o primeiro. Em tal caso, ele terá a próprio néfesh dele, a néfesh da primeira pessoa íntegra como o rúach dele, e a segundo néfesh mais alta, agindo no lugar do neshamá dele. Assim, em uma vida ele pode merecer um rúach e uma neshamá, entretanto não os próprios dele.

Ou, talvez, a néfesh será aperfeiçoada a ponto que depois de já receber a néfesh de uma pessoa íntegra, ele merecerá o rúach de uma segunda pessoa íntegra, possivelmente igual o rúach de Abraham o Patriarca!

Neste caso, o rúach do segundo tzadik agirá como a neshamá dele, e a néfesh do primeiro tzadik agirá como o rúach dele.

Este é o significado interno do que eles escreveram nos Midrashim (nos estudos), em particular o Midrash Shmuel: “Não há nenhuma geração em qual não há alguém como Abraham, Isaac, Jacob, Moises, Samuel, etc. (Bereishit Rabba 56)”.

Em outras palavras, há pessoas em toda geração que podem ter o néfesh ou rúach destas grandes pessoas do passado.

Este é o segredo acerca da vida de Rav Shimon bar Yochai, a quem foi dado o direito de que os moradores do Jardim do Éden lhe ensinassem os mais profundos mistérios da Qabaláh. Na verdade, eles estavam todos encarnados nele em Yibur.

Acerca disto, nós aprendemos um segredo na Torá, na discussão de Abraham com D’us acerca de Sodoma e Gomorra. Abraão, perguntou a D’us: “Se houver 50 tzadikim na cidade, destruirás a cidade”.

O Corpo é chamado de “uma pequena cidade”. Aprendermos aqui que até 50 almas justas podem encarnar em yibur numa pessoa de grandeza espiritual.

A Roda Das Reencarnações

Yibur de Pessoas Vivas

Nós vimos até agora que, o yibur acontece com a alma de um tzadik que já deixou este mundo, mas existe um segredo surpreendente ainda a ser revelado aqui: “O yibur pode vir até mesmo de um indivíduo íntegro vivente”.

Nós encontramos este segredo na bíblia, acerca da ligação do Rei David com Jonathan, com está escrito:

“Aconteceu que, terminando ele de falar com Shaul, a alma de Jonathan apegou-se à alma de David. E Jonathan começou a amá-lo como a si mesmo”.

(1º Samuel 18:1)”.

Este é o significado secreto do verso: foram ligados a néfesh de Jonathan à néfesh de David. Em outras palavras, enquanto eles estavam ambos vivos, a néfesh de David foi unida com a de Jonathan em um yibur. Isto responde por que eles tiveram um forte laço de alma enquanto eles estavam vivos, porque as almas trocaram de corpo.

Abshalom, Amnon & Tamar

Ainda hoje, maravilhosos segredos da reencarnação então sendo abertos para nós. Se alguém pensou que tudo já havia sido revelado, estava enganado.

Nosso amado “David Hamélech” cometeu um pecado que gerou muitas “conseqüências negativas” para sua “estrutura metafísica”.

Esta estrutura era composta de cinco partes como todas as outras: néfesh, rúach, Neshamá. A néfesh, o rúach e a Neshamá do rei David, possuíam cada uma o seu próprio nome: Avshalom á néfesh, Amnon ao rúach e Tamar a Neshamá.

Nos conhecemos a narrativa do Tana'k em que, Amnon, o meio irmão de Avshalom, planejou e consolidou “violentar” a irmã de Avshalom, Tamar, e como Avshalom planejou e consolidou o assassinio de Amnon. Isto na verdade era uma conseqüência do pecado de David, assim como o assassinio de Hevel (Abel) por seu irmão Kain foi uma conseqüência do pecado do pai deles, Adam.

O resultado final disto foi que, Avshalom, que corresponde à néfesh do Rei David, foi banido, e não pode retornar até que o próprio Rei clamasse a D'us por isto. Vamos ver o texto da bíblia para termos uma idéia mais clara sobre o assunto:

“Tinha Absalão, filho de David, uma formosa irmã, cujo nome era Tamar. Amnon, filho de David, se enamorou dela”.

(2º Samuel 13:1)

Só para fazermos uma comparação, e aprendermos que o termo “irmã” se refere à alma (neshamá), vamos até os “santos dos santos (cântico dos cânticos)” que é uma das “cinco meguilot” que tratam dos segredos da reencarnação.

“Quão belo é o teu amor, ó minha irmã, noiva minha! Quanto melhor é o teu amor do que o vinho, e o aroma dos teus unguentos do que toda a sorte de especiarias!”

(Shir HaShirm 4:10)”.

O Rei Salomão se refere à alma como “Minha Irmã”, e isto nos ajuda a compreender a cerca dos acontecimentos citados acima.

Há um texto bastante enigmático a seguir, onde Joabe “arma” um plano para que o rei David peça pelo retorno da sua néfesh, levando até David uma mulher que tinha por missão demover a mente do rei para trazer Avshalom de volta.

Vejamos:

“Prosequiu a mulher: Por que pensas tu doutro modo contra o povo de D'us? Pois, em pronunciando o rei esse juízo, condena-se a si

A Roda Das Reencarnações

mesmo, visto que não quer fazer voltar o seu desterrado". (2º Samuel 14:13)".

E o texto prossegue enigmaticamente com a resposta à pergunta inicial que fizemos: É necessário morrer?. Vejamos:

"Por que temos de morrer? E sermos como águas derramadas na terra que na não se podem juntar? Pois D'us não tira a vida, mas cogita meios para que o banido não permaneça arrojado de sua presença (2º Samuel 14:14)".

Então vemos o Rei David perdoar Avshalom e fazê-lo retornar à convivência dele no palácio real, conforme está escrito:

"Então o rei disse a Joabe: Atendi ao teu pedido; vai, pois e traze o jovem Absalão". (2º Samuel 14:21)".

Além disto, há um segredo escondido dentro das letras que formam "DAVID":

דדד

As três letras são um acróstico para "Dor Va'Dor" que significa "Geração Para Geração", uma clara alusão à reencarnação de almas, e é por isto que os "antigos" disseram: "O rei David vive para sempre".

o Salmo 23

Um dos salmos de David mais rezados no mundo. Mais a maioria sequer desconfia dos segredos espirituais escondidos nesta poderosa ferramenta metafísica.

Este maravilhoso poema do rei santo nos dá a habilidade de pedir a D'us pelo retorno da néfesh banida, e assim não termos que morrer para erradicar a mancha. Está escrito nele: **“Ele restaura a minha alma (salmo 23:3)”**. Mas a tradução do texto foi feita para esconder determinados segredos, pois a humanidade não estava pronta para recebê-los. Na verdade o texto diz: “Nafeshí Ioshovev”.

O rei David estava na verdade dizendo “Fará a minha néfesh retornar (Ioshovev)”. Ora, a néfesh do rei David é chamada esotéricamente de “Avshalom”

Então nós vemos claramente que o rei santo teve sua néfesh banida, e por isto ele declara com fé no Sagrado, bendito seja Ele, “Restaura a minha alma”.

Algumas pessoas podem ser devolvidas em guilgul sem a sua própria néfesh, mas não se pode viver sem uma, então eles recebem a néfesh de uma pessoa justa para que mais tarde possa receber o seu rúach (no bar mitzvá²⁶).

Alguns podem até receber a néfesh de um grande cabalista, porque ele alcançou uma mitzvá igual a que este santo fez em vida.

²⁶ Aniversário de 13 anos de um jovem Israelita, onde, na atingida através da pratica da Qabaláh, ele recebia o Ruach.

*Reencarnação Em Yibum
(Levirato) - Ruth?*

Ela era uma princesa moabita que se converteu ao judaísmo no décimo século a.e.c., mas como sua história está relacionada com os eventos no Monte Sinai, mais de 300 anos antes?

Por que nós lemos o livro de Ruth - a história de uma mulher moabita que se converteu ao judaísmo e que se casou com um juiz de Israel, Boaz - em Shavuot, o dia em que comemoramos a entrega da Torá no Monte Sinai? Os comentaristas da Torá oferecem duas teses principais para explicar este costume:

1)- Ruth personificava o modelo da aceitação da Torá.

2)- sem ela, a história do povo judeu não poderia continuar. Ambos são confusos, como vemos, mas vamos estudá-los com atenção.

O primeiro ainda nos parece completamente direto, ao menos em primeira análise: Shavuot é a comemoração da aceitação da Torá pelo povo judeu, e o livro de Ruth descreve a aceitação da Torá por um único indivíduo com um ato de conversão.

Visto que nós éramos todos os conversos no Monte Sinai, sua experiência é um lembrete que nós somos todos judeus apenas graças a nosso próprio ato de aceitação da Torá.

O judaísmo não é um traço racial e não é automático para qualquer um; no fundo é baseado na conversão e na aceitação de Torá, mesmo para os filhos de Avraham.

²⁷ Assunto extraído do site www.aish.com traduzido pelo qabalista Avraham ben A'aron Kuk com acréscimos e explicações do qabalista Misha'El Yehudá.

Ruth não era uma convertida qualquer. Seu nome nos dá um indício de sua essência. Em hebraico, o nome de Ruth se escreve com **reish, vav, tav**, que somam um valor numérico de 606.

רות

Uma vez que todos os seres humanos têm por obrigação observar os sete mandamentos da Noachide - assim chamados porque foram dados depois do Dilúvio - como Ruth em seu nascimento como uma moabita. Adicione aqueles sete mandamentos ao valor de seu nome e você obtém 613, o número dos Preceitos da Torá.

A essência de Ruth, a força que guiou sua vida, foi a descoberta e a aceitação dos 606 mandamentos que faltavam. Assim, Ruth busca a excelência da Torá, a qual devemos nos prender como o modelo da aceitação apropriada da Torá.

Se nós pudéssemos aprender a imitar Ruth em nosso próprio ato de aceitação da Torá, o ato do serviço divino que é a essência de Shavuot, nós seríamos bem-sucedidos em absorver a entrada espiritual oferecida por Deus no feriado de Shavuot em sua totalidade.

Quando completamente óbvio em primeira análise, este tema apresenta uma dificuldade principal em um exame mais acurado. Qualquer um que leia a história de Ruth é golpeado imediatamente pela força de sua dedicação a sua sogra, Naomi.

A passagem famosa de que o Talmud deriva muitas das leis de conversão (Yevomot 47b) retrata a recusa veemente de Ruth em se afastar de Naomi, nos termos mais fortes possíveis:

E Ruth disse: Não me obrigues a abandonar-te, a desistir de te acompanhar, pois aonde fores, eu irei também, aonde te alojares, eu ficarei também; teu povo será meu povo e teu D'us será o meu D'us. Onde pereceres, morrerei eu também, e lá serei

A Rota Das Reencarnações

enterrada. E possa o Eterno agir para comigo de tal forma que somente com a morte sejamos separadas (Ruth 1, 16-17).

Tamanhos amor e compromisso ao bem-estar de uma outra pessoa são qualidades extremamente admiráveis, mas não estão relacionadas à fé em D'us e na sua Torá. Não deveria alguém cujos passos buscamos seguir se tornar um exemplo de aceitação da Torá através da fé e do idealismo, ao invés de apego a uma pessoa em particular, ou mesmo a todo povo judeu?

Vamos explorar este ponto examinando uma passagem difícil do Talmud: Rabbi Elazar disse:

"Os povos que não têm nenhum conhecimento da Torá não experimentarão a ressurreição dos mortos, pois está escrito (em Isaías 26): Os mortos não viverão. Você pode pensar que isto se refere a todos os mortos, pois a isto segue: Aqueles que precisam de cura não serão curados. Somente aqueles cujo apego às palavras da Torá é abalável e fraco não se levantarão".

Rabbi Yochanan respondeu: "Você não agradou ao Criador fazendo esta afirmação sobre o ignorante em Torá". Rabbi Elazar viu que suas palavras causaram desconforto a Rabbi Yochanan, e disse: "meu Rebbe, eu encontrei uma cura para elas na Torá. Está escrito: *E vós, que vos unistes ao Eterno, vosso D'us, estai todos vivos hoje* (Deut 4:4)".

Mas como é possível para o ser humano estar unido à presença divina se está escrito:

O Eterno, vosso D'us, é um fogo incandescente (Ibid 24)? Pode uma pessoa unir-se ao fogo? Para ensiná-lo, aquele que casa sua filha com um estudante da Torá, ou ajuda ao estudante da Torá nos negócios ou compartilha de sua propriedade com um estudante, é visto por D'us como unido a Ele... (Talmud, Kesubot, 111b)".

A Busca de Ruth

Ruth procurava os 606 mandamentos desaparecidos não apenas porque buscava a verdade e a maneira correta de viver, embora não haja dúvida de que estes impulsos também foram parte de sua conversão. Mas principalmente, quis unir-se a D'us para clamar-lhe, para conectar-se à fonte de toda a vida e de ser.

A única maneira de fazer isto era unir-se a uma pessoa que já fosse unida desta forma a D'us Assim seguiu Naomi.

Nós lemos sua história em Shavuot para aprendermos que este é o tipo de aceitação da Torá que estamos procurando. Nós não estamos atrás das leis de D'us. Nós estamos procurando unirmo-nos ao próprio D'us.

A segunda tese oferecida pelos comentaristas sobre a leitura do livro de Ruth em Shavuot é sugerida também em seu nome. É chamada Ruth porque seu descendente, David, louvou a D'us com suas canções e poesias (Yalkut, Tehilim, 247). A palavra **rave**, em hebraico, é um anagrama das leras do nome Ruth, significa "regar", no sentido de "derramar sobre". E David foi o autor do livro dos Salmos, o hinário básico da maioria da humanidade. De acordo com a tradição, Shavuot é aniversário de David, bem como o dia em que faleceu, e sua genealogia é recitada na conclusão do livro de Ruth.

A aceitação desta tese requer um estudo mais profundo. Está escrito sobre Moisés:

“E disse-me o Eterno: “Não molestes a Moab e não faças a ele guerra”

(Deuteronômio. 2:9)

Por que Moisés empreenderia uma guerra contra Moab sem permissão do Eterno? Moisés raciocinou assim:

Se aos midionitas, que vieram apenas para ajudar a Moab (na guerra que Moab empreendeu contra Israel descrita em Parashat Balak), a Torá ordenou: *“Afligireis aos midianitas e os feriveis, porque eles vos afligiram com seus ardis”... (números 25:17-18)*, certamente a mesma

A Rota Das Reencarnações

política deve ser aplicada aos moabitas, que eram os instigadores. Mas D'us disse a Moisés: “Eu penso diferente”! Eu tenho ainda um tesouro maravilhoso a retirar: Ruth, a moabita. ' (Talmude baba Kama 3â). Ruth não era apenas a ancestral de David. Ela foi especificamente requisitada para trazer David ao mundo.

A espera por ela era tão grande que toda a nação moabita foi sustentada por séculos graças ao mérito de Ruth.

O Mistério das Sandálias

Entre os temas do livro de Ruth, há um subplot fascinante com reviravoltas de ordem mística, que falam de reencarnação e transmigração de energias espirituais.

A história começa com Elimelech, Naomi e seus dois filhos, Machlon e Kilyon, mudando-se de uma Bethlehem golpeada pela fome para a diáspora de Moab. Elimelech morre logo após a mudança; nossos Sábios explicam que sua morte era uma consequência espiritual por fechar sua mão aos pobres e por sair da terra de Israel. Seus filhos, entretanto, continuam a vagar, casando-se com princesas moabitas, Orpah e Ruth.

Machlon e Kilyon estiveram casados por cerca de 10 anos, quando morreram, sem filhos, de causas espirituais. Naomi decide retornar a Bethlehem e beija suas duas noras em despedida. Orpah retorna à casa da sua mãe moabita, mas Ruth expressa suas famosas palavras: “... *aonde fores, eu irei também...* (Ruth 1:16)”.

Após uma longa viagem a pé, as duas mulheres chegam em Bethlehem. Ruth, na maneira dos pobres de Israel, começa a colher cevada nos campos, de modo que possa alimentar sua sogra e a si mesma.

O comportamento modesto de Ruth coloca-a a parte de outros lavradores e chama a atenção de Boaz, idoso proprietário do campo. Boaz partilha seu almoço com Ruth, e convida-a a continuar colhendo em seu campo.

Quando Naomi percebe suas interações para com ela, explica a Ruth o conceito da união do levirato e diz que Boaz está na linhagem dos parentes de possíveis redentores.

É aqui que o subplot começa. A união de Levirato (yibum) é uma mitzvah que encarrega o irmão de um homem casado que morra sem filhos. A fim de manter a alma dos mortos e seus bens dentro da família, o irmão (ou outro parente próximo) é obrigado a desposar a viúva e redimir a propriedade do seu irmão.

O primeiro de sua prole será contado como um descendente do falecido, e herda a propriedade inteira.

Como isto acontece? Como a semente de um homem produz o filho de outro homem? Rebbetzin Tehilla Jaeger ensina que, neste mundo, o físico está intrinsecamente conectado com o espiritual.

Assim como a transferência física do material genético, a "genética espiritual" é transmitida também. Os sírios-gregos compreendiam esta idéia e exploraram-na cruelmente.

Durante o período em que a história de Chanukah ocorreu, uma noiva judia era requisitada pela lei a submeter-se ao prazer do governador grego antes de ser permitida se casar.

Era a intenção dos helenistas usar as forças espirituais inerentes em sua semente para alterar a nação judia de dentro para fora. Compreenderam que, mesmo que ela não concebesse de sua noite com o governador, sua energia permaneceria dentro dela e se manifestaria em sua prole. Assim, os sírios-gregos esperavam consumir a helenização dos judeus.

“Eis porque é expressamente proibido a uma mulher judia se casar ou manter relações com um homem não circuncidado, porque ela produzirá filhos que terão dor e sofrimento no mundo”.

Examinando este conceito mais a fundo, Nachmanides explica que a união do levirato é realmente um veículo para a reencarnação. A reencarnação acontece quando D’us dá a uma alma uma segunda chance para cumprir seu tiqun. Pode acontecer de uma alma não realizar aquilo para que foi enviada à terra. Se a alma alcançar uma massa crítica de seus objetivos, mas não chegar perto de seu potencial, D’us pode lhe dar uma

A Rota Das Reencarnações

nova chance. Às vezes, D'us faz isto quando o corpo morre "de causas naturais", ou quando há uma morte "prematura", e arranca a alma do corpo antes que haja mais danos. Em ambos os casos, D'us permite que nasça novamente para ter a oportunidade de um novo começo.

Mas a alma velha não pode se sentir confortável em qualquer corpo novo; a colocação de uma alma em um corpo específico é coordenada com cuidado. Cada corpo físico é projetado precisamente para ser o melhor recipiente para aquela alma em particular. A alma do marido falecido fará conseqüentemente melhor em um corpo que seja tão geneticamente compatível com o corpo precedente quanto possível. Misticamente, isto é obtido através da semente do irmão do falecido. Criar este veículo para a alma dos que se foram é, então, um grande ato de bondade.

E se a viúva ou o irmão não quiserem participar deste relacionamento? Uma cerimônia chamada chalitzah é executada diante de um tribunal rabínico. O irmão remove as sandálias de seus pés, e seu nome é chamado "a casa daquele que teve as sandálias removidas".

Isto ocorreu na história de Ruth. O parente mais próximo disponível para a redenção da propriedade de Machlon recusou-se casar com Ruth, com receoso de sujar sua linhagem com a união a uma conversa moabita. Seu comportamento foi visto em uma luz tão negativa que os versos lhe mencionam sob o pseudônimo "Plony Almony" (o equivalente judaico a John Doe – João Ninguém), pois ele se desonrou a ponto de não ter seu nome incluído na história.

Mas por que sujeitar o irmão recusante a uma cerimônia de remoção das sandálias? Qual a relação das sapatas com a união? Os cabalistas comparam o corpo à "sola da alma".

Uma pessoa necessita de sandálias para proteger seus pés apenas quando está na sujeira e na lama. Se for passar muito tempo assim, a alma requer uma "sandália" para se proteger durante sua jornada em um mundo físico.

O Malbim explica que quando um homem morre sem filhos, deixa sua essência dentro de sua esposa, agitada e ameaçada pela dissolução de seu nome e memória.

Recusar participar em uma união do levirato é negar à alma do marido falecido a "sandália" necessária para reentrar neste mundo e cumprir seu *tiquin*.

Isto explica porque Naomi instruiu Ruth a ir ao armazém naquela noite para se encontrar com Boaz e descobrir seus pés (Ruth 3:4). Inicialmente seu comportamento pôde parecer impróprio, mas o significado da mensagem de Ruth a Boaz era que a hora tinha chegado:

"descubra os pés" de seu marido falecido, e providencie o retorno da sua alma, ou forneça uma sandália para sua alma com a nova união.

O traço dominante do caráter de Ruth era a bondade. Isto lhe fez negar o pensamento de escolher um pretendente mais novo, mais apropriados para a união, ao invés de se casar com Boaz, um homem que tinha o dobro de sua idade. Isso é porque Ruth era guiada pelo desejo de fornecer este veículo para a alma do seu marido morto.

Boaz reconheceu, ao testemunhar seus outros atos de modéstia e bondade, que as intenções de Ruth eram puras, e consentiu com seu plano. Ruth concebeu na noite do seu casamento, e quando o bebê nasceu, o verso diz que "um filho nasceu a Naomi" (Ruth 4:17) - assim confirmando que a alma que Ruth trazia ao mundo era certamente a reencarnação de Machlon.

O nome do bebê era Obed. Tornou-se pai de Ishai, cujo filho, David, compôs o livro dos Salmos e se transformou em Rei de Israel. Fabulosa elevação espiritual conseguiu Ruth: uniu sua alma à nação de Israel, sustentou sua sogra, redimiou a alma de seu marido falecido, e mereceu transformar-se na progenitora Rei David.

Os Segredos do Sêmen

Na idade da escuridão, a igreja e os dominadores usaram o conhecimento secreto sobre o sêmen, obtido dos cabalistas colocados sob tortura, para dominar os povos que se negavam a serem conquistados. Nós podemos ver isto no filme “Coração Valente” do diretor “Mel Gibson”.

A energia espiritual do homem, o sêmen, permanece na mulher mesmo depois da relação ter se encerrado. Quando ela inicia um novo relacionamento, uma nova energia é injetada em seu ventre, e o que acontece com a energia anterior, o sêmen do seu último parceiro que já estava nela? Será perdida? Não!

As duas energias brigam entre si pela posse deste lugar sagrado (o ventre). Se o último parceiro for mais espiritual do que o primeiro, a energia do seu parceiro anterior irá embora.

Mas se o primeiro for mais espiritual do que o segundo, o segundo parceiro a deixará. Isto é ainda mais forte no caso de almas gêmeas.

Este segredo sobre o sêmen é tão profundo, que o “Midrash” nos conta que, certa vez Jeremias o profeta, foi a um banho público, e não foi agarrado por alguns homossexuais que o obrigaram a emitir sêmen. Mais tarde, a filha do profeta foi ao mesmo banho, e ao entrar na água, ficou grávida do próprio pai. Ela teve um menino o qual foi chamado de “Ben Zerá” que significa “Filho de Sêmen”.

Casamento Levirato

UUm dos preceitos positivos da Torá é que quando um marido morre sem deixar filhos, seu irmão mais novo tinha a obrigação de suscitar-lhe descendência, casando-se com a cunhada.

O Zohar explica que, no momento da relação, a mulher tinha que se concentrar na imagem do marido falecido.

Este segredo era conhecido comumente na nação israelita no passado. O jovem irmão sabia que, ao se deitar com sua cunhada, seu sêmen apenas a fecundaria, mas seria o sêmen do falecido irmão quem geraria a criança.

O propósito disto era fornecer uma “vestimenta” para que o irmão falecido pudesse reencarnar no ventre da própria esposa.

A bíblia cita dois casos onde este segredo foi usado. No gênesis capítulo 38 temos a história de Judá, seus três filhos e sua nora Tamar. O marido de tamar “Er” havia sido mal diante de D’us, e acabara morrendo, ficando para seu irmão “Onan” o dever de lhe fornecer a oportunidade para reencarnar. Mas Onan quando ia a sua cunhada, sabendo que o filho não seria seu, deixava cair no chão o seu sêmen, vindo a ser morto por esta má intenção de não cumprir o levirato. No nome “Onan” vem a palavra “Onanismo” que é o equivalente a “masturbação” em português. Este mistério também é contado para os cristãos no livro de Hebreus, mas o verso foi modificado pelos tradutores, para que o segredo da reencarnação fosse escondido. Eis o verso:

A Roda Das Reencarnações

"Pela fé, mulheres receberam pela ressurreição, os seus mortos..."

(Hebreus 11:35)".

Onde no verso está "ressurreição" a palavra original indica "reencarnação". Foi mudada pelos tradutores. E como receberam de volta "os seus maridos mortos?" Através do casamento levirato (yibum). Você deve ter em mente que a carta foi escrita para os Hebreus, cuja Sabedoria e conhecimento possuíam acerca deste mistério.

A Prima Noite

De posse destes segredos espirituais, os antigos gregos forjaram uma estratégia para assimilar a nação de Israel, uma vez que eles não conseguiam fazer com que os judeus abandonassem a prática da Tora.

Eles criaram uma lei que obrigava uma jovem judia recém casada a dar sua primeira relação a um grego. Se ela não concebesse desta relação com o grego, a energia espiritual ficaria no ventre dela, e quando ela mantivesse relações com seu legítimo marido e fosse fecundada, haveria uma "mistura" profanando a não judaica de dentro para fora.

A verdade é que, uma mulher pode ser fecundada por um homem, mas conceber de outro!

Outros Mistérios

Há uma coisa que precisa ser colocada na balança, que é a fonte de onde vem o ensinamento. Há muita mistura por aí, então, você deve considerar sempre a fonte, e quanto mais antiga ela for, mais pura será.

O Zohar nos revela que o Sêmen é chamado de "Ór Qatan (pequena luz)". Quando um homem mantém relações com uma mulher, ele está doando luz. Há também o seguinte segredo: Quando um homem sente desejo por uma mulher, parte da sua "nefesh (alma animal)" desce para o seu sêmen, e quando ele mantém relação com esta mulher e a fecunda, e está nefesh que será a primeira alma do bebê.

Por que as mulheres tem ou entram em depressão? Por que elas não estão recebendo luz. Mas,então, você vai perguntar: Elas não mantém relações com seus parceiros? Sim, elas mantém, mas um homem sem espiritualidade, ou que não tenha uma mente elevada, seu sêmen não é de boa qualidade, e ao invés de fazer bem à mulher, a lança na escuridão. Isto é explicado assim: Sêmen vem do hebraico bíblico "Zerá (זרע)" e é escrito com as letras "Zayin, Resh e Ayin" e seu valor numérico é "277". Se subtrairmos uma letra apenas, uma outra energia será criada. E como podemos mudar a energia subtraindo uma letra sagrada? Digamos que está pessoa não seja um estudante da torah, um homem que guarde o "Shabath" como foi ordenado pelo Santo, bendito seja Ele. O Shabath, de acordo com o Sefer Yetzirá, foi criado pela letra hebraica "Zayin (ז)". Como ele não guarda o "Shabath Sagrado" ele então, arranca, subtrai a letra "Zayin" da palavra "Zerá (Sêmen)" deixando-a com defeito e resultando na palavra "Rá (ר)" que significa "Mal". Também devo revelar que "Zayin" é a palavra hebraica para "Pênis" e como você sabe, um homem para ser um Cabalista precisar ter no membro o Nome de D'us escrito, que é a Circuncisão.

Muito se fala em espiritualidade, e muito do que se fala não passa de fantasia criada por mentes distorcidas, como resultado do dogmatismo da religião.

Jonas O Profeta

No Zohar nós encontramos o significado oculto por trás da história do Profeta Yonáh explicado por Rabbi Yosi. O texto começa dizendo: *“Assim eles levaram Yonah, e o lançaram no mar (Jonas 1:15)”*.

A aqueles que acreditam no significado literal da história em que Jonas é engolido por um grande peixe, mas na verdade, esta narrativa esconde os segredos da reencarnação. Teria Yonáh sido lançado ao mar e permanecido vivo? Teria sido mesmo tragado por um grande peixe?

Foi citado acima: “O Arizal (Rabbi Yitzchak Lúria) ensina que os Tzadikim (justos) que pecaram, serão reencarnados nos peixes, e sofrerão a pesca para serem comidos em honra do Shabath”. E este é o segredo do significado interno na narrativa bíblica de Yonáh, o Profeta.

Está escrito: *“Então Jonas do ventre do peixe orou ao Eterno, seu D’us, e disse: Na minha angustia clamei ao Eterno, e Ele me respondeu, do seio do Sheol gritei e Tu ouviste a minha voz”*.

Está claro pela narrativa do texto bíblico que Yonáh morreu, pois o Sheol é uma das câmaras do Gehinon (inferno). Em outro ponto da narrativa bíblica, nós lemos: *“As águas me envolveram até a alma, o abismo me rodeou, e as algas se enrolaram na minha cabeça”*.

Yonáh morre e é encarnado em um peixe para fazer o tiqun pelo pecado que cometeu, desobedecendo a ordem do Eterno.

Depois de ter feito seu tiqun, então está escrito: *“Então O Eterno falou ao peixe, e este vomitou Jonas sobre a terra firme”*.

Mais há outros segredos espirituais dentro da narrativa de Yonáh no Tana’k que encerram outros níveis espirituais.

Rabino Yosi explica o significado escondido da história bíblica de Yonah e a baleia, e a natureza dos símbolos usados na história. Nós aprendemos que a alma é julgada cada noite enquanto nós dormimos, e que este julgamento é dobrado. Não são julgadas as pessoas de acordo com o mal que eles são destinados para cometer, mas sim pelo o bem

que eles fizeram e irão fazer. A pergunta de se O Criador tem prazer castigando o mal é levantada então.

Em resposta, explicado que todos os seres humanos têm uma quantia predeterminada de mal que lhes é permitido cometer. Uma vez este limite passou, há prazer ao falecimento deles.

A lei universal de causa e efeito está embutida profundamente em nossa realidade. Para toda ação negativa há uma reação negativa igual. O conceito de tempo, porém, cria uma separação entre causa e efeito em nosso mundo físico.

Quando o homem comete uma ação negativa, há uma espera de tempo, mas conseqüências certamente surgirão. Repercussões de ações de negativas aparecem em uma mais recente data e cria a ilusão que estas repercussões são eventos fortuitos.

Nossa inclinação negativa tenta apontar o dedo e culpar a Deus ou então os nossos companheiros, então porque a causa original de nossa ação negativa é esquecida e é escondida em algum lugar no passado.

Quando um homem vai dormir cada noite, a alma dele é julgada diante do tribunal celeste e o Rei deixa se merece vida, que a alma dele retorne a este mundo pela manhã.

O juízo é dobrado, porque o homem não é julgado pelo o mal ele é destinado para cometer. Você não deveria dizer que o homem só é julgado pelo bem que ele já fez, ele é recompensado pelo bem que ele causou, e como foi dito acima, ele também é julgado pelo o bem que ele fará no futuro.

Ele é salvo por causa deles, como eles disseram, embora ele seja agora mau.

O Santo, santificado seja Ele, faz o bem com todas as pessoas e faz tudo para beneficiar tudo, então Ele não condena o homem pelo o mal que ele está a ponto de cometer. Conseqüentemente, homem é julgado diante do Santo, santificado seja Ele, que conhece o futuro.

E isto responde duas perguntas interessantes: “Porque algumas pessoas boas morrem ainda cedo, sem terem vivido suas vidas até o fim? E porque algumas pessoas que são más vivem mais que os que são bons?”.

A Rota Das Reencarnações

A resposta a estas perguntas é encontrada acima: “HaShem” conhece o futuro, ele sabe se aquela pessoa boa vai cometer algo irreparável no futuro, e então o corta ainda cedo, para que ele não manche sua alma que porventura tenha alcançado certo grau de retificação, colocando o seu tiquin a perder.

Da mesma forma ele sabe que aquele que é mau agora alcançará uma elevação espiritual, alcançarão a redenção pelos pecados cometidos e realizando o seu tiquin.

Então, algumas pessoas podem ser “cortadas” porque irão pecar no futuro, enquanto outras são deixadas vivas por da elevação que alcançarão.

A Punição No Gehinom (Inferno)

Está escrito no Zohar: “Um medo positivo do pecado pode inspirar-nos a perseguir o desenvolvimento espiritual, e por meio disso evitar as repercussões negativas inerentes ao nosso mundo de causa e efeito.

O rabino Aba disse que no Gehinom, há compartimentos sobre compartimentos, segundos, terceiros, e assim por diante até sete - os nossos amigos já explicaram esta questão. Feliz é o honrado quem se guarda dos pecados do mau e não segue nos seus caminhos. Já que quando uma pessoa que ficou impura e morre, ele passa para o “Mundo da Verdade” e desce ao Gehinom. Lá ele desce, até que ele chegue ao compartimento mais baixo.

“O Zohar explica que a permanência no She’ol é de doze meses, e aí a alma é levantada para reencarnar no mundo físico”.

Há dois compartimentos um perto de outro que são chamados She’ol e Avadon.

Seja quem for que consegue She'ol é julgado e punido lá e então levantado a um nível diferente, um compartimento, mas mais alto, e isto continua até que ele seja lançado para fora e reencarne.

Mas aqueles que baixam ao Avadon nunca são levantados de lá novamente. Por isso é chamado Avadon (perdido), porque eles ficam perdidos lá para sempre.

Venha e observe: Noach (Noé) o honrado avisou a gente da sua geração, mas eles não prestaram atenção até que O Sagrado, abençoado seja Ele, trouxesse a punição do Gehinon sobre eles.

Qual é a punição Gehinon? Ela é o fogo e a neve, a água e o fogo; o primeiro faz frio, depois fervura. E toda aquela geração foi condenada à punição no Gehinon e foram varridos do mundo.

Depois daquela punição, o mundo foi capaz de existir e funcionar corretamente. Noach entrou na arca e trouxe nele toda a espécie de criações vivas do mundo. Deste modo, naturalmente, Noach foi uma árvore que procriou o fruto, e logo toda a espécie do mundo emergiu da arca.

O rabino Chiya disse: Durante 300 anos antes da Grande Inundação, Noach avisou-os para modificarem os seus caminhos, mas eles não o escutaram até o tempo quando o Sagrado, abençoado seja Ele, terminou de esperar pelo arrependimento deles, como está escrito: "AINDA OS SEUS DIAS SERÃO CENTO E VINTE ANOS". Então eles foram varridos do mundo".

Eles tiveram então 420 anos para se arrependerem e corrigirem-se, e assim erradicar a causa negativa que lhe traria as conseqüências, mas eles não quiseram.

A Roda Das Reencarnações

Os Imortais

"Há somente 36 tsadikim (justos imortais) no mundo que recebem a presença divina (Talmude Baveli. Sanhedrin 97b)".

Eu encontrei uma discussão fascinante sobre os "imortais" que trouxe eventualmente o assunto sobre os Tsadikim. Agora, aparentemente, em algum lugar da tradição Judaica, há uma idéia clara de que há 36 pessoas justas na terra em cada geração, que são eficazmente "imortais", eles não podem morrer!

Os Highlanders

A noção dos trinta seis justos aparece no Talmude, a tradição oral do judaísmo, como um ensino de um dos rabinos babilônicos, "Abbaye". No ensino de Abbaye, o mundo requer um mínimo de trinta seis indivíduos justos a fim de que ele continue em equilíbrio e continue a existir.

Segue-se um argumento sobre o que acontece se não houver estes trinta seis no mundo. Como o mundo pode ser redimido? A idéia pode ter sido sugerida pela história famosa na bíblia sobre Sodoma, em que Abraham discutiu com o Criador tentando evitar a destruição da cidade (gênesis, capítulo 18). O Criador concordou se dez indivíduos justos (tsadikim) pudessem ser encontrados lá.

Ele não destruiria a cidade. Abraham ganhou o argumento, mas perdeu a luta e Sodoma foi destruída, porque o mínimo, dez indivíduos justos, não puderam ser encontrados lá. Aquele é o lado secreto da história dos trinta seis.

Às vezes o mundo não pode conter trinta seis indivíduos justos, e então? O que acontece?

Os qabalistas dizem que, os trinta seis "escondidos" têm o potencial conservar o mundo, aparecem quando são necessários, e um deles é encarnado com a centelha principal, a centelha messiânica.

Dezêta Sankara Vêta

Às vezes eles aparecem em um período de grandes conflitos, chamado de seus anonimatos e constante humildade pela necessidade de conservar o mundo, porque eles tem o poder para isto, e porque nós os necessitamos. Nós hebreus começamos a estar familiarizados com eles, consultando a expressão em "Yiddish"²⁸ "Lamed Vov-niks" (Lamed Vav é o hebraico para trinta e seis), e vendo-os em toda parte nos atos anônimos das pessoas das nações que realizam poderosos atos em circunstâncias difíceis.

E porque um dos "Lamed Vov-Niks", um dos trinta seis anônimos pode ser a reencarnação do messias, nós temos que tratar os desconhecidos com bondade porque há a possibilidade de que esta pessoa poderia ser o Messias.

Poderia ser a pessoa que nós menos suspeitamos, porque os trinta seis, de acordo com a Qabalá, são escondidos. Podem aparecer, e não podem aparecer. Se aparecerem, podem se dar a conhecer, ou serem reconhecidos pelos estudantes da Sabedoria Espiritual.

"O Tsadik Jamais será removido..."

(Provérbios 10:30)"

Elias O Profeta

Um dos imortais

A data de nascimento de Elias não é mencionada na bíblia, e nem a sua ascendência, uma vez que ele e Pinchás são a mesma pessoa.

Na Tora a porção que conta a história de Pinchás (Números capítulo 25:11) carrega os segredos da imortalidade, então não é de se estranhar que Pinchás apareça vivo, quase 400 anos depois, no livro de Shofetim (Juízes 20:28).

²⁸ Língua falada pelos judeus da Europa.

Quem Era Pinchás?

Quando os Israelitas estavam acampados no deserto, um homem mau chamado “Zinri” tomou uma mulher Midianita, e para afrontar a autoridade de Moisés e romper com os comandos da Toráh de D’us, passou a manter relações sexuais com esta. Um anjo desceu ao acampamento atraído por esta tremenda negatividade que fora criada, e começou a matar os israelitas com uma doença venérea. Para deter a matança, Pinchás (Finéias) filho de Elazar o Sacerdote, tinha que “erradicar a causa”, e então, tomou uma lança, e atravessou com ela aqueles que praticavam tal imoralidade. Mas a tarefa não foi tão simples.

Quando Pinchás entrou na tenda de Zimri para executá-lo, milhares de Simeonitas que perceberam sua intenção se apressaram atrás dele para matá-lo.

Tão grande foi o seu terror naquele momento que a sua alma o abandonou e ele caiu morto²⁹.

Mas Deus então causou que as almas de Nadav e Avihu que haviam morrido antes no evento onde ofereceram “Fogo Estranho” no altar, reencarnassem em seu corpo, e ele se tornou sacerdote, uma distinção que ele não possuía antes, desde quando Aaron e seus filhos foram ungidos para sacerdócio, pois Pinchás não era nascido. Nem foi feita a sua unção subsequente por Aaron para fazê-lo um Cohen (Sacerdote), e isto só pode afetar a posição de alguém nascido posteriormente.

Naquele momento ele se tornou imortal, de forma que, mesmo se fosse ferido em batalha, suas feridas se curariam instantaneamente. A verdade é que, até hoje Pinchás caminha entre nós.

O Zohar nos explica o porquê “Pinchas” era chamado na Bíblia de “Pinchas Ben (Filho) de Eleazar Ben (Filho) de Aaron:

²⁹ Quando a alma de Pinchás viu que ele cometeria assassinado, ela o abandonou para evitar der manchada com o pecado de assassinio.

“Está escrito: Pinchas, o filho de Elazar, o filho de Aaron o sacerdote (Números 25:7) e também está escrito, “E o filho de Elazar Pinchás, o filho de Aaron” (Juízes 20:28) foi sacerdote naquele tempo”.

Ele deveria ser chamado simplesmente de Pinchás, o filho de Elazar o sacerdote'; e então, por que a menção "FILHO de AARON O SACERDOTE"? Isto se deve ao fato de que NADAB E ABIHU, os filhos de Aaron o Sacerdote foram reencarnados em PINCHAS; e por isso, o verso menciona 'O FILHO DE AARON' quando se refere a ele, pois ele tinha duas almas que foram reencarnadas nele, razão porque o termo “Ben” é escrito duas vezes.

A Rota Das Reencarnações

Reencarnando de Níveis Inferiores

Existem sete mundos abaixo desta nossa dimensão, e os seres que lá vivem podem ser reencarnados acima. No início falei sobre um destes mundos para onde Cain foi exilado. O Zohar fala sobre eles:

“Mas a punição daquele corpo, até que ele ascenda e reencarne, é grande, desde que ele não mereceu o nascimento através de crianças, portanto é lançado em Adamah, perto de Arka. Por que existem sete terras:

Eretz (Terra) Adamah (Tó) Gai (Vale) Nishyah (Esquecimento) Tziyah (Selva) Tevel (Mundo)

Lá ele é punido. Então é elevado até Tevel, onde estamos”. Aqui outro poderoso segredo está escondido, que é a correção (qarma) realizado em outros planetas, porque Adamáh é simplesmente Marte. Sobre isto está escrito em Dani’El capítulo 12 verso 2:

“Muitos dos que repousam sob a terra (Adamáh) serão despertados, alguns para uma vida eterna de méritos, e outros para o opróbrio eterno”.

(Dani’El 12:2)

Ainda, sobre estas sete terras abaixo (dimensões), o Zohar nos conta uma fascinante história:

“Eles sentaram-se (os rabis) em frente a uma abertura que existia em uma grande rocha e ficaram surpresos quando um homem apareceu diante deles. O rabino Yosi perguntou: Quem é você? O homem respondeu: sou do povo de Arka. O rabino Yosi perguntou então: Há pessoas lá? O homem respondeu: Sim, e eles cosem e segam, e alguns são de uma forma estranha que é diferente da minha: ELES TÊM DUAS

CABEÇAS. Eu subi para cá para aprender sobre nome da terra na qual vocês vivem”.

Em 2007, eu estava na “Casa dos Advogados” acompanhado pela Dra. Anita Raquel, para fazer xerox do meu processo, quando alguém deu-me para ler um jornal. Nele, encontrei a seguinte reportagem:

“A história das gêmeas siamesas mais famosas do mundo, *Abby e Brittany Hensel*. São duas meninas aprisionadas num só corpo”.



Ao ler a reportagem, imediatamente lembrei-me deste relato no Zohar sagrado, e soube instintivamente do que se tratava o caso; Reencarnação de Níveis Inferiores. Mas como isto acontece? O Zohar nos fala dos “Filhos dos Caídos” e nos fornece indícios de como procriam filhos neste mundo.

Azael & Azael

Aza e Azael são dois anjos que discutiram com Deus contra a criação de homem. Estes anjos negativos foram banidos subseqüentemente às Montanhas de Escuridão. Bila'am (balaão), um feiticeiro poderoso e mau que é falado na Torá, viveu durante o tempo de Moises. Bila'am viajaria a estas montanhas para adquirir todo o poder dele das forças negativas que moram lá.

O Zohar nos oferece proteção contra qualquer pessoa negativa ou forças que poderiam tentar nos danificar.

Rabino Yosi disse que quando os descendentes de Qain caminhavam na terra, eles eram semelhantes a ambos, os anjos celestiais acima e os humanos abaixo. Isto foi porque Qain descendia de ambos, da sujeira de Samael que acasalou com Eva e das sementes (sêmen) de Adão.

Rabino Yitzchak disse: Quando Aza e Azael caíram do lugar da santidade deles acima, eles viram as filhas dos homens, pecaram com elas e procriaram crianças. Estes eram os Nefilim, sobre quem é escrito: Havia os Nefilim na terra... (Gênesis 6:4)".

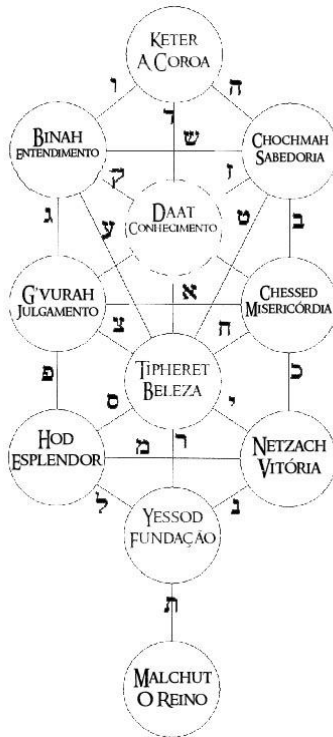
Na obra de J.R. R Tolkien, o perverso inimigo do mundo é chamado de "O Senhor do Escuro", e o lugar da sua residência "A Montanha da Perdição".

Rabino Chiya disse que os descendentes de Cain eram os filhos de Elohim, porque quando Samael injetou a sujeira dele em Chavah, ela concebeu e deu à luz a Qain. Por conseguinte, o aparecimento dele não era semelhante ao resto da humanidade porque ele foi concebido por um Anjo.

Todos esses que descenderam de Qain foram chamados os filhos de Elohim (hebr.benei elohim).

Rabino Yehuda disse: Que os Nefilim são as crianças de Aza, Azael e Naamá (a mãe dos demônios) os filhos de Elohim.

Havia só 60 deles acima, que é o segredo das seis sefirot³⁰ Chessed, Guevurá, Tiféret, Netzach, Hod e Yesod, também chamadas de “Zeir Anpin – A Pequena Face de D’us”.



A Árvore das Vidas

Estes nascem até hoje em nosso mundo. Eles são aqueles que possuem “seis dedos nas mãos” ou nos “pés”.

³⁰ Esferas celestiais da Árvore das Vidas.

A Rota Das Reencarnações

Isto porque eles são frutos de relações incestuosas³¹ tidas por anjos caídos com mulheres que não tem nenhuma espiritualidade ou pecaram usando mal os seus atributos femininos.

Este pecado monstruoso destes anjos, é que foi a causa original do dilúvio para o mundo.

Nossos sábios, de memória santificada, disseram que quando o Santo, santificado seja Ele, criou o homem, Ele o colocou no Jardim de Éden e lhe comandou que observasse sete ordens. Quando ele pecou comendo da Árvore do Conhecimento, e foi dirigido para fora do Jardim de Éden, esses dois anjos celestiais, Aza e Azael, disseram ao Santo, santificado Ele é: “Se tivesse sido nós em terra, como homem, nós teríamos sido virtuosos”. O Santo, santificado Ele é, então lhes perguntou: “você poderiam superar a má inclinação que está no controle na Terra?” Eles disseram: “Nós podemos”. O Santo, santificado seja Ele, imediatamente os derrubou de céu para terra e a escritura diz: Havia os Nefilim na terra (Gênesis 6:7”).

Assim que eles desceram para terra, a má inclinação os prendeu como está escrito: “E eles tomaram para si esposas de todas as quais eles escolheram”. Eles pecaram e foram depositos da santidade deles.

Ainda sobre Aza e Azael o Zohar nos conta: “Eles eram chamados “Aza e Azael” e como nós aprendemos, eles foram assim chamados porque O Santo, bendito seja Ele, os deixou cair da santidade superior. E eles aparecem aos homens na forma de seres humanos. E como se transformam da forma de anjos em seres humanos?”

Como nós aprendemos, podem transformar-se em todos os tipos formas, e quando vêm para baixo neste mundo, vestem-se com as roupagens da terra e fazem-se em forma humana”.

Assim eles tomaram forma humana e casaram-se com as filhas de Adão e procriaram filhos que foram os gigantes que houve na terra (heb. Anakim).

³¹ Em Qabalah todo tipo de relação sexual que possui intenção errônea.

São Todos Seres Humanos?

"Nós peneiramos pessoas para encontrarmos seres humanos (citação de Duna de Frank Herbert)"

Frank Herbert - Duna.

Nós aprendemos com os livros antigos da Sabedoria que, quando Adão exilou-se do Gan Éden³², D'us lhe ensinou como fazer "roupagens" para se vestir apropriadamente em cada mundo onde ele residiu antes de vir para a terra. Assim, Adão aprendeu a fazer para si e sua esposa "vestes humanas" que lhes dariam condições de viverem neste mundo.

Da mesma forma os anjos quando descem a este nosso mundo, vestem-se como os daqui, para que possam sobreviver e para ocultar suas belezas angelicais, pois o mundo não as poderia suportar. Assim, os demônios também utilizam-se de "vestimentas humanas" para entrarem neste mundo.

O significado disto? Nem todos os que caminham como seres humanos são de fato seres humanos, ou você acredita mesmo que Hitler, Stalin, Mussolini eram, foram seres humanos? Você acredita mesmo que George W. Bush é um ser humano? Maníaco do parque, Chico picadinho, Pedrinho matador, Bandido da luz vermelha e outros eram e são seres humanos?

A pergunta é: Como estas criaturas das trevas ganham "vestimentas" para subirem ao nosso mundo? Atraves da reencarnação!

³² Jardim do Éden

A Rota Das Reencarnações

O Zohar revela que, quando uma mulher esta destinada a um homem e vem o destruidor e a desvia do seu destino, e encontrando outro para quem ela não estava destinada, eles terão filhos os quais nunca deveriam ter tido, filhos que somente trarão dor, sofrimento e destruição ao mundo.

Você acha que o sujeito que arrastou o garoto João Hélio com o carro por tantos quilômetros é um ser humano? Think about this (Refleta sobre isto)".

Os genitores destas criaturas monstruosas ocultam-se atrás da religião e seus dogmas e acusam tudo e a todos ao invés de si mesmos por haverem criado a oportunidade para que estas criaturas das trevas se manifestassem em nosso mundo.

Mas veja: CADA CASO É UM CASO E TODOS PRECISAM SER INVESTIGADOS, POIS HÁ CAMADAS E CAMADAS DE MISTÉRIOS!

É comum ouvir tais genitores dizendo: "Nós colocamos os filhos no mundo, mas não sabemos no que eles vão se tornar. Deus é que sabe...".

Na antiguidade, na época da Sabedoria, do hebraísmo místico, quando ainda não havia o judaísmo, o povo caminhava com a Sabedoria e sabiam como geram filhos justos e até mesmo conheciam os segredos de como escolher o sexo do bebê antes da concepção.

Hoje, a maioria acredita que, por causa da "religião" que professam seus filhos são justos. Eles dizem: "Ah, nós cremos em Jesus nesta casa! Jesus é o senhor da minha casa!". Dizem estas coisas acreditando que seus filhos nascerão justos devido à fé (dogma e não emuná) nas suas religiões.

Muitos monstros assassinos foram filhos de pais altamente religiosos. Pesquise e descubra por si mesmo.

A única coisa que pode nos salvar de produzirmos vestimentas para que demônios venham ao nosso mundo, é aceitar a Torah e sua Sabedoria (não o dogma judaico) e estudarmos os mistérios e compreendê-los, para que, no momento de gerarmos filhos, tenhamos conhecimento para fazer isto. Reflita sobre este artigo!

A Rota Das Reencarnações

Reencarnação Diária

A segunda prece feita por um qabalista logo após abrir os olhos pela manhã, ao despertar de seu sono é:

***“Modê ani lefanêcha, melech chai véqaián,
shechechezarta, bi nishmatí, behemla rabá emunatecha”.***

A tradução nos revela a crença na reencarnação no qabalismo:

***“Dou graças perante Ti, ó Rei Vivo e existente, que
devolestes em mim a minha alma com piedade. Grande é a minha
fé em Ti”.***

Isto nos mostra que, toda noite quando nos deitamos e após dormir, a nossa alma (ou almas), nos deixa para ir ao Jardim do Éden, banhar-se na fonte, energizar-se, para na manhã seguinte, retornar ao corpo. Mas esta não é a única função deste tipo de reencarnação. Está escrito em “Micá 7: 5”:

***“Não creiais no amigo, nem confieis no vosso guia; daquela
que repousa no teu seio, guarda as portas da tua boca”.***

(Micá 7: 5)

Para aqueles que não estão familiarizados com a ciência esotérica, o significado secreto do verso lhes será escondido, não produzindo assim nenhuma iluminação e elevação para as suas consciências. Diz o Zohar:

“Rabino Shimon estava caminhando no “caminho (nativ)”, acompanhado pelo filho dele, Rabino Elazar, Rabino Aba e Rabino Yehudá. Como eles estavam caminhando, Rabino Shimon disse: Eu fico pasmo que as pessoas deste mundo não prestam atenção às palavras da

Torá ou para entender a razão da própria existência deles no mundo! Ele abriu a discussão dizendo: “Com minha alma (Nefesh) eu o desejei à noite; com meu espírito (Ruach) dentro de mim eu o busco pela manhã (Isaias 26:9)”. Este verso já foi explicado. Mas venha e veja: Quando uma pessoa vai para cama, a Nefesh dele parte e ascende. E se você diz que elas todos sobem ao Jardim à noite através de seus RUCHOT (Espíritos) E NESHAMOT (Almas) não é assim! Porque nem toda a pessoa vê a face do Rei. Só a Nefesh se levanta e deixa uma impressão, na forma de vida mínima para o coração, com o corpo. Há muitos graus para escalar. Enquanto sobe, ela se encontra com as Qlipot (Casca) das luzes de impureza. Se a Nefesh é pura e não foi sujada com as ações do corpo durante o dia, então sobe. Mas se é então impura, as Qlipot se agarram sobre elas, e então, a nefesh não se eleva”.

“E lá, entre as Qlipot, elas informam a nefesh sobre eventos futuros, e a nefesh retorna com estas informações. Às vezes, elas (As Qlipot) ridicularizam a nefesh e lhes contam mentiras. Assim, de tal maneira, vaga a noite toda até que a pessoa desperta. Então a nefesh volta a seu lugar no corpo. Feliz é o íntegro a quem o Santo, santificado seja Ele, revela os segredos dele a eles nos seus sonhos, de forma que eles podem se proteger do julgamento. Aflição para essas pessoas más que se sujam e a nefesh deles”.

Quando a nefesh alcança a face do Rei Santo, por ter obtido merecimento para isto, ela informa ao Rei, sobre as ações que a pessoa praticou durante o dia, e este é o significado secreto do **verso “daquela que repousa no teu seio, guarda as portas da tua boca (Mica 7:5)”**.

À noite, quando o qabalista vai dormir, ele também afirma a sua crença na reencarnação, rezando o “Ribonô Shel Olam (Mestre do Universo)”:

Soberano do universo eis que eu peço a todo aquele que me magoou e me zangou ou que me fez mal, tanto ao meu corpo como à minha propriedade (nefesh) à minha honra (ruach) e a tudo o que eu possuo, tanto contra a sua vontade ou com a sua vontade, tanto sem querer como premeditadamente, tanto com palavras como com ações, tanto nesta encarnação como nas outras, eu peço que nenhum ser humano seja castigado por minha causa.

A Roda Das Reencarnações

Pela manhã, ao acordar, após fazer as primeiras orações, vestir suas ferramentas qabalistas, outra oração é pronunciada, a “Benção Neshamá”, que se refere à reencarnação diária das “Neshamot”, enquanto o “Modê ani” é uma ferramenta para a reencarnação da “Nefesh”:

“D’us meu, a alma (Neshamá) que me deste, pura, Tu a criaste, Tu a formaste e Tu a insuflaste em mim, Tu a conservas em mim e um dia a tomarás e a restituir-me-ás na vida futura. Em todo o tempo que a alma estiver em mim, confessarei perante Ti, meu D’us e D’us de meus ancestrais, que Tu és o Soberano de todas as obras, Senhor de todas as almas. Bendito sejas Tu, Eterno, que restituis as almas aos corpos mortos”.

Assim está escrito, pois quando o sono chega, e as almas se elevam ao Jardim, o corpo fica abandonado à morte, mantido vivo por apenas “um fio” de respiração.

Reencarnação Semanal A Alma Adicional

Todas as sextas-feiras no ritual qabalístico do Shabath, o praticante da Qabaláh que segue os preceitos da Torá de Hashem, recebe, é reencarnado com a “Alma Adicional (Neshamá Ieterá)”, que é literalmente a “Neshamá” de alguma pessoa sagrada, ou judeu que não necessita mais de ser reencarnado para retificação, mas deseja participar aqui deste maravilhoso ritual.

Esta “Neshamá Adicional” é recebida no momento em que cantamos o cântico sagrado escrito pelo Qabalista “Shlomô Alqabetz (16º)”, na estrofe:

Liqrat Shabat lechi vé nelchá, ki hi megor habrachá. Merosh mi-gedém nessuchá, sof má'assé bé'machshavá techilá.'

“Vamos à frente da Shabath, origem de toda a benção. Glorificada no princípio por D'us, ela foi o fim da criação e primeira no pensamento”.

Neste momento, com intensa kavaná³³ e intencionando neste segredo, o qabalista é reencarnado então com a “neshamá ieterá (alma adicional)”, que permanecerá com ele, junto com as suas outras partes de almas, até o término da Shabath, quando, na refeição da rainha (Presença Divina), ela será devolvida ao Jardim do Éden, deixando no judeu o vazio da sua partida, motivo pelo qual, ele cheira então, o aroma das especiarias.

Conta-se, certa vez, que em uma Shabat no século dezesseis, o Mestre Chaim Vital, aluno do Grão Qabalista, o Mestre Yitzchak Luria, foi reencarnado com a alma do profeta Ezequiel no momento da Neshamá Ieterá.

³³ Introspecção Interior - Meditação

A Roda Das Reencarnações

Diz-se que, ao olhar para a testa de Chaiim Vital, o Mestre Sagrado, o Ari, viu escrito nela, um verso de Ezequiel, e imediatamente soube do que se tratava.

Mas, como sabemos que está alma vem do Jardim do Éden? Porque está escrito no cântico “Me-Rosh Mi-Qedêm (Da Cabeça de Qedêm)”. Qedêm é o nome secreto para o “Jardim do Éden” cujo segredo reside na “Espiral Galáctica” chama de “Nativ Chalav (Caminho de Leite)” ou “Via Láctea”.

Uma História do Besht

Qu relembro a história conhecida contada pelo Ba'al Shem Tov sobre o assunto da reencarnação. Um dia um aluno veio ao Besht, como ele também era conhecido, e perguntou se ele (o Besht) poderia oferecer alguma ilustração que demonstrasse a existência da reencarnação. Este aluno foi aconselhado a ir para um determinado parque, se sentar e observar. Depois de se acomodar em um dos bancos do parque, ele observou um homem indo para um banco próximo com uma pequena bolsa na mão. Pouco depois, o homem se levantou e saiu, deixando para trás sua bolsa. Poucos momentos mais tarde outra pessoa se sentou no mesmo banco. Assim que se sentou, percebeu a bolsa. Ele a abriu e encontrou uma grande quantia de dinheiro. Apressadamente fechou a bolsa e fugiu correndo como um ladrão. Um instante depois, um terceiro homem que aparentemente estava muito cansado se sentou neste mesmo banco. Logo após, o primeiro homem voltou ao mesmo banco procurando por sua bolsa.

Assumindo que apenas poucos instantes tinham passado desde que tinha saído daquele banco, ele enfrentou o atual ocupante do banco e pediu que lhe devolvesse a bolsa cheia com seu dinheiro.

O homem, desorientado, respondeu com uma expressão vazia e exclamou, "Do que você está falando? Acabei de chegar aqui".

Tomando a resposta de quem assumira ser o ladrão como querendo dizer que ele se recusava a devolver a bolsa com o dinheiro, a vítima começou a bater no suposto ladrão até que ele perdeu a consciência. Frustrado, ele então abandonou o homem agredido e foi embora.

A Roda Das Reencarnações

O aluno do Besht ficou em total confusão, e imediatamente voltou para a casa de seu mestre. Ao se encontrar com o Besht, o aluno exclamou que o que ele observara o havia levado a pensar que realmente este mundo nada mais é do que o caos. De fato, o conceito da reencarnação, que tende a criar alguma aparência de ordem no universo, nada mais é do que ilusório.

O estudante então relatou o que vira. Um homem está desesperado pela perda de sua bolsa. Outra pessoa se beneficia do infortúnio alheio, e, finalmente, o quadro do caos total, um homem inocente apanha sem razão.

O Besht respondeu que ele não havia captado a implicação plena da cena, que na verdade refletia um incidente entre estes indivíduos em uma vida passada. A primeira pessoa, a quem a bolsa pertencia, havia roubado algum dinheiro do segundo indivíduo, e agora, nesta vida, o segundo homem estava recuperando o que havia sido roubado pelo primeiro na vida anterior.

Então, quem era esta terceira pessoa que foi agredida de forma tão inclemente pela primeira pessoa? O terceiro indivíduo observou o Besht, havia sido o juiz que não reconheceu nem observou bem os fatos do caso em questão. Tivesse ele sido um juiz com mente e coração puros, nenhum falso julgamento poderia ter ocorrido sob sua jurisdição.

As leis naturais e os princípios deste universo continuou o Besht, regem com acuidade precisa.

O reino caótico que parece prevalecer leva o homem a acreditar que não há lei e ordem no universo. O Satan deixa a humanidade com uma impressão de que a justiça não existe no ambiente que conhecemos. O criminoso passa impune e o inocente normalmente sofre indevidamente. Todavia, se chegamos a uma compreensão das doutrinas de reencarnação, compreendemos porque bebês nascem com defeitos e entendemos diversas ocorrências aparentemente injustas.

Experiência de Quase Morte

Near Death Experience é o termo científico inglês que se traduz como “Experiência de quase morte” ou “Experiência próxima da morte”. A sigla para o termo é “EQM”.

De acordo com o que encontramos no Wikipédia a EQM refere-se a um conjunto de visões e sensações frequentemente associadas a situações de morte iminente por motivo de hipóxia cerebral, geralmente derivadas de paradas cardiorrespiratórias, sendo as mais divulgadas o efeito-túnel e a experiência fora-do-corpo (EFC ou OOB, também denominada autoscopia). O termo foi cunhado pelo Dr. Raymond Moody em seu livro *Vida Depois da Vida*, escrito em 1975.

Apesar de frequentemente associadas a uma experiência mística, essas visões tendem a ser explicadas pela comunidade científica como uma resposta secundária fisiológica do cérebro à hipóxia. Em alguns casos, a morte clínica do paciente chegou a ser atestada pelos médicos, mas em nenhum deles houve a confirmação de morte cerebral. No entanto, durante o procedimento de ressuscitação, a equipe médica raramente consegue manter registros sobre as funções cerebrais, pois a emergência exige atenção total ao sistema cardiopulmonar. Por isso, há relatos de situações nas quais o sinal do EEG indica que o cérebro chegou a ficar sem atividade.

Assim seria se não houvesse uma explicação revelada no livro mais secreto e elevado de todos os tempos: O Zohar.

Há dois mil anos Rabi Shimeon revelou que, quando o corpo físico se vai, a alma viaja até a terra de Chevron (Hebron), lá através de um túnel dentro da Caverna de Macpelá, ela chega ao Jardim do Éden e então o Zohar Santo revela: "Você verá a imagem de Adão e se você olhar para Adão, não poderá voltar à vida".

A Rota Das Reencarnações

Muito antes dos inúmeros relatos de "experiência de quase morte" surgirem, revelando a existência do túnel por onde a alma viaja até o Éden, o Zohar Sagrado já havia revelado sobre este acontecimento.

O Zohar é bem claro ao revelar que se, a pessoa (alma) olhar para a figura mística de Adão, o primeiro ser, não poderá retornar.

Por esta razão secreta conhecemos que, estas pessoas que voltaram e relataram tal experiência, não olharam para figura de Adão.

No entanto, uma pessoa entrou certa vez dentro da Caverna de Macpelá, encontrou a passagem secreta e viu a figura de Adão e misteriosamente permaneceu vivo. Esta pessoa única foi Abraão, o Patriarca.

Dispense tudo o que a medicina acredita ser a Experiência de quase morte, a não ser que a medicina esteja aliada as ciências secretas da espiritualidade.

Deziah Sabbara Vêta

Uma Reencarnação da Alma de Rabbi

Isaac Luria

Por Avraham ben A'aron kuk

Rabbi Isaac Luria nasceu em 1534 e faleceu aos 38 anos, em 25 de julho de 1572 (5 de Av de 5332). Ele foi o mais influente Cabalista do século XVI. Misha'El Ha'Levi nasceu em 10 de junho de 1966 - uma sexta-feira.

A gematria (cálculo do valor numérico referente às letras do alfabeto hebraico) de seu nome é igual a 432. Tomemos de 1534, o ano do nascimento de Rabbi Isaac Luria, até 1966, ano do nascimento de Misha'El Ha'Levi, e temos exatos 432 anos. Na certidão de nascimento de Misha'El Ha'Levi estão registrados os seguintes números: 15:40 (hora do nascimento), que é o segredo oculto em $1534 + 6$ (o número 6 alude à sexta-feira). O número 432 (gematria de Misha'El Ha'Levi) é o produto de 72×6 ($72 \times 6 = 432$). A certidão de nascimento foi lavrada na página 274. O tio de Rabbi Isaac Luria, que o adotou após a morte de seu pai, se chamava Mordechai. O valor numérico de Mordechai é 274. Misha'El Ha'Levi tem um irmão chamado Ariei Mordechai e a gematria de seu nome é 490, o mesmo valor numérico de Bethlehem. Misha'El Ha'Levi nasceu em São Paulo no bairro do Belém.

1534 (1+5+3+4=72) 72x6=432

Misha'El Ha'Levi retornou à prática da Cabalá em 1999, aos 33 anos. O valor numérico de "Rav Misha'El Ha'Levi" somado à idade de 33 anos é igual a 667, o mesmo valor de "Rabbi Isaac Luria".

O primeiro professor de judaísmo de Misha'El Ha'Levi morava numa casa de número 667. Misha'El Ha'Levi recebeu sua ordenação rabínica em 2001 (que não é aceita pelo rabinato da Érev Rav, mas foi

A Rota Das Reencarnações

ordenada pelo Eterno). Subtraindo o valor numérico de seu nome do ano em que recebeu a ordenação rabínica, temos o resultado 1569, o ano em que Rabbi Isaac Luria chegou a Safed na Terra de Israel.

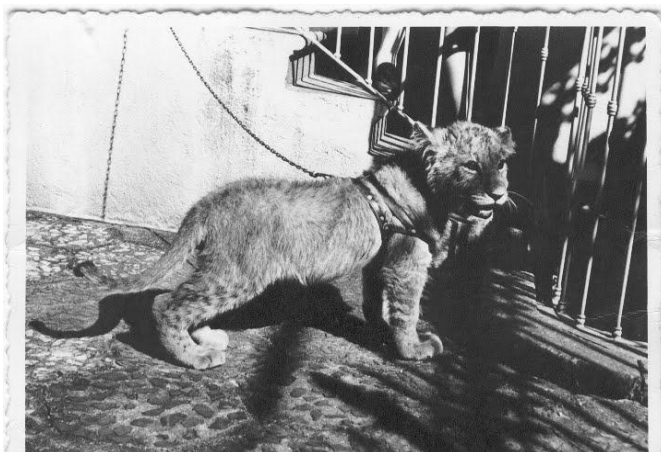
Misha'El Ha'Levi foi circuncidado em 3 de agosto de 2001 (5 de Av de 5763), Hilulá (aniversário da morte) de Rabbi Isaac Luria, aos 37 anos. Neste dia, onze homens foram circuncidados e a gematria de "onze" é 583. Este número é o valor numérico de "Rav Misha'El" e a casa onde foi realizada a circuncisão era de número 583. Em todo lugar, a "assinatura Divina" deixa claro que não há coincidências.

O mês de agosto está sob a influência do signo de Leão no universo. Leão, em hebraico, é Arieh, cujas mesmas letras formam "Ha'Ari", o título de Rabbi Isaac Luria. Temos que, em hebraico, se escreve com as letras Lamed e Zayin, formando Z"L. Rabbi Isaac Luria era conhecido como o "Ha'Ari'Z'L".

Em 2004, Misha'El Ha'Levi completou 38 anos de idade e neste ano correu sério risco de morte. Subtraindo o valor numérico de Misha'El Ha'Levi (432) de 2004, obtemos 1572. Rabbi Isaac Luria faleceu em Safed, cidade mística dos cabalistas, em 1572 aos 38 anos.

Misha'El Ha'Levi é o mais influente cabalista brasileiro do século XXI, e compartilha seu conhecimento da Sabedoria Oculta da Torah com todos que desejam, ajudando centenas de pessoas a retornar à prática do judaísmo místico, revelando novos mistérios da Torah do Eterno aos seus discípulos mais próximos. Entre 2003 e 2010, 26 homens foram circuncidados graças a seus esforços.

Em agosto de 2008, uma jovem descendente de alemães deu a Rabbi Misha'El uma foto de um filhote de leão que tinha sido criado pelo seu avô e pelo seu pai. A legenda da foto tinha codificada uma surpreendente revelação:



Plácido leão comprado criado por Belmiro pai e filho ate 11 meses de idade BR 416

"O leão Plácido, trazido e criado por Belmiro pai e filho até seus onze meses - BR 416"

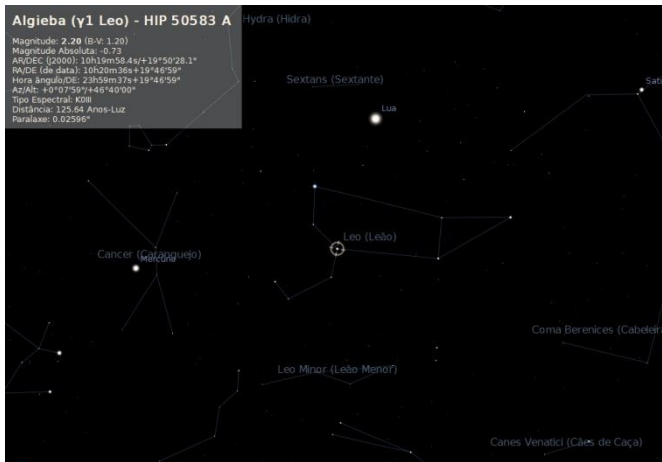
Leão, em hebraico, é **Ari** e a abreviatura **BR 416** oculta a frase "**Yashuv Le'Chaiim (Retornar à Vida)**". Rabbi Isaac Luria era filho de pai **alemão** e mãe Sefarad. A abreviatura BR é a inicial de Brasil e, invertida, se torna "Rav" (Rabbi). O segredo oculto na legenda da foto é: Ari retorna à vida no Brasil.

A foto estava destinada a Misha'El Ha'Levi porque possui o segredo do número 11 (Echad Esser), cuja gematria é 583.

Os cabalistas ensinam que, atualmente, os antigos mestres da Cabalá estão reencarnando no Brasil, e essa evidência descrita acima confirma essa verdade. Devemos rezar ao Eterno, Bendito seja Ele, que possa nos garantir a oportunidade de descobrirmos e nos conectarmos a essas almas.

Uma Evidência Escrita Nos Céus

Os cabalistas dizem que, após o desaparecimento do Ramak (Rabbi Moshê Kordovero), uma nova estrela surgiu nos céus: O Ari. Esta verdade é tão profunda que foi escrita nos céus, na constelação de Leão:



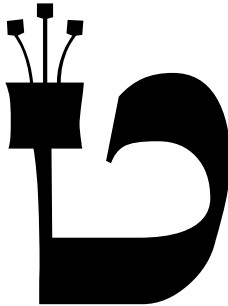
Existem camadas e camada de segredos, mistérios sublimes que somente o Sagrado, bendito seja Ele, pode revelar àqueles que, com amor e lév tahor (coração puro) buscam pela sabedoria como se ela fosse a sua amante. Este nível de segredo chama "Sitrei Torah" e que somente são revelados diretamente do Santo, bendito seja Ele, para o aluno. Aqui, nesta foto, nós temos a Constelação de Leão no universo. A estrela marcada é a "HIP 50583". O número 50 é o valor gematrico (cálculo das letras hebraicas que o formam) de "Mi" que significa "Quem é?" uma pergunta. Assim, 50583 agora pode ser lido "Quem é 583?". O número 583 é a gematria de "Rav Misha'El". Agora temos revelado a pergunta por completo: "Quem é Rav Misha'El?". A resposta está na própria constelação, mas somente pode ser encontrada por aqueles a quem D'us quiser revelar. Esta estrela na Constelação de Leão é também chama de "Gamma Leonis", ela é a terceira mais brilhante estrela da constelação. O

"Gamma" é a terceira letra no alfabeto grego e que é equivalente à terceira letra do alfabeto hebreu, o "guimel". Guimel, por sua vez, é a inicial de "Guilgul" que em hebraico é "Roda" e alude à reencarnação. Eis aí o mistério...

“Le’olam Hashem, devarêcha nitsav ba’shamáyim – Para sempre Senhor, a Tua palavra está firmada nos céus (Salmo 119: 89)”.

Gamma Leonis é uma estrela binária, ou seja, são na verdade estrelas gêmeas, cuja curta proximidade não permite que sejam vistas separadamente, e eis aqui, outro mistério...

O segredo dessas duas estrelas fazem alusão à neshama (alma divina) do rabino Isaac Luria, e outra à neshama do rabino Chaim ben Joseph Vital - ha'qol ha'Ari (a voz do Ari), e também as duas almas gêmeas do rabino Isaac Luria.



A Rota Das Reencarnações

O Campo Dos Sonhos

Gulgulim

Criando Espaço para o Criador

OSe você constrói um desejo pelo Criador, Ele irá se revelar nesse desejo. A sabedoria da QABALÁH nos explica como:

“Se você construir, ele virá”. O sussurro além-túmulo no filme “Campo dos Sonhos” (1989), levou o personagem de Kevin Costner a mudar sua vida, para que ele pudesse construir um campo de baseball. Ao fazê-lo, ele permitiu que jogadores de baseball já mortos pudessem aparecer, de forma milagrosa, e jogar um jogo de baseball que eles nunca puderam jogar durante suas vidas. Mas apenas o personagem de Kevin Costner podia ver os jogadores; apenas Costner podia interagir com eles.

De forma semelhante, cabalistas dizem que se construímos um lugar para o Criador, Ele vai ocupá-lo. Mas apenas a pessoa que construiu esse lugar conseguirá senti-Lo e interagir com Ele.

Atração ao Desconhecido

Diferente da voz misteriosa do filme, o chamado para construir um “lugar” novo para o Criador começa com um sentimento: uma atração a algo desconhecido, além dos limites da nossa experiência de vida. Em primeiro lugar, começamos a procurar por algo que não sabemos ao certo o que é. Fazemos perguntas como: “Qual é o objetivo da minha vida?” “De onde vim e para onde estou indo?” e sentimos que temos de obter respostas a essas perguntas.

A busca por algo desconhecido indica um desejo que despertou em nós – um desejo por descobrir a origem da vida. E esse desejo é exatamente o “lugar” onde o Criador irá eventualmente aparecer”.

Não se trata de um lugar físico, mas um lugar interno. É o desejo nos nossos corações que os cabalistas chamam de “ponto no coração”, que cresce gradualmente de um pequeno ponto para um

A Rota Das Reencarnações

“lugar” onde o Criador se revela. Esse lugar, que começa como um “ponto no coração” eventualmente cresce para se tornar uma “alma” – o recipiente que recebe a presença do Criador.

A Alma

⊗ lugar "para construir para que Ele venha"

QABALÁH explica que nenhum de nós nasce com uma alma totalmente desenvolvida. Nosso desejo inicial por algo novo e desconhecido é um “ponto” inicial da alma, que pode ser desenvolvido em uma alma completa e eterna. Ela pode ser comparada a uma imagem de um pontinho de feto que vemos nos ultra-sons, aos dois meses de desenvolvimento de uma gravidez.

No entanto, diferente de um feto que se desenvolve no útero de sua mãe, um ponto da alma não cresce de forma automática. O desenvolvimento desse ponto de alma em uma alma totalmente desenvolvida depende de nós. Depende da nossa participação ativa e dos esforços que fazemos para construir esse “lugar”. E, na medida em que o ponto cresce, começamos a sentir o Criador.

A Sabedoria da Qabalah.

A ferramenta para desenvolver a alma

Asabedoria da QABALÁH provê as ferramentas para que desenvolvamos nossas almas, o lugar para que o Criador seja revelado. Esse método oferece instrução e conselhos guiados sobre como trabalhar com o ponto no coração, como diferenciá-lo de todos os outros desejos que temos, como entender o que é e da onde vem e como assumir responsabilidade por ele. Tudo isso nos ajuda a cultivar esse ponto e desenvolvê-lo em uma alma.

Dezêdo Sabedoria Veloz

O que acontece quando o desenvolvimento é completo, quando o lugar esta pronto? O Criador imediatamente aparece e preenche esse desejo com sensações de eternidade e perfeição. Essas sensações vêm da conexão com a origem da vida, que é perfeita e eterna. Esse acontecimento, chamado de “revelação do Criador” é o objetivo do estudo da QABALÁH. De fato, o método da QABALÁH tem como objetivo construir esse “lugar” para a revelação do Criador.

Autor

Rav Dr. Michael Laitman, PhD.

Texto original: Making Room for the Creator

Bnei Baruch

A Sabedoria da Cabalah

Mudança De Lugar, Mudança De Qarma

Quando um homem tem que morrer, Deus o conduz ao lugar apropriado.

Do romance de Frank Herbert - Duna

Existente um ditado qabalista dito em yiddish, que é o dialeto dos judeus europeus. Este ditado diz: “Shonê maqom, shonê mazal”. Traduzindo de forma simples para o português seu significado já nos diz algo profundo e interessante: “Mudança de lugar, mudança de destino”.

A palavra que eu traduzi aqui para “destino” é o hebraico/yiddish “mazal” cujo significado literal é “Constelação”. Não é preciso ser um expert em astrologia qabalística para saber que, as constelações (hebraico “mazalot”) determinam os destinos dos corpos e das almas, tanto neste universo como nos outros seis, tanto neste planeta como nos outros.

Quando uma pessoa nasce neste mundo recebe a influencia de uma determinada constelação que está ligada com o tiqun³⁴ que ela tem que realizar durante a sua vida, então o pais, o estado, a cidade e o local onde tal pessoa nasce tem cada um deste uma determinada influencia zodiacal e todos estão incluídos em uma determinada sefirá³⁵.

Exemplo: a pessoa que nasce sobre a influencia de câncer tem uma ligação e recebe também a influencia espiritual da sefira de netzach. Mas não é só isto. O ano que a pessoa nasceu então é chamado de “Shanat Netzach – O Ano de Netzach”, que é o 4º ano na contagem de sete anos nos quais a pessoa trabalha pelo seu tiqun.

A torah diz: “Quando comprares um servo hebreu, seis anos ele te servirá e no sétimo sairá livre (Êxodo 21)”. O servo hebreu é uma alusão ao corpo no qual a alma será encarnada para fazer a sua correção espiritual. A palavra “ano” vem do hebraico bíblico “shaná” cuja raiz é

³⁴ Correção espiritual. No sânscrito a palavra é qarma.

³⁵ Esfera da Árvore das Vidas.

“shinui” que significa “mudança”. No texto bíblico original o termo está no plural “shanim”. O interessante é que, o plural da palavra “shaná” é “shanut” e não “shanim” e é certo então que, este plural aparentemente incorreto foi usado para ocultar um segredo.

O valor numérico de “shanim” é 400. Sabemos que o tempo em que Israel sofreu as correções no Egito foi de 400 anos. Egito é um código para o corpo.

Há um verso em Devarim (Deuteronômio) que nos ajudará a compreender isto. Ele diz: “E amareis o estrangeiro, pois estrangeiro fostes na terra do Egito (Devarim 10:19)”. O termo hebraico para estranho neste verso é “Guer” cujo segredo revelei capítulos acima. Relembrando, o termo “Ger” que é escrito com as letras “guimel e resh” significa “guilgul ruach – a roda do espirito” aludindo que os ruchot (espíritos) de Israel estavam reencarnados em corpos estranhos e por esta razão eram considerados como “estrangeiros em terra estranha”. Não foi por acaso que Moisés deu ao seu primeiro filho o nome de “Guershom” cuja raiz são os termos “guer” e “sham” e tem o significado místico de “peregrino ou estranho em terra estrangeira”. Tudo isto é uma alusão à reencarnação.

A maioria dos rabinos formados em escolas rabínicas em Israel dá ao termo “guer” o significado de “convertido” ou “prosélito” o que torna falso e engana aqueles que são levados a se aproximar da prática da Torah pelo ruach (espírito) que receberam por reencarnação afirmando que eles estão sendo convertidos à religião judaica, religião está que Moisés não recebeu do Sagrado, bendito seja Ele, e nem fundou, como afirmam os líderes da “Érev Rav”. Se o verso de Devarim fosse traduzido usando o significado que eles dão à palavra guer, ele ficaria muito estranho: “E amareis ao convertido (prosélito), pois convertidos fostes na terra do Egito”. Simplesmente não cola, a não ser que eles estejam querendo afirmar que os hebreus foram convertidos à religião egípcia, o que não seria verdadeiro.

Voltando ao termo “shanim (anos), o valor gematríco do seu singular “shaná” é 355 que é o mesmo de “sefirá”³⁶. Isto alude ao segredo de que as correções são realizadas através da sefiroth³⁶. Cada uma das sete

³⁶ Plural de sefirá

A Roda Das Reencarnações

sefirot do pátio interno da Árvore das vidas carrega internamente outras dez, e, portanto, o total de anos em que a correção deve ser realizada é 70 em cada encarnação.

$$7 \times 10 = 70$$

Setenta por sua vez é o valor gematríco da palavra “Sód” que significa “Segredo”.

Nascemos sob a influencia de um determinado signo do zodíaco e devemos completar o nosso tiqun sob a influencia deste mesmo signo, tornando-nos livres da roda karmica. Um exemplo disto é o próprio Moisés que nasceu sob a influencia do signo de peixes e deixou o mundo debaixo da influencia deste mesmo signo. Ele nasceu no dia 7 de Adar (12º mês hebreu) e deixou o mundo no mesmo dia 120 anos mais tarde.

Retornemos então ao título deste capitulo. Nascemos sob a influencia de determinada constelação num estado que foi fundado sob a influencia de outra determinada constelação e num local que existe sob a influencia de outra determinada constelação. Quando alguém muda de lugar, muda também o ser qarma e conseqüentemente o seu destino. Esta é a razão secreta do porque muitas pessoas prosperam durante boa parte de suas vidas em um determinado lugar, e quando mudam desde lugar, deixam de prosperar e tudo aquilo que antes funcionava corretamente cessa. Esta pessoa não só mudou o seu qarma como também o seu destino.

Mas, antes que a mudança física de lugar aconteça, tem-se inicio uma mudança interna. A pessoa é preenchida, na maioria das vezes, com uma forma vontade que chega ao ponto de tornar-se irresistível de mudar de lugar. Isto acontece em casos onde a pessoa precisa encontrar o seu destino que está sob a influencia de outra constelação. Isto é tanto para casos onde a mudança é positiva quando negativa. Siga o exemplo: Em 26 de Dezembro de 2004 uma diplomata brasileira e seu filho foram mortos pelas ondas do Tsunami provocado pelo terremoto no mar. Mas, até este evento que culminou com a morte da diplomata e seu filho chegarem ao ápice, um desejo interno surgiu e motivou a mulher, seu

marido e filho a viajarem para a Tailândia onde ela e o filho encontrariam seus destinos.

É certo também, que, quando uma armadilha karmica se apresenta diante de nós, somos avisados inúmeras vezes sobre o seu potencial destrutivo negativo. Se aceitamos então cair na armadilha, então a mudança de lugar terá início para que o destino nos encontre.

Evitando A Armadilha

“Não há signos para Israel.”

Do Talmude, cerca de 2000 anos

Existe uma frase escrita no Talmude que foi muito mal interpretada pelos Ravs que não era qabalistas e que, por causa dela proibiram o povo de Israel à astrologia. A frase diz: “Ein mazal le’Israel (Não há signos para Israel)”. Para podermos compreendê-la e o seu significado secreto, devemos antes penetrar o verdadeiro sentido de “Israel”. O Nome “Israel” é formado por duas palavras hebraicas que são “Iashar” cujo significado é “reto, direto” e o nome divino “El” que geralmente e erroneamente é traduzido para “D’us”. Israel alude a um elevado estado de consciência alcançado através da prática da Torah e da compreensão dos seus mistérios, colocando o indivíduo acima da influência das mazalot (constelações) e daí então o dito do Talmude “Não há signos para Israel”, ou seja, para o indivíduo que se elevou não existe influência zodiacal e em razão disto ele estará livre das armadilhas karmicas adquiridas em outras vidas. Ele alcançou a correção, tornando-se livre da “roda das almas”.

A Rota Das Reencarnações

Reencarnando O Mal

George W. Bush

E O Príncipe de Gog e Magog

Esqueçamos o nascimento deste perverso e vamos diretamente ao mistério escondido na vida do ex-presidente dos EUA. Você já ouviu falar em Gog e Magog? São dois povos citados no capítulo 38 do profeta Yechezkel (Ezequiel):

“E a palavra do Eterno veio a mim, dizendo: Ó filho do homem! Volta o teu rosto para Gog, da terra de Magog, príncipe e chefe de Mésheh e tuval, e profetiza contra ele”.

(Yechezkel 38:1)

No passuq (verso) citado acima, o termo hebraico para “príncipe” é “nassi” que nos dias atuais também é usado para “presidente”.

O príncipe citado acima é “Armilus” o chefe de “Gog e Magog”, e quem é este príncipe perverso?

Armilus

No período que precede imediatamente o estabelecimento da Era messiânica, haverá uma grande guerra de Gog e Magog contra Israel.

Armilus seu rei, foi gerado da relação sexual entre Samael (Lucifer) e a estatua de pedra de uma moça em Roma. Por ser o arqui-inimigo do messias, Armilus será derrotado por “ben Yosef” numa guerra para acabar com todas as guerras.

A alma de Armilus também transmigra (reencarna) e esta presente em todas as gerações para fazer oposição à alma do messias que também reencarna em cada geração para guiar a humanidade em direção à luz.

George W. Bush é a reencarnação de Armilus, rei de Gog e Magog, e este segredo está gravado nas letras do seu nome e título (Nassi Georg Bush) e é perceptível quando transliterado para o hebraico:

נשיא גורג וו בוש

Lido ao contrário, da esquerda para a direita, o sobrenome “Bush (בוש)” torna-se “Shuv (שוב)” que significa “Retorno”. Dentro do nome “Georg (גורג)” nos encontramos as letras גוג (Gog). O título “presidente (נשיא)” é o mesmo que “príncipe”. Juntando as sentenças, nos encontramos “Shuv Nassi Gog (שוב נשיא גוג)” que significa “O retorno do príncipe de Gog”.

GEORG W. BUSH É A REENCARNAÇÃO DE ARMILUS, PRINCIPE DE GOG E MAGOG!

Para encerrar, deixo para reflexão dos leitores, e para aqueles que tem dificuldades para crer em reencarnação, um passuq (verso) de Qohelet (Eclesiastes):

“O que já foi voltará a ser, e o que foi feito será repetido, e nada há de novo embaixo do sol”.

(Qohelet 1:9)

*Saddam Hussein
& Amaleq*

O ex-ditador do Iraq (antiga Babilônia), Saddam Hussein, também é Amaleq, o que explica o seu ódio pelo povo judeu. Saddam Hussein se escreve em hebraico assim סאדאם הוסיין, que somado em gematria é 240, o mesmo valor numérico de Amaleq o arqui-inimigo da Sabedoria.

Rasputin & Balaão

Grigoriy Yefimovich Rasputin (russo: Григорий Ефимович Распутин), místico (Feiticeiro) russo, nasceu dia 22 de janeiro de 1869 em Pokrovskoie, Tobolsk e foi assassinado no dia 16 de dezembro de 1916 aos 47 anos em Petrogrado, atual São Petersburgo. Foi uma figura influente no final do período czarista da Rússia.

Por volta de 1905, a sua já conhecida reputação de místico introduziu-o no círculo restrito da Corte imperial russa, onde diz-se que Rasputin chega mesmo a salvar Alexei Romanov, o filho do czar, de hemofilia.

Perante este acontecimento, a czarina Alexandra Feodorovna dedicar-lhe-á uma atenção cega e uma confiança desmedida, denominando-o mesmo de "mensageiro de Deus". Com esta proteção Rasputin passa a influenciar ocultamente a Corte e principalmente a família imperial russa, colocando homens como ele no topo da hierarquia da poderosa Igreja Nacional Russa.

Todavia, o seu comportamento dissoluto, licencioso e devasso (supostas orgias e envolvimento com mulheres da alta sociedade) justifica denúncias por parte de políticos atentos à sua trajetória poluta, entre os quais se destacam Stolypine e Kokovtsov. O czar Nicolau II afasta então Rasputin, mas a czarina Alexandra mantém a sua confiança absoluta no decadente monge.

© Assassinato

A Primeira Guerra Mundial trouxe novos contornos à atuação de Rasputin, já odiado pelo povo e pelos nobres, que o acusaram de espionagem ao serviço da Alemanha. Escapa às várias tentativas de aniquilamento, mas acaba por ser vítima de uma trama de parlamentares e aristocratas da grande estirpe russa, entre os quais Yussupov.

A Roda Das Reencarnações

Rasputin também foi conhecido pela sua suposta e curiosa morte: primeiro ele foi envenenado num jantar, porém sua úlcera crônica fê-lo expelir todo o veneno, posteriormente teria sido fuzilado atingido por um total de onze tiros, tendo, no entanto sobrevivido; foi castrado e continuou vivo, somente quando foi agredido e o atiraram inconsciente no rio Neva ele morreu, não pelos ferimentos, mas afogado. Existe um relato de que, após o seu corpo ter sido recuperado, foi encontrado água nos pulmões, dando apoio à ideia de que ele ainda estava vivo quando jogado no rio parcialmente congelado.

Desvendando O Mistério

Tudo se pareceria com uma boa obra de Ficção, o fato de alguém ter dado tanto trabalho para ser retirado deste mundo, ser tão difícil de matar, se não houvesse um precedente: Balaão!

A morte de Balaão

O Zohar nos revela sobre o perverso feiticeiro "Bila'am (Balaão)" que junto com o rei Balak queria amaldiçoar os filhos de Israel. Ele precisava ser morto, mas ninguém podia pegá-lo, pois ele possuía a habilidade adquirida, através da magia, para voar e sempre escapava. Pinchás, o imortal, queria matá-lo, assim como matou Zimri que afrontou Moisés, dando ao Anjo da Morte a oportunidade para tirar as vidas de 24.000 israelitas, mas era necessário capturá-lo (Balaão) primeiro. Cercado por Pinchás e seu exército, Balaão tomou seus dois filhos e levantou vôo, e foi então que Pinchás virou para a sua companhia e gritou: Há alguém entre nós que possua tal habilidade? Uma mulher da tribo de Dan chamada Zilya, levantou-se, dominou o conhecimento que Balaão havia usado para o mal, levitou e voou atrás dele.

No momento em que a viu, Balaão virou-se no ar em direção a Zilya, e através de um encantamento, desapareceu. Zilya ficou muito triste e envergonhada e sem saber o que fazer, e foi então que Pinchás

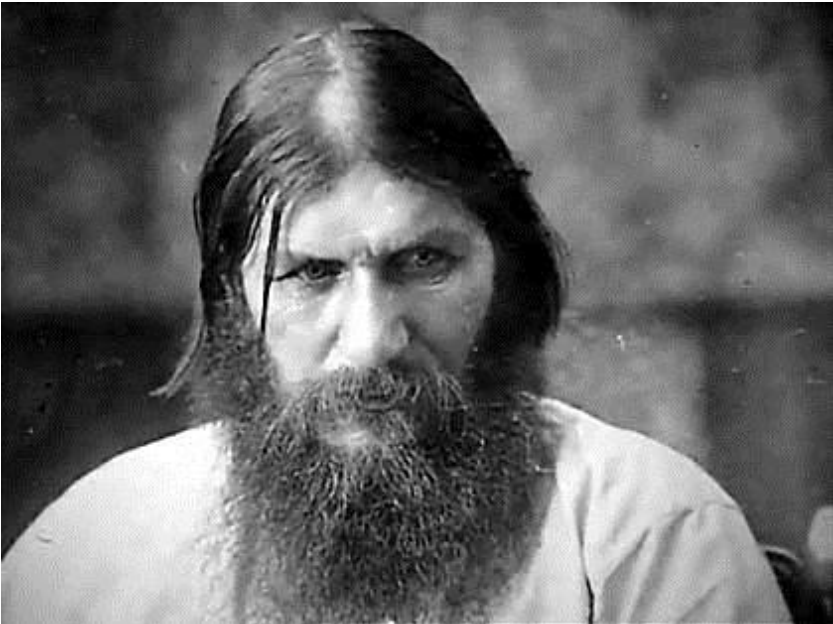
gritou do solo uma frase poderosa e mágica e através dela, revelou o caminho (nativ) oculto que Balaão havia tomado para se ocultar.

Zilya o cercou e o derrubou por terra em frente à Pinchás que disse para ele: "miserável! quantos males e azares têm você trazido sobre o povo santo". E então, olhando para Zilya ordenou que ela o matasse, mas não usando o Inefável Nome de D'us.

Zilya tentou então, matá-lo de todas as maneiras conhecidas e possíveis, mas não conseguiu, e então Pinchás disse: "Matá-o com sua própria espada". Tomando ela sua espada, o matou.

O Zohar nos revela aqui que, a espada de Zilya não era uma espada comum. Ela possuía gravada em ambos os lados uma serpente que era o símbolo da tribo de Dan:

"Dan será como uma serpente no caminho (Gênesis 49:17)".



Grigori Yefimovich Rasputin

A Roda Das Reencarnações

Nós sabemos através disto que Rasputin era uma reencarnação de Balaão que também havia se recusado a ser retirado deste mundo.

O Zohar ainda revela que, mesmo após a morte os ossos do feiticeiro Balaão se transformavam em serpentes e por isto e para que também ninguém os usasse para fazer magia, eles foram escondidos.

O Segredo De Grigoriy Rasputin

As iniciais do nome Grigoriy Rasputin esconde outro tenebroso segredo que é o termo qabalístico “Guilgul Rashá – Reencarnação Perversa”. Por este motivo eu me referi a Grigoriy com as iniciais “G.R”.

Agora que você conhece este mistério sobre Gregoiy Rasputin, aconselho-o (a) a assistir ao filme “Hellboy” ou assisti-lo novamente e então você o compreenderá melhor.

Deepak Sankara Veda

Considerações Finais

Agradeço ao meu irmão, amigo e discípulo querido Avraham Ben A'aron Kuk, circuncidado também no dia do Hilulá do Ari'Zl, por esta história verdadeira sobre reencarnação e suas evidências.

Encerro aqui este pequeno livro sobre reencarnação guardando ainda conhecimento e experiências, as quais eu compartilharei no meu próximo livro:

“Ressurgindo dos Escombros do 3º Reich” onde as origens e os segredos do nazismo e a verdadeira identidade de Adolf Hitler serão revelados.

Até lá...

Deepak Sankara